

SEBASTIÃO VILA NOVA: O HOMEM E A OBRA

Virgínia Barbosa
Lúcia Gaspar
Bibliotecárias da Fundação Joaquim Nabuco

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|-----|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 1 |
| 2 | DADOS BIOGRÁFICOS | 2 |
| 2.1 | Sebastião Vila Nova por Ele Mesmo | 3 |
| 3 | BIBLIOGRAFIA | |
| 3.1 | Livros e Opúsculos | 6 |
| 3.2 | Contribuição em Obras Coletivas | 8 |
| 3.3 | Colaborações em Revistas | 10 |
| 3.4 | Colaborações em Jornais | 14 |
| 3.5 | Prefácios, Introduções e Apresentações | 72 |
| 3.6 | Organização de Obras Coletivas | 75 |
| 3.7 | Recensões | 76 |
| 4 | BIBLIOGRAFIA PASSIVA | 91 |
| 5 | SEBASTIÃO VILA NOVA POR ALGUNS DE SEUS AMIGOS (A/Z) | |
| | Edson Nery da Fonseca | 102 |
| | Geraldo Casado | 104 |
| | Gilberto Freyre | 105 |
| | Heraldo Souto Maior | 107 |
| | Jaci Bezerra | 113 |
| | Nelson Saldanha | 114 |
| | Paulo Gustavo | 115 |
| | Roberto Motta | 118 |
| 6 | FONTES CONSULTADAS | 129 |
| 7 | ÍNDICE | 129 |

1 APRESENTAÇÃO

Além de uma homenagem ao colega de trabalho e amigo, a bibliografia *Sebastião Vila Nova: o homem e a obra* objetiva propiciar a estudiosos e pesquisadores um inventário, o mais completo possível, da sua obra sociológica, literária e musical.

Um pequeno resumo biográfico e depoimentos de alguns dos seus amigos mais próximos, como Gilberto Freyre, Edson Nery da Fonseca, Roberto Motta, Nelson Saldanha, Heraldo Souto Maior, Paulo Gustavo, Jaci Bezerra, Geraldo Casado, complementam o perfil desse grande pesquisador e sociólogo, cujo livro *Introdução a Sociologia* foi fundamental para formar tantos estudantes brasileiros.

A bibliografia está organizada por tipologia documental e, dentro de cada uma, segue uma ordem cronológica crescente. Após cada referência bibliográfica está indicado, entre colchetes, o local onde o documento pode ser encontrado.

No final do trabalho, há um índice, que tem por objetivo facilitar a consulta.

Recife, 17 de janeiro de 2008.

2 DADOS BIOGRÁFICOS

Sebastião Vila Nova nasceu em Rio Largo, Alagoas, no dia 18 de janeiro de 1944. Sua família mudou-se para o Recife quando ele ainda era criança. De origem pobre, teve que trabalhar cedo: vendeu cestas de Natal de porta em porta; foi ator de novelas nas rádios Tamandaré e Clube, ganhando cachês para papéis que precisavam de voz infantil; *office boy*, em uma empresa de vidros; balconista da livraria Companhia Editora Nacional.

Em 1966, ingressou no Seminário de Olinda, sendo seminarista por um ano.

Graduou-se pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, em 1971. De 1972 a 1973, fez o curso de pós-graduação no Programa Integrado de mestrado em Economia e Sociologia, também da UFPE e, em 1989, o Curso Avançado de Língua Inglesa, no American Language Institute, da Georgetown University, em Washington, D.C.

Compôs e dirigiu a parte musical de várias peças encenadas no extinto Teatro Popular do Nordeste.

Em 1974, ganhou o Prêmio Recife de Humanidades, com o ensaio *A realidade social da ficção: uma sociologia paralela*, relançado, em 2005, pela Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco.

Exerceu diversas atividades como professor e diretor de departamento na UFPE e Universidade Católica de Pernambuco. Foi professor visitante na Universidade Internacional de Lisboa, no mestrado de Ciências Políticas da Universidade Lusófona, também em Lisboa, e no Departamento de Sociologia, da Universidade de Chicago.

Em dezembro de 2002, recebeu o título de Cidadão de Pernambuco, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado.

Pesquisador do então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco, foi Superintendente do Instituto de Tropicologia e editor da revista oficial da Fundaj, a *Ciência & Trópico* (1991-2002).

Por problemas de saúde, aposentou-se em 2003.

2.1 **Sebastião Vila Nova por Ele Mesmo***

É honrado e comovido que subo a esta tribuna que não mereço, para agradecer aos Srs. e, de modo especial, ao Sr. deputado Carlos Lapa, já Amigo que me deu a vida e a sua generosidade, generoso autor da proposta que me concede o título de Cidadão Pernambucano. Trata-se, cumpre dizer, de mera formalização de uma realidade de fato, um *fait accomplis*, de vez que sou, desde os meus seis anos de idade, “um pernambucanizado típico”, para tomarmos de empréstimo a consagrada expressão de Gilberto Freyre.

Mas o que é um pernambucanizado típico? Existiria, por acaso, um conceito de tipo ideal, no sentido weberiano do termo, do pernambucanizado? Se este existe, eu sou a sua personificação. O que faz um nordestino de outro Estado procurar Pernambuco para aí fixar-se? Sem lugar para dúvida, a busca de melhores oportunidades de trabalho e de vida de modo geral – na saúde, na educação e profissionalização, no lazer, por exemplo.

Assim fizeram meus pais, que deixaram para trás o Estado de Alagoas em busca das supostas e enganosas benesses da grande cidade. Lembro nitidamente a minha primeira noite no Recife, sonolento ao lado dos meus pais e dos meus dois irmãos, deslumbrado com as figuras de gás néon que jamais vira em Fernão Velho, em Rio Largo, no São Miguel das minhas Alagoas.

E aí começa a via *crucis* do meu pai, Benedito Vila Nova, em busca de emprego, para logo perceber que nada de paradisíaco havia para um trabalhador semi-alfabetizado como ele em Pernambuco. E apagou-se o brilho dos anúncios de gás néon e outras luzes. Anda para aqui, anda para acolá, termina por aceitar um emprego de carpinteiro na construção civil em cidades do interior, Catende, Plamares, Barão de Suassuna, função que o obrigava a passar quase toda a semana nessas cidades e distritos, chegando em casa, no Morro da Favela, onde morávamos, na tarde do sábado, trazendo a parca féria para o de comer da semana, voltando na tarde de domingo à sua plaina, à garlopa, a enxó e outros instrumentos de marcenaria de que me lembro na minha infância.

* Discurso de agradecimento do sociólogo Sebastião Vila Nova à Câmara dos deputados de Pernambuco pela recepção do título de Cidadão Pernambucano, por indicação do deputado estadual Carlos Lapa.

À minha mãe cabia regrar bem o orçamento, para que pudéssemos comer e vestir com o mínimo de dignidade que pode um pobre ostentar. Raramente comíamos pão no café, ou no jantar, se é que se pode chamar de jantar a combinação batata doce com café usual. Uma vez ou outra, Dona Julita, beirando a miséria, embora orgulhosa dos Guimarães e Araújo que trazia no nome, mandava o filho mais velho, prematuramente morto, à venda para comprar um pão que seria dividido por quatro, um para ela própria e os demais para os três filhos, só para que não esquecêssemos o sabor do pão.

Aqui comecei o estudo das primeiras letras em modestas escolas particulares de subúrbio. Passei depois aos grupos escolares. Comecei a trabalhar cedo como rádio-ator mirim na Rádio Tamandaré e na Rádio Clube. Cheguei a cogitar tornar-me ator, mas cedo tive que enfrentar as oito horas diárias em pé num balcão de livraria, a respeitável Companhia Editora Nacional, *point* obrigatório da intelectualidade pernambucana nos fins de tarde. Ali conheci muita gente e fiz muitos amigos. Entre eles, destaco o escritor, encenador, tradutor e jornalista notável Hermilo Borba Filho, como também o sempre jovem filósofo Jomard Muniz de Britto, que tanta vida e tanta alegria dá à nossa cidade.

Foi aí que, para surpresa geral, decidi fazer-me um sacerdote católico e, com a cautelosa, senão algo desconfiada orientação do Pe. Marcelo Carvalheira, fui aceito no Seminário de Olinda, de onde guardo grata memória. Ali tive mestre notáveis, que marcaram o meu intelecto e o meu espírito para sempre; um Pe. Carlo Borghi, físico – estudara com Eurico Fermi -; um Pe. Zeferino Rocha, vivendo àquela época entre o Recife e o Vaticano, hoje notável psicanalista, ou, como poderia dizer Gilberto Freyre, mais que psicanalista, humanista e escritor de rara sutileza intelectual. E, *last but not least*, o Prof. Roberto Motta, hoje meu grande amigo e compadre, a quem devo a minha inclinação, embora ainda algo hesitante, para a Sociologia.

Explico-me. É que, àquela época, eu estava dividido entre a música, que fazia com meu violão, em longos exercícios diários, e a Ciência Social. Foi quando vim a conhecer Jomard Muniz de Britto. Foi graças ao Prof. Heraldo Pessoa Souto Maior, sociólogo erudito e meticuloso que, quando seu aluno no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, converti-me definitivamente à Sociologia. “Já leu Durkheim?” E eu: “Não”. “Então leia”, replicava ele. “Já leu Wright Mills?”. E assim por diante. Só não podia me perguntar se já lera Gilberto Freyre, que este eu já freqüentava com alubrimento, mas também com muitas questões, questões que só vim a deslindar quando *Visiting Scholar*, com o patrocínio da Comissão Fulbright, na Universidade de Chicago, o momento

paradisíaco da minha vida acadêmica, um verdadeiro *turning point* na minha vida intelectual.

Aqui fiz grandes amigos, tantos que receio omitir algum nome, o que fatalmente cometerei, ao tentar mencioná-los. Mas seria injusto se omitisse os nomes tão caros dos Profs. Solange e Cláudio Souto, que me abriram os olhos para o deslumbrante universo teórico de Max Weber, um Cláudio Souto que, provavelmente sem saber, me fez weberiano.

Daqui saí tardiamente para a minha experiência no estrangeiro. Só aos quarenta e cinco anos é que fui aceito pelo Departamento de Sociologia da respeitável Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. Ali vim a realizar pesquisa no campo da Sociologia Reflexiva, cujo resultado viria a ser publicado em forma de livro, em Lisboa, em 1997.

Não passo, porém, de “um provinciano inevitável”, como, a respeito de si mesmo, disse certa vez Hermilo Borba Filho. Se ele, um espírito inequivocamente cosmopolita afirmou isto de si próprio, que posso eu dizer sobre mim. Pesquisei na Universidade de Chicago, sou Professor Visitante da Universidade Internacional e da Universidade Lusófona, se publiquei meus trabalhos nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suíça e na Áustria, sinto que no fundo do meu coração ecoa os versos daquela canção do Chico Buarque de Holanda: “Bom mesmo é ter um caminhão, meu amor”. Há, por assim dizer, um caminhoneiro inevitável no mais profundo do meu peito, talvez por conta da curiosa nostalgia do caminhoneiro que poderia ser, mas que, pela graça de Deus não fui, mas o seria com orgulho pela dignidade dessa função, se esse tivesse sido o meu destino. Afinal, como diz Chico Buarque, em versos memoráveis de aguda sensibilidade, “Bom mesmo é ter um caminhão, meu amor”.

Sou “um provinciano inevitável”, um amoroso da minha província, da minha paróquia, do meu bairro, dos arrabaldes todos da minha existência. E sei que estou muito bem acompanhado, pois foi precisamente isto que, por opção, foi o autor de *Casa-grande & senzala*. É predominantemente da placidez do meu arrabalde que tenho produzido o meu trabalho intelectual.

Aqui tenho feito amigos para com os quais estarei sempre em débito: um Gilberto Freyre; um Fernando de Mello Freyre, mais do que chefe, companheiro de muitas lutas; um Jaci Bezerra, amigo e afilhado, que muito me ensinou sobre a poesia e sobre a vida; um Manuel do Nascimento Costa, “Papai”; um Jomard Muniz de Britto; um Carlos Lapa, e, *last but not least*, um Roberto Motta, compadre e amigo fiel de todas as horas, muitas vezes horas difíceis na minha vida.

Mas, principalmente, quis a Divina Providência nascessem os meus filhos muito amados, hoje já interlocutores indispensáveis, primeiro, na ordem cronológica, Mariana, em segundo lugar, Francisco.

Mas, sobretudo, foi aqui que conheci e que tenho a graça de viver com esse autêntico anjo tutelar na minha vida, nos meus caminhos, Maria do Carmo, a Dra. Carmita do meu já tão sofrido coração. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, protetor de todas as criaturas, para sempre seja louvado.

Recife, 2002.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Livros e Opúsculos

- 1 A realidade social da ficção: uma sociologia paralela. Recife : Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), 1975. 100 p. (Monografias, 3). Prêmio Recife de Humanidades - 1974. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 2 Literatura de cordel. Recife: Fundaj, Inpso, Coordenadoria de Folclore, 1976. (Folclore, 19). [Fundaj]
- 3 Mamulengo. Recife: Fundaj, Inpso, Coordenadoria de Folclore, 1976. (Folclore, 39). [Fundaj]
- 4 Literatura de cordel e sociedade de massa. Recife: Fundaj, Inpso, Coordenadoria de Folclore, 1976. (Folclore, 74). [Fundaj]
- 5 Teoria completa dos dias e das noites. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação, 1979. 61 p. [SVN, Unicap]

Relação alfabética das poesias: *Anotações a oeste de Aldebarã* (p. 25); *Aplicação do poema* (p. 42); *Aquém da esquina* (p. 40); *O brinquedo oculto* (p. 38); *Caixamundo* (p. 15); *Cidade e corpo* (p. 47); *A cidade escondida* (p. 28); *Clave oculta* (p. 26); *O desertor de Deus* (p.58); *O exercício dos disfarces* (p. 35); *Geografia de Alvorador* (p. 23); *Outro*

romance do Capitão do Navio (p. 53); *Poema final* (p. 27); *O pai de Mariana anda nas ruas* (p. 30); *Portugal* (p. 57); *As razões de Tibério* (p. 51); *Sobre o retrato de um Cavaleiro* (p. 49); *Tempo de paz* (p. 17); *Teoria completa dos dias e das noites* (p. 13).

- 6 A sociologia da culinária popular. Recife: Fundaj, Inpso, Coordenadoria de Folclore, 1980. (Folclore, 105). [Fundaj]
- 7 Introdução à sociologia. [São Paulo]: Atlas, c1981. 124 p. :il. Bibliografia: p.122-124. [Fundaj]
- 8 Planejamento para quem? Recife: Fundaj, Inpso, 1981. 6 p. (Trabalhos para discussão, 4). Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 9 Desigualdade, classe e sociedade: uma introdução aos princípios e problemas da estratificação social. São Paulo: Atlas, 1982. 92 p. Inclui índice. Bibliografia: p. 89-90. [Fundaj]
- 10 Pesquisa social: burocratização e autocrítica. Recife: Fundaj, Inpso, 1984. 32 p. (Trabalhos para discussão, 13). [Fundaj]
- 11 Ciência social: humanismo ou técnica?: ensaios sobre problemas de teoria, pesquisa e planejamento social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 81 p. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 12 Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1985. 124 p. Inclui bibliografia e índice. [UFPE]
- 13 João Martins de Athayde: artista popular e empresário urbano. Recife: Fundaj, Inpso, Coordenadoria de Folclore, 1976. (Folclore, 162). [Fundaj]
- 14 Arte, cultura e sociedade. Recife: Nordestal, 1991. 34 p. (Cordel, 5). [Fundaj]
- 15 Introdução à sociologia. 2. ed., rev. e aum. Sao Paulo: Atlas, 1994. 184 p. Inclui índice. Bibliografia: p. 177-181. [Fundaj]
- 16 Arte & sociedade: uma perspectiva sociológica. Recife: Bagaço, 1995. 11 p. [Fundaj]
- 17 Introdução à sociologia. 3. ed. rev. e aum. Sao Paulo: Atlas, 1995. 196 p. Inclui bibliografia e índice. [Fundaj]

- 18 Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre: algumas fontes e afinidades teóricas e metodológicas do seu pensamento; apresentação de Edson Nery da Fonseca. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1995. 137 p. il. (Estudos freyrianos, 1). [Fundaj]
- 19 Donald Pierson e a Escola de Chicago na sociologia brasileira: entre humanistas e messiânicos. Lisboa: Vega, 1998. 214 p. (Coleção Vega Universidade. Ciências sociais e políticas). Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 20 Heraldo Souto Maior: cinqüenta anos de sociologia ou como se fazia um sociólogo. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2000. 45 p. (Documentos, 52). Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 21 Clara vida [poesias]. Recife, 2002. [Inédito].
- 22 Procura-se um poema [crônicas]. Recife, 2002. [Inédito].
- 23 A realidade social da ficção. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2005. 90 p. [Fundaj]

3. 2 Contribuição em Obras Coletivas

- 24 O exótico rural dos sociólogos. In: LEWIN, Helena et al. ENCONTRO REGIONAL DE CIENTISTAS SOCIAIS DO BRASIL, 1978, [Recife]. *Anais...* Recife: IJNPS, 1978. p. 13-17. [Fundaj]
- 25 Mamulengo. In: FREYRE, Gilberto et al. *O homem do Nordeste*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1982. p. 47-50. [Fundaj]
- 26 Literatura de Cordel. In: GUERRA, Flávio et al. *Antologia do folclore e cultura popular nordestina*. Recife: Ed. ASA Pernambuco, 1985. p. 65-68. [SVN]
- 27 Gilberto Freyre: o colega e o amigo. In: CAVALCANTI, Clóvis et al. *Gilberto Freyre entre nós: testemunhos de companheiros da Fundação Joaquim Nabuco*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1988. p. [89-92]. [Fundaj]

- 28 Mamulengo. In: SOUTO MAIOR, Mário; VALENTE, Waldemar (Org.). *Antologia pernambucana de folclore*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1988. p. [279]-283. [Fundaj]
- 29 Fundamentos de uma teoria sociológica do cotidiano em Gilberto Freyre. In: QUINTAS, Fátima (Org.). *O cotidiano em Gilberto Freyre*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1992. p. 99-103. [Fundaj]
- 30 Sociologia norte-americana: alguns equívocos correntes a seu respeito no Brasil. In: MOURA, Alexandrina Sobreira de (Org.). *Utopias e formações sociais*. Recife: Massangana, 1994. p. 215-221. [Fundaj]
- 31 Cultura e sociedade em Gilberto Freyre. In: ANDRADE, Manuel Correia de (Org.). *Gilberto Freyre: pensamento e ação*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1995. p. 19-38. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 32 De como Vila Nova vê Esteves. In: COUTINHO, Edilberto (Org.). *Bar Savoy*. 5. ed. Recife: Cepe, 1995. p. 51-52. [Fundaj]
- 33 Casa-grande & senzala e a questão dos paradigmas na sociologia contemporânea. In: CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO, 4, 1994, Recife. *Anais: simbologia, tradição e mitos afro-brasileiros*. Organização de João Hélio Mendonça. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1996. v. 3, p. 76-79. [Fundaj]
- 34 As instituições de pesquisa e cultura e a Geração 65. In: BEZERRA, Jaci (Org.). *Geração 65 – o livro dos trinta anos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, 1997. p. 47-57. [Fundaj]
- 35 Pragmatismo, história e indivíduo em Casa-grande e senzala. In: QUINTAS, Fátima (Org.). *A obra em tempos vários: livro comemorativo dos 95 anos de nascimento de Gilberto Freyre*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana; Embaixada da Espanha, Centro Cultural Brasil Espanha; AECI-Agência Española de Cooperación Internacional; Prefeitura da Cidade do Recife, 1999. p. 355-364. Texto apresentado no Seminário Tempo, Vida e Cor, comemorativo dos 60 anos de Casa-grande & senzala. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 36 Ode às adolescentes dos subúrbios [poesia]. In: BARROS, Almir Castro (Org.). *46 poetas, sempre*. Recife: Bagaço, 2002. p. 118-119. [SVN]

- 37 Conversa com Montez Magno [poesia]. In: BARROS, Almir Castro (Org.). *46 poetas, sempre*. Recife: Bagaço, 2002. p. 120-122. [SVN]

3.3 Colaborações em Revistas

- 38 Sistema e comunicação nas ciências sociais. *Estudos Universitários*, Recife, v. 11, n. 2, p. 43-58, abr./jun. 1971. [Fundaj]
- 39 Aspectos psicossociais da mudança social no Brasil. *Estudos Universitários*, Recife, v. 12, n. 1, p. 105-109, jan./mar. 1972. [Fundaj]
- 40 Universalidade, cosmopolitismo e regionalismo na música contemporânea, um ensaio apaixonado. *Symposium*, Recife, v. 14, n. 2, p. 43-63, jul. 1972. [Unicap]
- 41 Universalidade e cosmopolitismo na música contemporânea. *Estudos Universitários*, Recife, v. 13, n. 2-3, p. 89-105, abr./set., 1973. [Fundaj]
- 42 Sistema legal nacional, concepções do Direito e cultura. *Symposium: Revista da Universidade Católica de Pernambuco*, Recife, v. 15, n. 2, p. 89-96, jul. 1973. [Unicap]
- 43 O Nordeste na música popular discográfica do Brasil. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, RJ, v. 68, n. 2, p. 157-161, mar. 1974. [SVN]
- 44 Brasil: subculturas e regiões. *Symposium: Revista da Universidade Católica de Pernambuco*, Recife, v. 17, n. 1, p. 41-49, 1975. [Unicap]
- 45 Ciência social, técnicos e tecnocracia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 6, n. 1, p. 159-168, jan./jun. 1978. [Fundaj]
- 46 O moderno mundo tropical em seus aspectos sociológicos : por uma perspectiva sócio-ecológica do urbano e do planejamento social. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 5, n. 1, p. 113-123, jan./jun. 1978. Inclui bibliografia. [Fundaj]

- 47 Ciência social, técnicos e tecnocracia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 6, n. 1, p. 159-168, jan./jun. 1978. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 48 Caixamundo, a João Cabral de Melo Neto [poesia]. *José: Literatura, Crítica, Arte*, Rio de Janeiro, n.10, p.43, jul. 1978. [SVN]
- 49 A influência negra na música popular americana: *ragtime* e maxixe. *Cadernos Unicap*, Recife, n. 1, p. 51-58, dez. 1978. (Série Ccs). [Unicap]
- 50 Um critério sociológico de avaliação da qualidade dos programas de desenvolvimento social. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 6, n. 2, p. 199-208, jul./dez. 1979. [Fundaj]
- 51 Sobre o aproveitamento do folclore. *Educação*, Brasília, v. 9, n. 33, p. 57-64, jan./mar. 1980. [Fundaj]
- 52 A família protagonista no moderno teatro norte-americano. *Cadernos Unicap*, Recife, n. 2, p. 17-22, jun. 1980. (Série Ccs). [Unicap]
- 53 Desenvolvimento e identidade cultural: entre Fausto e Macunaíma. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 7, n. 2, p. 233-239, jul./dez. 1980. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 54 Alguns condicionamentos acadêmicos da produção científica. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 32, n. 9, p. 1178-1180, set. 1980. [SVN]
- 55 Planejamento, capitalismo e estrutura de classes. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 8, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 1981. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 56 Pesquisa social: burocratização e autocrítica. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 12, n. 2, p. 225-239, jul./dez. 1984. Inclui bibliografia. [Fundaj.]
- 57 Gilberto Freyre, a sociologia com arte. *Suplemento Cultural D. O. PE*, Recife, v. 1, n. 12, p. 3, jul. 1987. [FGF]
- 58 Sobre o amigo Gilberto. *Nordeste Silencioso*, Recife, v. 3, n. 18, p. 29, set./out. 1987. [FGF]

- 59 Gilberto Freyre, poeta. *Caderno Cultural*, Brasília, D.F., v. 2, n. 6, p. 22-23, ago. 1988. [FGF]
- 60 Antecedentes especulativos da sociologia no Brasil (1881-1932). *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v. 7, n. 1, p. 151-161, jan./jun. 1991. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 61 A identidade do sociólogo no Brasil: a contribuição de Donald Pierson. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 19, n. 1, p. 117-127, jan./jun. 1991. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 62 Cultura e sociedade em Gilberto Freyre. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 19, n. 2, p. [311]-326, jul./dez. 1991. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 63 José Vicente Freitas Marcondes (1911-1991). *Ciência & Trópico*, Recife, v. 19, n. 2, p. 329-331, jul./dez. 1991. [Fundaj]
- 64 Bibliografia de e sobre Donald Pierson. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 19, n. 2, p. 348-360, jul./dez. 1991. [Fundaj]
- 65 Waldemar (de Figueiredo) Valente (1908-1992). *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 2, p. 449, jul./dez. 1992. [Fundaj]
- 66 História e sociologia da Sociologia no Brasil: algumas fontes bibliográficas para o seu estudo. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 2, p. 471-478, jul./dez. 1992. [Fundaj]
- 67 O singular e o universal nos estudos de comunidade. *Symposium: Revista da Universidade Católica de Pernambuco*, Recife, v. 34, n. 2, p. 210-220, jul./dez. 1992. [Unicap]
- 68 Sociologia norte-americana: alguns equívocos correntes a seu respeito no Brasil. *ArRecifes*, Recife, n.6, p.99-105, jul./dez. 1992. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 69 Economia política do conhecimento: sua importância para o conceito de cultura. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 2, n. 2, p. 183-188, jul./dez. 1993. [Fundaj]
- 70 Mário de Andrade, músico. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 1, p. 123-132, jan./jun. 1993. [Fundaj]

- 71 Música popular fonográfica brasileira: uma bibliografia mínima. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 22, n. 1, p. 153-185, jan./jun. 1994. [Fundaj]
- 72 História da Sociologia e meta-sociologia no Brasil. *Revista Interamericana de Bibliografia*, Washington, D.C., v. 64, n. 4, p.655-682, 1994. [SVN]
- 73 Gilberto Freyre: do pragmatismo à "Escola de Chicago". *Estudos de Sociologia*, Recife, ano 1, n. 1, p. 23-34, jan./jun. 1995. [FGF]
- 74 Émile Durkheim, (1858-1917): uma bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 23, n. 1, p. 143-182, jan./jun. 1995. Em colaboração com Lúcia Gaspar. [Fundaj]
- 75 René Ribeiro: sua produção intelectual. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 461-475, jul./dez., 1996. [Fundaj]
- 76 Atualidade do Manifesto Regionalista: 70 anos do manifesto regionalista. *Suplemento Cultural D.O. PE*, Recife, ano 10, p. 5-23, set. 1996. [Fundaj]
- 77 Quantas sociologias? notas para uma reflexão sobre as tendências do pensamento sociológico na atualidade. *Revista Symposium*, Recife, ano 3, número especial, p. 40-44, dez. 1999. Resumo em português e inglês. [Fundaj, Unicap]
- 78 O mundo que Gilberto Freyre criou. *Symposium*, Recife, ano 4, n. esp., p. 5-10, dez. 2000. Entrevista concedida à prof. Vera Borges de Sá. [Fundaj]
- 79 Algumas fontes teóricas e metodológicas do pensamento de Gilberto Freyre. *Revista da SBPH*, Curitiba, n. 18, p. 41-46, 2000. Apresentado nas mesas-redondas Cem Anos de Gilberto Freyre, com a coordenação de Cecília Maria Westphalen. Inclui bibliografia e resumo em inglês. [FGF]
- 80 Eça de Queiroz e Gilberto Freyre: algumas aproximações. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL NOVO MUNDO NOS TRÓPICOS, 2000, Recife. *Anais*. Organizado por Fátima Quintas. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2000. p. 197-2001. [FGF]
- 81 Milton Santos (1926-2001). *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 2, jul./dez. 2001. [no prelo] [Fundaj]

- 82 Gilberto Freyre e Roberto Da Matta: algumas convergências. *Revista do Conselho Estadual de Cultura*, Recife, Edição especial, p. 34-41, 2002. [Fundaj]

3.4 Colaborações em Jornais

- 83 A volta de Carlitos. *O Clarim*, [Recife], ano 2, n. 3, f. 2, out. 1960. [SVN]
- 84 A cidade é distante... [poesia]. *A Voz do Colégio Estadual: literário, Democrático, Nacionalista*, Recife, ano 5, n. 22, p. 2, 1963. [SVN]
- 85 História de morro [poesia]. *Juvenília: Órgão Oficial do Clube Literário Monteiro Lobato QG do estudante Nacionalista*, Recife, ano 1, n. 1, p. 3, ago. 1963. [SVN]
- 86 Melhor poder viver [poesia]. *O Seminário*, Viamão, Rio Grande do Sul, ano 40, n. 204, jul./ago. 1965. [SVN]
- 87 Anti-americanismo no cinema norte americano. *Diário de Pernambuco*, Recife, 28 out. 1971. Coluna Cinema, de Fernando Spencer. [Fundaj]
- 88 Largo [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, ano 4, n. 5, p. 12, jan. 1972. [SVN]
- 89 Gilberto Freyre e Hermilo Borba Filho: sobrados e mocambos. *Diário de Pernambuco*, Recife, 28 mar. 1972. Terceiro caderno, p. 2. [Tradução do artigo de Richard A. Mazzara, da Universidade de Dakland] [Fundaj]
- 90 O baião de Vila Nova. *Revista do Jornal do Commercio*, Recife, 18 jun. 1972. p. 18. [Depoimento de Vila Nova, na seção Cinema-Arte, de Celso Marconi, sobre a criação da trilha sonora do filme de Fernando Monteiro, *Visão apocalíptica do radinho de pilha*, inclusive o tema, um baião, *É proibido trazer rádio pra igreja*, cuja letra está transcrita na matéria]. [SVN]
- 91 Universalidade e cosmopolitismo. *Jornal do Commercio*, Recife, 6 set. 1972. Terceiro caderno, p.2. [Sobre a universalidade, cosmopolitismo, regionalismo ou nacionalismo da arte musical]. [Fundaj]

- 92 Poema final [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 18 out. 1972. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 93 O romance como conhecimento do social – I. *Jornal do Commercio*, Recife, 6 dez. 1972. Terceiro caderno, p. 2. [Fundaj]
- 94 O romance como conhecimento do social - II. *Jornal do Commercio*, Recife, 10 jan. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 95 Portugal [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, ano 5, n. 6, fev. 1973. p. 12. [SVN]
- 96 Música: o erudito e o popular. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 fev. 1973. Terceiro caderno, p. 2. [Fundaj]
- 97 José Afonso: poeta e músico. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 mar. 1973. Terceiro caderno, p. 2. [Sobre o cantor-poeta português] [Fundaj]
- 98 Suassuna: um artista anacrônico. *Jornal do Commercio*, Recife, 28 mar. 1973. Terceiro caderno, p. 2. [Sobre Ariano Suassuna] [Fundaj]
- 99 Aplicação do poema [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, ano 5, n. 8, abr. 1973. p.12 [SVN]
- 100 Cultura nordestina: imagem e realidade. *Jornal Universitário*, Recife, ano 5, n. 8, abr. 1973. p. 3. [SVN]
- 101 Clave oculta [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, ano 5, n. 8, abr. 1973. p.12 [SVN]
- 102 Sobre o objeto da sociologia em Weber. *Diário de Pernambuco*, Recife, 3 maio 1973. p.2. [Comentários sobre Max Weber e a sociologia]. [Fundaj]
- 103 Tradição e cosmopolitismo. *Jornal Universitário*, Recife, jun. 1973. p. 9. [Também publicado no *Jornal do Commercio*, Recife, de 18 de julho de 1973, Terceiro caderno, p.1] [SVN]
- 104 A arte e o tempo de Ângelo Monteiro. *Jornal do Commercio*, Recife, 6 jun. 1973. Caderno 3, p. 1. [Fundaj]
- 105 Vila Nova: o disco mudou a música. *Jornal do Commercio*, Recife, 11 jul. 1973. [Entrevista sobre como concilia suas

preocupações com a arte – principalmente poesia e música – com a sociologia]. [Fundaj]

- 106 Uma psicologia das instituições sociais. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jul. 1973. Terceiro caderno, p.8. [Sobre a psicologia social e Hans Gerth e Charles Wright Mills] [Fundaj]
- 107 A mística cristã e o homem moderno. *Jornal Universitário*, Recife, ano 5, n. 12, ago. 1973. p.12. [SVN]
- 108 Para um conceito de literatura de cordel. *Jornal do Commercio*, Recife, 1º ago. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 109 Ainda para um conceito de literatura de cordel. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 ago. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 110 Largo [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 26 set. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 111 Durkheim: positivista? (I). *Jornal do Commercio*, Recife, 24 out. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Émile Durkheim]. [Fundaj]
- 112 Durkheim: positivista? (II). *Jornal do Commercio*, Recife, 31 out. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Idem]. [Fundaj]
- 113 Sobre o retrato de um cavaleiro [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, ano 6, n. 2, out. 1973. p. 12. [SVN]
- 114 Clave oculta [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 28 nov. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 115 Quinteto Armorial e a música brasileira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 nov. 1973. Terceiro caderno, p. 9. [Fundaj]
- 116 *Convivium*: uma revista e um movimento. *Jornal do Commercio*, Recife, 12 dez. 1973. Terceiro caderno, p. 1. [Fundaj]
- 117 Uma sociedade sem escolas? *Jornal Universitário*, Recife, ano 6, n. 4, dez. 1973. p. 3. [Sobre a educação formal e a tese do austríaco Ivan Illich]. [SVN]
- 118 Outro romance do capitão do navio [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 31 mar. 1974. Caderno 4, p. 7. [Fundaj]

- 119 A lavra d'ouro do poeta: Jaci Bezerra visto por Sebastião Vila Nova. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 abr. 1974. Caderno 4, p. 7. [Fundaj]
- 120 [Música popular nordestina]: entrevista concedida a Renato Carneiro Campos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 abr. 1974. Terceiro Caderno, p. 5. [Fundaj]
- 121 O pai de Mariana anda nas ruas [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 abr. 1974. Terceiro caderno, p. 7. [Fundaj]
- 122 Truffaut [François] e a morte de Alexandre. *Jornal do Commercio*, Recife, 19 maio 1974. Caderno 4, p. 8. [Fundaj]
- 123 O nordestino de telenovela: um esteriótipo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jun. 1974. Primeiro caderno, p. 4. [Fundaj]
- 124 As razões de Tibério [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 jul. 1974. 4º caderno, p. 8. [Fundaj]
- 125 Imagem e realidade da cultura nordestina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 1974. Primeiro caderno, p. 4. [Fundaj]
- 126 O Nordeste no ambiente musical carioca, 1912 – 1932. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 nov. 1974. DP Especial, p. 26. [Fundaj]
- 127 Sebastião Vila Nova: existe uma sociologia paralela. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 dez. 1974. Suplemento Domingo, p. 8. [Entrevista ao Jornal, publicada na coluna *Literatura*, de César Leal e Marcus Prado, sobre seu livro *A realidade social da ficção: uma sociologia paralela*, com o qual ganhou o Prêmio Recife de Humanidades, versão 1974]. [Fundaj]
- 128 Os monstros alados do Recife. *Jornal da Cidade*, Recife, 22 a 28 dez. 1974. p. 4. [Sobre as suas impressões de menino ao chegar ao Recife e sua pernambucanidade] [Fundaj]
- 129 “Sociedade” da ficção e ficção da sociedade. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 dez. 1974. Quarto caderno, p. 10. *Literatura*. [Excerto do ensaio *A realidade social da ficção: uma sociologia paralela*]. [Fundaj]

- 130 O romance: uma "sociologia" paralela. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 dez. 1974. Suplemento de Domingo, p. 9. [Idem. Também publicado no *Jornal de Letras*, n. 291, fev./mar. 1975] [Fundaj]
- 131 A realidade na ficção: depoimento. *Jornal da Cidade*, Recife, 29 dez. 1974 / 5 jan.1975. p.4. [Depoimento do autor sobre o livro *A realidade social da ficção*]. [Fundaj]
- 132 Uma "sociologia" artística. *Jornal Universitário*, Recife, ano 7, n. 5, jan. 1975. p.16. [Excerto do ensaio *A realidade social da ficção: uma sociologia paralela*]. [Fundaj]
- 133 Carnaval não é festa urbana: como o sociólogo vê as transformações do carnaval Recifense. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 fev. 1975. Suplemento Domingo, p. 3. [Depoimento onde analisa o carnaval no Recife e na sociedade brasileira]. [Fundaj]
- 134 Carta ao novo prefeito (I). *Jornal da Cidade*, Recife, 30 mar. 1975. p. 4. [Sobre o entupimento das galerias pluviais da cidade]. [SVN]
- 135 Sentimento, sensibilidade e razão na poética. *Jornal do Commercio*, Recife, 11 maio 1975. Caderno 4, p. 10. Literatura. [Sobre poesia e poetas]. [Fundaj]
- 136 Propósitos e problemas metodológicos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jun. 1975. Suplemento Domingo, p. 8. [Prefácio do livro *A realidade social da ficção: uma sociologia paralela*, transcrito na coluna *Literatura*, de César Leal e Marcus Prado]. [Fundaj]
- 137 Dois tempos de Sebastião Vila Nova: [1 - Descrição de Alvador; 2 - Dom José em Alvador - poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 20 jul. 1975. Caderno 4, p. 10. [Fundaj]
- 138 Geração 65. *Jornal do Commercio*, Recife, 27 jul. 1975. Caderno 4, p. 10. Literatura. [Fundaj]
- 139 Existe uma vanguarda musical brasileira? *Jornal Universitário*, Recife, ano 7, n. 12, ago. 1975. p.10. [SVN]
- 140 Nota sobre o possível. *Jornal do Commercio*, Recife, 10 ago. 1975. Caderno 4, p. 10. Literatura. [Sobre o Brasil e brasilianistas. Também publicado no *Diario de Pernambuco*, no dia 24 de agosto de 1975, sob o título *Nota sobre o possível descobrimento do Brasil*] [Fundaj]

- 141 O livro no Recife da primeira metade do século XIX: sua mística. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 nov. 1975. p.4 [Fundaj]
- 142 As "inteligências" e a inteligência poética do mundo: uma reflexão sobre conhecimento, linguagem e cultura. *Jornal do Commercio*, Recife, 30 nov. 1975. Caderno 3. [Fundaj]
- 143 A metrópole brasileira: sua descoberta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 dez. 1975. Quarto caderno, p. 1. [Sobre urbanização e crescimento urbano no Brasil] [Fundaj]
- 144 Por uma educação do homem urbano. *Jornal Universitário*, Recife, jan./mar. 1976. p.3. [Sobre a necessidade de programas sócias de aculturação do homem à cidade]. [SVN]
- 145 Goffman, [E.]: a sedução da metáfora. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jul. 1976. Quarto caderno, p. 5. [Sobre o livro de E. Goffman e sua publicação no Brasil]. [Fundaj]
- 146 Toffler [Alvin]: o futuro do presente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jul. 1976. Quarto caderno, p. 4. [Sobre urbanização e crescimento urbano no Brasil]. [Fundaj]
- 147 Etnografia urbana: uma tentativa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º ago. 1976. Quarto caderno, p. 4. [Fundaj]
- 148 Dahrendorf [Ralf]: sociologia e meta-sociológica. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 ago. 1976. Quarto caderno, p. 4. [Fundaj]
- 149 Berger [Peter] & Luckmann [Thomas]: "sociologias" e sociologia do conhecimento. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 ago. 1976. Quarto caderno, p. 4. [Fundaj]
- 150 O exercício dos disfarces [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 out. 1976. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 151 Caixamundo [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 dez. 1976. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 152 Caixamundo II [poesia dedicada a João Cabral de Mello Neto]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 fev. 1977. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 153 O erudito e o popular. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 mar. 1977. Caderno D, p. 3. [A dicotomia entre música popular e erudita]. [Fundaj]

- 154 Clave oculta [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 mar. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 155 Introdução ao problema do regionalismo & cosmopolitismo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 mar. 1977. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 156 A ascensão da linguagem musical europeia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 abr. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 157 A música erudita europeia no mundo não-europeu. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 abr. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 158 Literatura de cordel. *Vanguarda*, Caruaru, PE, 1º maio 1977. Suplemento Literário. [SVN]
- 159 Europeísmo, universalidade e cosmopolitismo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 maio. 1977. Caderno D, p. 2. [Sobre a universalidade e cosmopolitismo da música europeia]. [Fundaj]
- 160 Universalidade, regionalismo e cosmopolitismo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 maio. 1977. Caderno D, p. 3. [Ainda sobre a linguagem musical]. [Fundaj]
- 161 Aquém da esquina [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife 12 jun. 1977. Quarto caderno, p. 3. [Também publicado no *Diario de Pernambuco*, de 19 de junho de 1977, Caderno D, p. 2]. [Fundaj]
- 162 Aplicação do poema [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º maio 1977. [Fundaj]
- 163 A redescoberta da música como linguagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 e 17 jul. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 164 Geração 65: anotação a oeste de Aldebarã [poesia]. *Jornal Universitário*, Recife, n. 11-12, jul./ago. 1977. p. 4. [SVN]
- 165 Artesanato, cultura e religião. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 ago. 1977. Caderno D, p. 2. [Excerto de comunicação originalmente apresentada no Simpósio *O Artesanato e o Homem*, realizado no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), em 1976] [Fundaj]

- 166 Cidade & corpo [poesia]. *Cultura & Tempo*, Recife, 15 ago. 1977. p.9 [SVN]
- 167 Teoria completa dos dias e das noites [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 set. 1977. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 168 Ciência social e linguagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 out. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 169 Todo mundo é sociólogo, inclusive você. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 out. 1977. Caderno E, p. 8. [Enumera algumas regras práticas que pretendente a sociólogo não deve esquecer]. [Fundaj]
- 170 O desertor de Deus [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 1977. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 171 Sociologia, sociólogos e associação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 dez. 1977. Caderno E, p. 8. [Repercussões do seu artigo *Todo mundo é sociólogo, inclusive você*, publicado no dia 15 de outubro de 1977]. [Fundaj]
- 172 O Menino Jesus brinca de Carlitos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 dez. 1977. Caderno E, p. 8. [Sobre Charles Chaplin]. [Fundaj]
- 173 A família: protagonista no moderno teatro norte-americano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 fev. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 174 A influência da música negra na música popular americana: rag time e maxixe. *Jornal da Cidade*, Recife, 27 maio a 2 jul. 1978. [SVN]
- 175 Posse da terra e migrações em Pernambuco. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1978. Caderno D, p. 2. [Estudos sobre migrações publicados pelo IJNPS]. [Fundaj]
- 176 Seminovelas: a empatia como método histórico. *Jornal do Commercio*, Recife, 25 jun. 1978. Caderno 6. [Fundaj]
- 177 Renato Carneiro Campos e a sociologia da cultura popular. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 jun. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 178 Universidade e contrafação da ciência. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jul. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]

- 179 Sociologia, ecologia e tropicologia. *Jornal do Commercio*, Recife, 23 jul. 1978. Caderno 6. [Fundaj]
- 180 Jornalismo e ciência social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 ago. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 181 Carta aberta ao Renatão [Renato Carneiro Campos]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 ago. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 182 Quem tem medo do Glória? *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 ago. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o Cine Glória e um filme de Fernando Spencer sobre o famoso cinema Recifense]. [Fundaj]
- 183 Glória, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 ago. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o Cine Glória]. [Fundaj]
- 184 Assunto: TV. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 set. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 185 Universidade deve agir como pólo dinamizador da cultura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 set. 1978. Caderno D, p. 16. [Fundaj]
- 186 Novilíngua. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 set. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o desvirtuamento da língua portuguesa feita pelo dialeto cocota de Copacabana/Ipanema/Leblon]. [Fundaj]
- 187 Música musical. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 set. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 188 Conversa no bar. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 set. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 189 Teatro para Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 out. 1978. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a precariedade das casas de espetáculos teatrais Recifenses]. [Fundaj]
- 190 Fim de noite. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 out. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 191 Poesia na TV. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 out. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]

- 192 Mestre & discípulo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 out. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Acerca da música de Richard Wagner]. [Fundaj]
- 193 Isaac B. Singer. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 out. 1978. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre o prêmio Nobel de literatura, Isaac Baschevis Singer]. [Fundaj]
- 194 Uma etnologia da cultura nacional. *Jornal de Letras*, Recife, out. 1978. 2º caderno, p. 6. [SVN]
- 195 Capiba. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 196 Cinema no Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 197 Bossa eterna. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o movimento musical brasileiro da Bossa Nova]. [Fundaj]
- 198 Vassourinhas do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 nov. 1978. Caderno A, p. 7. Opinião. [Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas]. [Fundaj]
- 199 Exercício mortal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o relacionamento entre escritor e leitor]. [Fundaj]
- 200 Oxigênio ou Greta Garbo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a falta ou dificuldade para escrever sistematicamente]. [Fundaj]
- 201 O outro romance do capitão do navio [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 nov. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 202 Pardal, pardais. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 nov. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Reginaldo Esteves e o caráter desse pássaro]. [Fundaj]
- 203 João Sebastião. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 dez. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a sabedoria do funcionário público e homem do povo João Sebastião da Silva]. [Fundaj]
- 204 Literatura de cordel e sociedade de massa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 dez. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]

- 205 Canhoto do Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 dez. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o músico violonista Canhoto da Paraíba]. [Fundaj]
- 206 Poema final [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 dez. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 207 Reencontro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 dez. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre seu reencontro com João Sebastião da Silva]. [Fundaj]
- 208 Presente para Mariana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 dez. 1978. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 209 História da aparição. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jan. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 210 Tempo de paz [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jan. 1979. Caderno D, p. 6. [Fundaj]
- 211 Poetas de Cachoeiro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jan. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo e seus poetas, como Rubem Braga e Roberto Carlos]. [Fundaj]
- 212 O coração das cidades. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jan. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre São Cristóvão, antiga capital de Sergipe]. [Fundaj]
- 213 Lição da tarde. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jan. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Uma conversa fictícia com o poeta Vinícius de Moraes]. [Fundaj]
- 214 Os poetas da canção. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º fev. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a poesia musical, especialmente a de Belchior]. [Fundaj]
- 215 Universidade para que? *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 fev. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a universidade brasileira]. [Fundaj]
- 216 Educação & escola. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 fev. 1979. Caderno A, p. 13. Opinião. [Fundaj]
- 217 Universidade para quem? *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 fev. 1979. Caderno A, p. 13. Opinião. [Sobre a universidade brasileira]. [Fundaj]

- 218 Oportuno congresso. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 mar. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Notícia sobre o III Congresso Afro-Brasileiro, a ser realizado no Recife, de 22 a 29 de setembro de 1979]. [Fundaj]
- 219 Urbano, rural, rurbano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a necessidade de uma política social e de planejamento integrados no Brasil]. [Fundaj]
- 220 Música nordestina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 mar. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 221 Música do Nordeste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 abr. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 222 Coruja do passo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 abr. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Homenagem do Clube das Pás a Arnaldo Francisco das Neves, o Coruja do passo e do xaxado]. [Fundaj]
- 223 De astrologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 abr. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 224 Tenho uma amiga. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 abr. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a crítica feita por uma amiga ao seu artigo sobre astrologia, do dia 19 de abril de 1979]. [Fundaj]
- 225 E o professor? *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 abr. 1979. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 226 A cidade escondida [poesia]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 maio 1979. Caderno D, p. 6. [Fundaj]
- 227 Amo Olinda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 maio 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 228 De folclore. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 maio 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 229 Olinda soterrada. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 maio 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 230 Matas metropolitanas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jun. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre as Florestas sob Preservação Permanentes na área metropolitana do Recife e sua conservação]. [Fundaj]

- 231 Planejamento: para quem? *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jun. 1979. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 232 Deolindo Tavares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 jun. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 233 Melquisedeque. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jun. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o livreiro Melquisedeque Pastor do Nascimento]. [Fundaj]
- 234 O despudor da criação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jul. 1979. Caderno D, p. 6. [Prefácio do livro *Teoria completa dos dias e das noites*]. [Fundaj]
- 235 Classe média ou a busca de recompensas sociais. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jul. 1979. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 236 Crise urbana? *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 jul. 1979. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 237 Ai de quem... *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 jul. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 238 Uma comemoração. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jul. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) e a comemoração dos seus 30 anos]. [Fundaj]
- 239 O homem, ser em crise permanente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jul. 1979. Caderno D, p. 3. [Sobre a concepção do *homem racional*]. [Fundaj]
- 240 O sonho acabou? *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jul. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o sonho da contracultura]. [Fundaj]
- 241 João da Vida. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 ago. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a sabedoria de João Sebastião da Silva]. [Fundaj]
- 242 Poetas e piratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 ago. 1979. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre as Edições Pirata e o lançamento de livros de poesia]. [Fundaj]
- 243 Marcuse [Herbert]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 ago. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]

- 244 De piratas, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 ago. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre as Edições Pirata]. [Fundaj]
- 245 Macunaíma em Abaís. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 ago. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 246 Hermilo, meu irmão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 set. 1979. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre Hermilo Borba Filho]. [Fundaj]
- 247 Abaís, Abaís. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 set. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 248 Quem tem medo do povo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 set. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre Liêdo Maranhão de Souza]. [Fundaj]
- 249 Os circos do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 out. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre os circos suburbanos]. [Fundaj]
- 250 Ruas humanizadas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 out. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 251 Ambulantes da praça. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 out. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre alguns vendedores ambulantes na Praça do Mercado de São José, no Recife]. [Fundaj]
- 252 Salve, Gonzagão! *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 out. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a homenagem que o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) prestou a Luiz Gonzaga, concedendo-lhe a Medalha do Mérito IJNPS]. [Fundaj]
- 253 Mais piratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 nov. 1979. Caderno A, p. 12. Opinião. [Sobre lançamentos das Edições Pirata]. [Fundaj]
- 254 O jovem Paschoal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 nov. 1979. Caderno A, p. 12. Opinião. [Sobre o teatrólogo Paschoal Carlos Magno]. [Fundaj]
- 255 Serei linear? *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 nov. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 256 As razões do Aiatolá. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 nov. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o aiatolá Khomeini]. [Fundaj]

- 257 E tome besteira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 dez. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 258 Que há com a MPB? *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 dez. 1979. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 259 Incêndio na praça. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jan. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o incêndio na Praça do Mercado de São José]. [Fundaj]
- 260 Amigos e serpentes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jan. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre os amigos S. Novigradski e Geraldo Brown de Mendonça]. [Fundaj]
- 261 Despassarelização. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jan. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre as escolas de samba do carnaval do Recife]. [Fundaj]
- 262 Nelson Ferreira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 jan. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 263 Mela-mela. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 fev. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o carnaval Recifense e a brincadeira do mele-mela]. [Fundaj]
- 264 Serpentes e homens. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 fev. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Ainda sobre os amigos S. Novigradski "o eleito das serpentes" e Geraldo Brown de Mendonça]. [Fundaj]
- 265 Limpeza da cidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 fev. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a limpeza urbana no Recife]. [Fundaj]
- 266 Os novos piratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 mar. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre novos lançamentos das Edições Pirata]. [Fundaj]
- 267 Gilberto. Os novos piratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 mar. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Comenta as homenagens prestadas a Gilberto Freyre nos seus 80 anos, especialmente a do livreiro Melquisedeque Pastor do Nascimento]. [Fundaj]
- 268 O prefeito e a Arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 mar. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre a aquisição da coleção *Cenas da vida brasileira*, do pintor João Câmara, pela Prefeitura do Recife]. [Fundaj]

- 269 Senhor prefeito. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 mar. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Comenta a resposta do prefeito do Recife, Gustavo Krause, ao seu artigo sobre a aquisição da coleção *Cenas da vida brasileira*, de João Câmara]. [Fundaj]
- 270 Gato e cachorro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º abr. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 271 Pra viver a vida. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 abr. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre o poeta Juhareiz Correya, editor da revista *Poesia*]. [Fundaj]
- 272 Ainda mecenatos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 abr. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o poeta Juhareiz Correya, editor da revista *Poesia*]. [Fundaj]
- 273 Abel Ferreira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 abr. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o clarinetista Abel Ferreira]. [Fundaj]
- 274 Piratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 abr. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre novos lançamentos da Editora Pirata, como a obra *Poesias reunidas*, de Gilberto Freyre e *Folclorerotismo*, de Mário Souto Maior]. [Fundaj]
- 275 Quem tem medo de 1984? *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 abr. 1980. Caderno D, p. 3. [Análise da obra de George Orwell, 1984]. [Fundaj]
- 276 Sartre [Jean Paul]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º maio 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 277 Tracunhaém. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 maio 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Cultura popular e artesanato na cidade pernambucana]. [Fundaj]
- 278 Morte do Lira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 maio 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Antônio Lira, alfaiate do clero em vários locais do Brasil]. [Fundaj]
- 279 Tocar trombone. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 maio 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [O ensino da música no Brasil]. [Fundaj]
- 280 Paschoal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 maio 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Paschoal Carlos Magno]. [Fundaj]

- 281 Miller [Henry] revisitado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 jun. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Henry Miller]. [Fundaj]
- 282 De livreiros, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jun. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 283 O Maria. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jun. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Antônio Maria] [Fundaj]
- 284 Procura-se um poema. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jul. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 285 Viva Vinicius! *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Vinicius de Moraes]. [Fundaj]
- 286 Rubem e Camões. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jul. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Rubem Franca]. [Fundaj]
- 287 Seca e cultura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 jul. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 288 Um coral de Olinda [São Pedro Mártir]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 ago. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 289 Seca e sociedade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 ago. 1980. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 290 O coração no porto. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 ago. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 291 Seca ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 ago. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 292 Barreto Júnior. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 set. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 293 Massangana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 set. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 294 Fausto ou Macunaíma. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 set. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre uma conferência de Wamireh Chacon sobre identidade cultural, onde fala da necessidade de uma civilização fáustica no Brasil]. [Fundaj]
- 295 Fausto no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 set. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Idem]. [Fundaj]

- 296 Um Brasil fáustico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 out. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Idem]. [Fundaj]
- 297 Cidade e devoção: uma sociologia do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 out. 1980. Caderno B, p. 7. [Prefácio do livro *Cidade e devoção*, de Roberto Motta]. [Fundaj]
- 298 Caminhos e veredas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 out. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre seu amigo, o poeta natalense Sanderson Negreiros]. [Fundaj]
- 299 Idéia absurda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 out. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a idéia da Empresa Municipal de Transportes Urbanos do Recife, de retirar todos os bancos dos ônibus, para enfrentar uma crise energética]. [Fundaj]
- 300 Planejamento familiar. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 out. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 301 As duas poesias de G. Freyre: impressões de um debate. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 out. 1980. Caderno B, p. 7. [A respeito de uma conferência do poeta português David Mourão Ferreira, sobre Gilberto Freyre como escritor]. [Fundaj]
- 302 Estudos sociais. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 nov. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a idéia de Paulo Natanael Pereira de Souza, membro do Conselho Federal de Educação de transformar vários cursos em um único de Licenciatura em Estudos Sociais]. [Fundaj]
- 303 Índios. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 nov. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre as tribos indígenas de Pernambuco]. [Fundaj]
- 304 Contra as borboletas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 nov. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre as borboletas (catracas) dos ônibus]. [Fundaj]
- 305 Distinto público. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 nov. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre os circos populares]. [Fundaj]
- 306 Ambulantes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 dez. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 307 Androginomania. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]

- 308 Athayde [João Martins de]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 1980. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre uma homenagem da Fundação Joaquim Nabuco ao poeta popular]. [Fundaj]
- 309 É Natal! *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 dez. 1980. Caderno A, p.11. Opinião. [Fundaj]
- 310 Um livro de ciência e de moral. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 dez. 1980. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Adaptação do prefácio ao livro *Visão científica dinâmica*, de José Júlio Trindade, 1980]. [Fundaj]
- 311 Sobrevivemos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jan. 1981. Caderno A, p.11. Opinião. [Fundaj]
- 312 Mito e morte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jan. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Reflexão sobre a morte de John Lennon]. [Fundaj]
- 313 Ambulantes, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jan. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Fundaj]
- 314 José Soares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jan. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [O poeta popular paraibano de Campina Grande, José Soares]. [Fundaj]
- 315 O cinema da gente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 fev. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Sobre o cinema pernambucano]. [Fundaj]
- 316 Violência social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 fev. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Fundaj]
- 317 Memórias da vida e da morte de N. V. S. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 fev. 1981. Caderno B, p. 7. [Fundaj]
- 318 Violência e menor. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 fev. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Fundaj]
- 319 Carnaval: um ópio? *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 fev. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Fundaj]
- 320 Maldição? *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 mar. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Sobre a reedição da obra de Hermilo Borba Filho]. [Fundaj]

- 321 Marcus Pereira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 mar. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Fundaj]
- 322 Herói ou bom moço? *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 mar. 1981. Caderno A, p.9. Opinião. [Faz uma retificação no antigo anterior sobre o músico popular Marcus Pereira]. [Fundaj]
- 323 Novo pacto social? *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 mar. 1981. Caderno A, p. 10. Opinião. [Fundaj]
- 324 Ainda pacto social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 abr. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 325 Metrópolis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 abr. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre planejamento urbano no Brasil]. [Fundaj]
- 326 Silêncio. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 abr. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 327 Sucesso armorial. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 abr. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre o espetáculo *A Arte da Cantoria* e seu criador Antônio Carlos Nóbrega]. [Fundaj]
- 328 Adão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 abr. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Adão Pinheiro]. [Fundaj]
- 329 Contra o sexo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 maio 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre um abaixo-assinado que seria encaminhado por senhoras paulistas ao ministro da Justiça, contra a "onda de pornografia na televisão, revista, filmes, cartazes de cinema e publicidade"]. [Fundaj]
- 330 Roberto Pio da Costa: a palavra e o silêncio da poesia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 maio 1981. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Prefácio do livro *Palavras do silêncio*, de Roberto Pio da Costa]. [Fundaj]
- 331 A última moda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 maio 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre o amor]. [Fundaj]
- 332 Deus etc. e tal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 maio 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 333 José, carnaval... *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jun. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre lançamentos literários Recifenses, entre os quais o da revista *José*]. [Fundaj]

- 334 Um Seminário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [Sobre o Seminário de Tropicologia, da Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 335 João, de novo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jun. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [João Sebastião Brasileiro da Silva]. [Fundaj]
- 336 Gilberto Freyre e as novas tendências da sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jun. 1981. Caderno B, p. 7. [Prefácio do livro *Palavras do silêncio*, de Roberto Pio da Costa]. [Fundaj]
- 337 Tecocracia? *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 jul. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Comenta sobre técnicos, tecnocracia e ciência social]. [Fundaj]
- 338 Renato Duarte: economia e poesia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 jul. 1981. Caderno B, p. 7. [Prefácio do livro de poesia *Protesto, sim*, de Renato Duarte]. [Fundaj]
- 339 Técnicos? *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jul. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Idem]. [Fundaj]
- 340 Vanguardas? *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 jul. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Comenta sobre a música popular brasileira]. [Fundaj]
- 341 Trabalho rural. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jul. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 342 Técnicos, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 jul. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 343 Técnica e razão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 ago. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Comenta sobre técnicos, tecnocracia e ciência social]. [Fundaj]
- 344 Ariano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 ago. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Ariano Suassuna]. [Fundaj]
- 345 Vai-te, agosto. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 ago. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 346 Casa grande na tela. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 set. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a idéia do cineasta Marcelo França de fazer um filme sobre o livro de Gilberto Freyre, *Casa-grande & senzala*]. [Fundaj]

- 347 Psicanálise. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 set. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 348 Desertificação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 set. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 349 Jan Souto Maior: um novo contista. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 set. 1981. Caderno B, p. 7. [Fundaj]
- 350 Universidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º out. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 351 O pobre de Assis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 out. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre São Francisco de Assis]. [Fundaj]
- 352 João Martins de Athayde: escritor e empresário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 out. 1981. Caderno B, p. 7. [Fundaj]
- 353 Mário Reis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 out. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre a morte do escritor]. [Fundaj]
- 354 Ainda universidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 out. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 355 Antônio Maria. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 nov. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 356 Pioneiros. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 nov. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [O cinema pernambucano e o chamado *Ciclo do Recife*]. [Fundaj]
- 357 Lixo, lixo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 nov. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [O lixo do Recife e do raso da Catarina]. [Fundaj]
- 358 Apesar de tudo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 nov. 1981. Caderno A, p. 11. Opinião. [Fundaj]
- 359 Catracas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 dez. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre as catracas dos ônibus Recifenses]. [Fundaj]
- 360 Mesmo assim... *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 dez. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [O Natal e o consumo]. [Fundaj]
- 361 O País e a festa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 dez. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fala sobre dois temas: a cultura e o

- provincianismo brasileiros e a festa de comemoração dos 44 anos de livreiro de Melquisedeque Pastor do Nascimento]. [Fundaj]
- 362 Noite escura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 dez. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Fundaj]
- 363 Duas louvações. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 dez. 1981. Caderno A, p. 9. Opinião. [Sobre reedição de livros]. [Fundaj]
- 364 Da aspirina à liberdade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jan. 1982. Caderno B, p. 7. [Sobre a coleção Primeiros Passos da Editora Brasiliense] [Fundaj]
- 365 Masslore. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jan. 1982. Caderno A, p. 9. [Expressão utilizada por Antonio Garcia Filho que significa "a sabedoria da massa"]. [Fundaj]
- 366 Romantismos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jan. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 367 João de volta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jan. 1982. Caderno A, p. 9. [João Sebastião da Silva, filósofo e sambista]. [Fundaj]
- 368 Alfredo, João etc. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 fev. 1982. Caderno A, p. 9. [João Brandão]. [Fundaj]
- 369 João e os poetas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 fev. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre João Sebastião]. [Fundaj]
- 370 Para Vila Nova, carnaval é um fator de equilíbrio [entrevista]. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 fev. 1982. p. 9. [Fundaj]
- 371 Os óculos do Saara. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 fev. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre João Sebastião, suas críticas aos artigos de Vila Nova e sua ida para África]. [Fundaj]
- 372 Folheto e gravura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 fev. 1982. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre o livro *O folheto popular: sua capa e seus ilustradores*, de Liêdo Maranhão de Souza]. [Fundaj]
- 373 Carta D'África. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 fev. 1982. Caderno A, p. 9. [Transcrição de carta enviada do Senegal por João Sebastião]. [Fundaj]
- 374 Música popular brasileira: o que é, o que está sendo e o que pode ser. *Cultura & Tempo*, Recife, ano 1, n. 5, fev. 1982.

- p.5. [Também publicado no jornal *A República*, Natal de 1º de maio de 1982.Revista de Domingo]. [Fundaj]
- 375 Festa e religião. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 mar. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre Carnaval e catolicismo]. [Fundaj]
- 376 Sociologices. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 mar. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 377 Nossos índios. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 mar 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 378 Silviano Santiago: pela ficção comunico-me com o outro. Entrevista concedida a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 mar. 1982. Caderno B, Panorama Literário, p. 6. [Fundaj]
- 379 Se eu fosse cronista. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 mar. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 380 Seminários. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º abr. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre seminário para formação de padres; e o Seminário de Tropicologia]. [Fundaj]
- 381 Durkheim [Émile]: suicídio, indivíduo e sociedade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 abr. 1982. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 382 Edilberto Coutinho: o escritor é o profissional da rebeldia. Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 abr. 1982. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 383 A árvore do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 abr. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre a derrubada de árvores na Av. Caxangá realizada pela Prefeitura]. [Fundaj]
- 384 Mulheres. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 abr. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 385 Rurbanização. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 abr. 1982. Caderno A, p. 9. [Destaca opiniões do urbanista Jaime Lerner defendidas em reunião do Seminário de Tropicologia sobre o tema]. [Fundaj]
- 386 Cassiano Nunes: a atual poesia brasileira é muito ruim. Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*,

- Recife, 30 abr. 1982. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 387 Uma bronquite. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 maio 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre a enfermidade que atingiu o Autor]. [Fundaj]
- 388 O amigo poeta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 maio 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 389 Josué Montello: o escritor é a testemunha que está com a palavra. Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 maio 1982. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Fundaj]
- 390 É isso aí. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 maio 1982. Caderno A, p. 9. [Faz distinção entre compulsivo e compulsório]. [Fundaj]
- 391 Tempo de adeus. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 maio 1982. Caderno A, p. 9. [Crônica sobre o ritmo do tempo]. [Fundaj]
- 392 Não há cultura popular com o povo faminto. Entrevista de Liêdo Maranhão a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 maio 1982. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 393 Eu e a Copa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 jun. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 394 Bogart [Humphrey] fenomenal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jun. 1982. Caderno A, p. 9. [Humphrey Bogart, e transcrição de carta da leitora Lauren Bacall]. [Fundaj]
- 395 Paulo de Carvalho Neto: é escrevendo que eu me acho. Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1982. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Fundaj]
- 396 Eu, Copa, etc. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jun. 1982. Caderno A, p. 9. [Divagações sobre a diversidade de fatos e a falta de assunto para escrever a crônica]. [Fundaj]
- 397 Crime na tarde. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 jun. 1982. Caderno A, p. 7. [Sobre a sua indiferença com o futebol, com a Copa do Mundo]. [Fundaj]

- 398 Copa e eleição. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1 jul. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 399 Nem choro nem vela. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jul. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre futebol e a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência]. [Fundaj]
- 400 Explico-me... *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jul. 1982. Caderno A, p. 9. [Responde às indagações de leitores sobre artigos escritos pelo Autor em torno de futebol]. [Fundaj]
- 401 Domingo, Domingos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jul. 1982. Caderno A, p. 9. [Lembranças dos dias de domingo na infância do Autor]. [Fundaj]
- 402 Coutinho: um anticrítico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jul. 1982. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Orelha do livro *Memória demolida*, de Edilberto Coutinho]. [Fundaj]
- 403 "Margaridas". *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 1982. Caderno A, p. 9. [Funcionárias públicas municipais que cuidam da limpeza da cidade do Recife]. [Fundaj]
- 404 Haroldo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 ago. 1982. Caderno A, p. 9. [Haroldo Bruno, ficcionista e crítico]. [Fundaj]
- 405 A cidade é nossa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 ago. 1982. Caderno A, p. 9. [Recife]. [Fundaj]
- 406 Prezadas amigas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1982. Caderno A, p. 9. [Reconhecimento da importância da mulher]. [Fundaj]
- 407 Haroldo Bruno: não faço da literatura um passatempo. Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 ago. 1982. Caderno B, p. 5. Panorama Literário. [Fundaj]
- 408 Anchises. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 set. 1982. Caderno A, p. 9. [pintor Recifense]. [Fundaj]
- 409 Dois recados. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 set. 1982. Caderno A, p. 9. [Um, para Capiba e outro, informa aos leitores sobre o 3. Congresso Afro-Brasileiro, no Recife, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 410 Por causa do sol. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 set. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]

- 411 Por causa da chuva. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 set. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 412 Por causa da noite. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 set. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 413 Por causa da Lua. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 out. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 414 Procura-se um poema. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 out. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 415 Sempre Capiba. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 out. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 416 A lição de Drummond [Carlos]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 out. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 417 Mais Drummond. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 nov. 1982. Caderno A, p. 9. [Carlos Drummond de Andrade]. [Fundaj]
- 418 Voto e Civilização. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 nov. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 419 O tecnocrata. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 nov. 1982. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 420 Lugares comuns. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 nov. 1982. Caderno A, p. 9. [Lugares comuns das relações amorosas]. [Fundaj]
- 421 A voz dos subúrbios. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 dez. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre Adoniran Barbosa]. [Fundaj]
- 422 Eleica. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 dez. 1982. Caderno A, p. 9. [Prefácio ao livro de poemas *Voando sobre os lírios*, de Eleica Andrade]. [Fundaj]
- 423 Cuidado, perigo! *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 dez. 1982. Caderno A, p. 9. [Sobre os sinais da "presença" do personagem Macunaíma]. [Fundaj]
- 424 Sobre esta terra. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 dez. 1982. Caderno A, p. 9. [Mensagem valorizando a terra e o seu Criador]. [Fundaj]

- 425 Desigualdade social é tema de livro de sociólogo pernambucano [entrevista]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 dez. 1982. Viver, Seção B, p. 1. [Fundaj]
- 426 Vivamos! *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 dez. 1982. Caderno A, p. 9. [Síntese retrospectiva pessoal do ano]. [Fundaj]
- 427 A quem interessar. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 jan. 1983. Caderno A, p. 9. [Transcrição da fábula de Felisberto de Carvalho que se refere ao perigo do vício da embriaguez]. [Fundaj]
- 428 João, sempre João. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 jan. 1983. Caderno A, p. 9. [João Sebastião]. [Fundaj]
- 429 Onde as utopias? *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 jan. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 430 Quem tem medo de Talese? *Jornal do Commercio*, Recife, 23 jan. 1983. Caderno C, p. 5. Commercio Cultural. [Sobre o livro de Gay Talese, *A mulher do próximo*]. [Fundaj]
- 431 João Santiago. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 jan. 1983. Caderno A, p. 9. [Também sobre a história do Bloco Batutas de São José]. [Fundaj]
- 432 Propostas culturais para Pernambuco (V). *Jornal do Commercio*, Recife, 1º e 2 fev. 1983. [Fundaj]
- 433 Getúlio e o povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 fev. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre o compositor Getúlio Cavalcanti]. [Fundaj]
- 434 E a fantasia? *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 fev. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre de como deveríamos nos fantasiar no Carnaval e por toda a vida: fé, esperança e amor]. [Fundaj]
- 435 No cemitério. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 fev. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 436 MPB em crise? *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 fev. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 437 Wagner. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 mar. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre autores da literatura dramática americana e compositores brasileiros e europeus]. [Fundaj]

- 438 A vaca e o leão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 mar. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre as conseqüências da deterioração da linguagem numa sociedade predominantemente televisiva]. [Fundaj]
- 439 "Morte à poesia". *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 mar. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre a revista *Poesia*, de Juharez Correia]. [Fundaj]
- 440 Gershwin [George]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º abr. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre o compositor musical americano George Gershwin]. [Fundaj]
- 441 De canções e fuzis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 abr. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre a abrangência e a necessidade da arte]. [Fundaj]
- 442 Por que? *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 abr. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre a indesejável falta de assunto para escrever o artigo semanal]. [Fundaj]
- 443 Getúlio e a música. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 abr. 1983. Caderno A, p. 9. [Getúlio Vargas]. [Fundaj]
- 444 Sebastião Vila Nova critica todo o arrivismo na poesia [entrevista]. *Jornal do Commercio*, Recife, 24 abr. 1983. Caderno C, p. 5. [Fundaj]
- 445 Guita. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 abr. 1983. Caderno A, p. 9. [Artista plástica Guita Charifker]. [Fundaj]
- 446 Maiakoovski [Wladimir] versus [Serguei] Essenine (ou) o drama da identidade social do poeta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 abr. 1983. Caderno B, p. 8. [Também publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.049, de 15 de novembro de 1986. p. 7]. [Fundaj]
- 447 Livro e sociedade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 maio 1983. Caderno B, p. 9. Panorama Literário. [Sobre o seu livro *Introdução à sociologia*]. [Fundaj]
- 448 Amor e justiça. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 maio 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 449 Ciência e Sociedade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 maio 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]

- 450 J. J. Veiga: "todas as sociedades precisam de escritores". Entrevista a Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 maio 1983. Caderno B, p. 8. [Fundaj]
- 451 Clarival. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 maio. 1983. Caderno A, p. 9. [Clarival do Prado Valadares]. [Fundaj]
- 452 Nordestes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jun. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre como o "Nordeste", sinônimo de pobreza e de abandono, está em todas as partes do Brasil]. [Fundaj]
- 453 Pacotes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 jun. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre a magia e o significado das palavras]. [Fundaj]
- 454 Hermilo e Condé. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jun. 1983. Caderno A, p. 9. [Hermilo Borba Filho e José Condé]. [Fundaj]
- 455 Por uma futurologia humanizada: uma insurgência gilbertiana. *Jornal do Commercio*, Recife, 2 jul. 1983. Caderno C, p. 1. [Fundaj]
- 456 Vou a Palmares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jul. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre Hermilo Borba Filho]. [Fundaj]
- 457 Em Palmares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jul. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre Hermilo Borba Filho]. [Fundaj]
- 458 Mundaú. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jul. 1983. Caderno A, p. 9. [Sobre a poluição do rio Mundaú, Alagoas]. [Fundaj]
- 459 Por uma utopia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jul. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 460 Para que utopias? *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 461 A nação do Nordeste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 ago. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 462 A questão nordestina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 ago. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 463 Frente do Nordeste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 ago. 1983. Caderno A, p. 9. [Sugere a criação de um movimento contra a discriminação da população nordestina]. [Fundaj]

- 464 Nordeste das usinas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º set. 1983. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 465 Um autor, um livro, um Seminário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 set. 1983. Caderno B, Panorama literário, p. 5. Caderno B, p. 9. [Sobre Gilberto Freyre e o Seminário de Tropicologia]. [Fundaj]
- 466 A sociologia da alma brasileira. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 set. 1983. Cultura, ano 4, n. 170, p.1-2. [Sobre *Casa-grande & senzala* e outras obras de Gilberto Freyre. Também publicado no *Jornal do Commercio*, Recife, de 29 de setembro de 1983, Caderno C, p. 1 e 3]. [SVN]
- 467 Jazz. *Leia Livros*, São Paulo, ano 6, n. 60, 15 ago. a 14 set. 1983. p. 22. Briga Comprada. [Transcrição de cartas de uma polêmica sobre o jazz, com o professor da Unicamp, Décio Saes]. [SVN]
- 468 Fundamento do homem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 set. 1983. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre o livro *Os fundamentos do homem*, do prof. Inácio Strider]. [Fundaj]
- 469 Sombras, adeus. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 set. 1983. Caderno A, p. 7. [Sobre o trabalho de documentação artística referente a presença do cinema na vida cultural do Recife, realizado por Fernando Spencer]. [Fundaj]
- 470 Artesanato. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 set. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 471 E viva o Leviatã! *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 out. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 472 Capitalismo ou escravismo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 out. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 473 Desculpa, Salomão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 out. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 474 Raymond Aron. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 nov. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 475 Mário, sempre Mário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 nov. 1983. Caderno A, p. 7. [Sobre o escritor Mário de Andrade]. [Fundaj]

- 476 Um pintor de solidões. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 nov. 1983. Caderno A, p. 7. [Sobre o pintor Demócrito Borges]. [Fundaj]
- 477 Velhos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 nov. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 478 Lembranças. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º dez. 1983. Caderno A, p. 7. [Memórias autobiográficas]. [Fundaj]
- 479 Fui ao baile. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 dez. 1983. Caderno A, p. 7. [Sobre o espetáculo teatral *O baile do Menino Deus*, de Ronaldo Correia de Brito, Francisco de Assis de Souza Lima e Antonio José Madureira]. [Fundaj]
- 480 Lígia Celeste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 dez. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 481 Natal de José. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 dez. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 482 Passou (felizmente) o Natal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 dez. 1983. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 483 De presentes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 jan. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 484 Filosofia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jan. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 485 De violões roubados. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 jan. 1984. Caderno A, p. 7. [Violões de Tom Jobim e de José Barbosa da Silva, conhecido como Sinhô]. [Fundaj]
- 486 Chiquinho. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 fev. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Francisco Joaquim Moreira da Rocha]. [Fundaj]
- 487 Evandro, imortal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 fev. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a posse de Evandro Rabelo na Academia Olindense de Letras]. [Fundaj]
- 488 Maiakóvski e o Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 fev. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 489 O poeta Maiakovski está triste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 fev. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 490 O bom do Esteves. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º mar. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Joaquim Esteves Pereira, dono do bar Savoy]. [Fundaj]
- 491 1984 de George Orwell – amor e liberdade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 mar. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 492 Oneyda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 mar. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a folclorista e musicóloga Oneyda Alvarenga]. [Fundaj]
- 493 1984 – de Orwell. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 mar. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 494 De poetas e de poesia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 mar. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 495 Na Paraíba. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 mar. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a conferência proferida pelo autor no 8. Festival de Arte da Paraíba, em torno das relações entre o fato folclórico e o fenômeno da urbanização]. [Fundaj]
- 496 Verão, Assis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 abr. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o calor do verão; e sobre São Francisco de Assis]. [Fundaj]
- 497 Literatura e infância. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 abr. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre literatura infantil, Marcus Accioly e Paulo Gustavo]. [Fundaj]
- 498 Do santo e do nome dele. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 abr. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Francisco de Assis]. [Fundaj]
- 499 Cientista avalia as distorções sociais durante encontro. [entrevista]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 abr. 1984. Caderno A, p. 4. [Sobre o Seminário *Ciência social: humanismo e técnica*, da Fundação Joaquim Nabuco, onde Vila Nova abordou vários temas]. [Fundaj]
- 500 SEMINÁRIO da Fundaj debaterá importância da Ciência Social [entrevista]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 abr. 1984. [Sobre o Seminário *Ciência social: humanismo e técnica*, da Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 501 Menor carente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 502 O poeta Augusto. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 maio 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Augusto dos Anjos]. [Fundaj]
- 503 Pedro Nava. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 maio 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 504 No coração dos homens. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 maio 1984. Caderno A, p. 8. [Fundaj]
- 505 Ecologia, ecológicas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 maio 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 506 Leituras. *Nordeste Silencioso*, Recife, ano 3, n. 8, maio 1984. p.32. [Sobre a iniciação das suas leituras, desde criança]. [SVN]
- 507 1984 de Orwell: sua sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jun. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 508 Ecologia, ainda e sempre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jun. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 509 Ecologia: nem filosofia nem ética. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jun. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 510 Celpe versus ecologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 jun. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a poda de árvores pela Celpe]. [Fundaj]
- 511 Eufemismos e Celpe. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jun. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 512 Eu, as árvores e a Celpe. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 jul. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a poda de árvores pela Celpe]. [Fundaj]
- 513 Árvores, Evandro etc. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jul. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a poda de árvores pela Celpe]. [Fundaj]
- 514 Volto a Palmares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jul. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 515 Artistas populares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 ago. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o apelo ao Ministro do Trabalho, em Olinda, no sentido de reconhecer e regulamentar a profissão do artista]. [Fundaj]

- 516 Borborema e as árvores. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 ago. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a poda de árvores pela Celpe]. [Fundaj]
- 517 A prefeitura e as árvores. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 ago. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a poda de árvores pela Celpe]. [Fundaj]
- 518 Arte e crise. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 ago. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 519 Mason James e eu. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 ago. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o I Encontro Regional de Tropicologia]. [Fundaj]
- 520 Sucessos do Pina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 set. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o "encontro" do ator inglês James Mason, Fernando Spencer e o Autor]. [Fundaj]
- 521 No Maxime. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 set. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o restaurante e James Mason]. [Fundaj]
- 522 O ator e o poeta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 set. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o encontro fictício com James Mason e com Carlos Drummond de Andrade]. [Fundaj]
- 523 De verão e de sol. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 set. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 524 As razões do poeta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 out. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre autores de livros, cronistas e poetas]. [Fundaj]
- 525 A literatura e a vida do escritor. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 out. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 526 Viva Capiba! *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 out. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 527 Noturnamente Maria. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 out. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Antonio Maria]. [Fundaj]
- 528 Ainda o poeta Augusto. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 out. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Augusto dos Anjos]. [Fundaj]
- 529 Poetas populares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 nov. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre as dificuldades das gráficas do Nordeste de imprimir folhetos populares]. [Fundaj]

- 530 Do tom da música. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 nov. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (Tom Jobim)]. [Fundaj]
- 531 De música e de Praças. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 nov. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre a relação música e religião; e a festa na praça de Casa Forte]. [Fundaj]
- 532 Cuidado, perigo! *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 nov. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre os sinais da “presença” do personagem Macunaíma]. [Fundaj]
- 533 Zé de Arruda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 dez. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o poeta e folhetos de cordel]. [Fundaj]
- 534 Em Caruaru. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 dez. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o I Encontro Regional de Tropicologia]. [Fundaj]
- 535 De mangueiras e automóveis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 dez. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o desrespeito à natureza]. [Fundaj]
- 536 Falar de Natal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 dez. 1984. Caderno A, p. 7. [Sobre o Natal de Cristo]. [Fundaj]
- 537 Sob o signo da paixão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 dez. 1984. Caderno A, p. 9. [Sobre Renato Carneiro Campos, e o livro *Sempre aos domingos*, organizado por Jaci Bezerra]. [Fundaj]
- 538 Relembrando Augusto [dos Anjos]. *Nordeste Silencioso*, Recife, ano 3, n. 9, dez. 1984. p.28. [SVN]
- 539 João Sebastião Bach: arte, ciência e religião. *Nordeste Silencioso*, Recife, ano 4, n. 10, 1985. p.10. [SNV]
- 540 De um poeta e da sua morte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 jan. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre Fernando Pessoa]. [Fundaj]
- 541 Todo mundo é jovem, inclusive você. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jan. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre o Ano Internacional da Juventude]. [Fundaj]
- 542 Uma questão política. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jan. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a região Nordeste do Brasil]. [Fundaj]

- 543 João e a música. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 jan. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre João Sebastião da Silva]. [Fundaj]
- 544 O cheiro da cidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 jan. 1985. Caderno A, p. 11. [Fundaj]
- 545 De jaca, futebol e carnaval. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 fev. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 546 Carnaval e religião. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 fev. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 547 Pão, técnicos e políticos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º mar. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 548 E o BNH? *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 mar. 1985. Caderno A, p. 8. [Sobre o Banco Nacional da Habitação]. [Fundaj]
- 549 Por uma utopia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 mar. 1985. Caderno A, p. 7. [Trecho do livro *Ciência social: humanismo ou técnica?*]. [Fundaj]
- 550 “A ética deve estar acima da técnica” [entrevista]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 mar. 1985. Caderno Viver, p. 1. [Fundaj]
- 551 Fora com o leão! *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1985. Caderno A, p. 7. [Analisa a relação entre a figura do leão e o fisco]. [Fundaj]
- 552 Escolinha de Arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 mar. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 553 Vai passar... *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 abr. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a recuperação de enfermidade de Tancredo Neves e as decisões econômicas para o Brasil]. [Fundaj]
- 554 A ética da tecnocracia e o espírito do peagadeísmo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 abr. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 555 A lição do potó. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 abr. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a invasão do inseto potó no Recife]. [Fundaj]
- 556 Tancredo Neves e a consciência nacional. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 abr. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 557 A propósito dos escritores de um distante País. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º maio 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 558 Cora Coralina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 maio 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 559 Escritores e sebistas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 maio 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 560 Velhos autores. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 maio 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 561 Escritores e sociólogos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 maio 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 562 Mestre Nunes e a escola de música. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 jun. 1985. Caderno A, p. 7. [José Nunes de Souza, criador da Escola de Música do Recife]. [Fundaj]
- 563 Eufemismos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 jun. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 564 Dois poetas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jun. 1985. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre Augusto dos Anjos e Augusto Herst]. [Fundaj]
- 565 Mamoeiro sobre o telhado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 jun. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 566 As chegadas de Eduardo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 jun. 1985. Caderno A, p. 7. [Eduardo Cabral de Mello]. [Fundaj]
- 567 Antonio José Madureira e o Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jul. 1985. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 568 A volta do Pavão Misterioso. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jul. 1985. Caderno A, p. 7. [Folheto de cordel e disco vinil]. [Fundaj]
- 569 O pavão de Ronaldo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jul. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a peça teatral *Romance do Pavão Misterioso*]. [Fundaj]
- 570 A poesia na rua. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 jul. 1985. Caderno A, p. 7. [Benjamin Péret, Fernando Pessoa, Joaquim Francisco Coelho]. [Fundaj]

- 571 José César e o Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º ago. 1985. Caderno A, p. 7. [José César Regueira Costa]. [Fundaj]
- 572 A Lei Sarney e a cultura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 ago. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 573 O Pavão no teatro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 ago. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a peça teatral *O romance do Pavão Misterioso*]. [Fundaj]
- 574 Cultura, democracia e democracies. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 ago. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a administração das políticas culturais no Recife]. [Fundaj]
- 575 Política cultural: democracia ou corporativismo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 ago. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 576 Mário [Souto Maior] e a cultura popular. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 set. 1985. [Fundaj]
- 577 De homens e animais. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 set. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a proteção dos animais]. [Fundaj]
- 578 A sinfonia de Jobim. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 set. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a apresentação da obra de Antonio Carlos Jobim, *Sinfonia da Alvorada*, na Praça dos Três Poderes no dia 7 de setembro de 1985]. [Fundaj]
- 579 De Olinda e de discriminação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 set. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre a discriminação de um doente pelos moradores de Olinda]. [Fundaj]
- 580 Ainda a Sudene e o Nordeste. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 out. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 581 Planejamento e classes sociais no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 out. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 582 Jarbas Vasconcelos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 out. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 583 Políticos e "camaleões". *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 out. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 584 Eleições e "profecias". *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 out. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 585 Jarbas [Vasconcelos] e Tancredo [Neves]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 nov. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 586 Democracia e civilização. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 nov. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 587 A vitória de Jarbas [Vasconcelos]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 nov. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 588 A casa da menina Clarice [Lispector]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 nov. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 589 Sobre a sociologia da arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 nov. 1985. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 590 De "pacotes". *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 dez. 1985. Caderno A, p. 7. [Sobre o conceito da palavra pacote, na política, na física]. [Fundaj]
- 591 Ah, se eu fosse cronista... *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 dez. 1985. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 592 O Natal passou. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 dez. 1985. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 593 O Brasil o povo e os tecnocratas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jan. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 594 Cultura e carnaval no Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jan. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 595 De cultura e de carnaval, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 jan. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 596 A candidatura de Miguel Arraes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jan. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 597 Ambulantes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 jan. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 598 Carnaval e política cultural. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 fev. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 599 Ainda é Carnaval. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 fev. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 600 De cultura, democracia e vereadores. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 fev. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 601 Meu partido político. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 fev. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 602 Os sociólogos e o plano [econômico do governo]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 mar. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 603 GF e as novas tendências da sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 mar. 1986. Caderno Viver, p. 1. [Fundaj]
- 604 Um novo nacionalismo? *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 mar. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 605 De Partidos [políticos]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 mar. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 606 Subdesenvolvimento: teoria e prática. *O Tagarela*, Recife, ano 1, n. 2, abr. 1986. [SVN]
- 607 O Brasil e os "tubarões". *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 abr. 1986. Caderno A, p. 7. [Sobre os transgressores das medidas anti-inflacionárias]. [Fundaj]
- 608 O candidato do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 abr. 1986. Caderno A, p. 7. [Miguel Arraes]. [Fundaj]
- 609 O plano e a burguesia nacional. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 abr. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 610 Arraes e o povo de Pernambuco. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º maio 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 611 Estado e indústria editorial: uma polêmica desnecessária. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 maio 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 612 Jarbas [Vasconcelos], Evandro [Rabello] e José Barbosa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 maio 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 613 Por que a violência contra a criança cresceu tanto no Brasil, nos últimos anos? Depoimento de Vila Nova sobre o tema, numa reportagem de Aluizio Furtado de Mendonça. *Jornal do Commercio*, Recife, 18 maio 1986. Especial, p.14. [Fundaj]

- 614 Conciliação ou convivência? *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 maio 1986. Caderno A, p. 7. [Trecho do discurso pronunciado por ocasião do lançamento do livro *Por que reforma agrária*, de Jorge Coelho]. [Fundaj]
- 615 A Nova República e a burguesia nacional. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 maio 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 616 Serei apocalíptico? *Nordeste Silencioso*, Recife, ano 3, n.13, maio/jun. 1986. [SVN]
- 617 Integrados ou modernos? *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 jun. 1986. Caderno A, p. 7. [Sobre a classificação dos intelectuais feita por Umberto Eco]. [Fundaj]
- 618 Um homem, uma mulher. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 jun. 1986. Caderno A, p. 7. [Transcrição de texto de Gilberto Marques de Melo sobre a política pernambucana, onde cita a deputada Cristina Tavares como candidata a vice-governadora do Estado]. [Fundaj]
- 619 Oito e oitenta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jun. 1986. Caderno A, p. 7. [Sobre o oitavo ano de funcionamento do Studio de Danças, de Ruth Rosenbaum e Lúcia Helena Gondra, e dos oitenta anos de Jota Soares]. [Fundaj]
- 620 Dostoievski [Fiódor], ainda e sempre. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.029, 28 jun. 1986, p. 8. [SVN]
- 621 Violência e impunidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jul. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 622 Violência e impunidade, ainda uma sugestão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jul. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 623 Violência: problema de polícia? *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jul. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 624 Pirapama [Severino de Castro] no Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jul. 1986. Caderno A, p. 7. [Severino de Castro Pirapama, poeta e ensaísta]. [Fundaj]
- 625 Massangana prestigia escritor nordestino. Entrevista concedida a Marcus Prado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jul. 1986. Caderno B, p. 1. [Fundaj]

- 626 Apesar de tudo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 jul. 1986. Caderno A, p. 7. [Crônica sobre a cidade "da vida e do amor"]. [Fundaj]
- 627 Miguel Arraes: o candidato do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 ago. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 628 Miguel Arraes e a juventude. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 ago. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 629 É claro, Mariana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 ago. 1986. Caderno A, p. 8. [Crônica publicada também no dia 15 de setembro de 1983 deste jornal]. [Fundaj]
- 630 Canção de setembro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 set. 1986. Caderno A, p. 7. [Sobre música e filmes de cinema]. [Fundaj]
- 631 Recife, espigões e bares. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 set. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 632 Pernambuco das usinas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 set. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 633 Sobre o ofício do escritor. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 set. 1986. Caderno A, p. 8. [Fundaj]
- 634 O pobre, a violência e a polícia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 out. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 635 A ver navios. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 out. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 636 Nordeste rural: capitalismo ou escravismo *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 out. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 637 Passarinho, pé de alfinete e azul do céu. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 out. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 638 Nordeste, Nordestes. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 nov. 1986. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 639 Democracia e civilização. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 nov. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 640 Arraes: o povo no poder. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 nov. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 641 De política cultural e de Hermilo [Borba Filho]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 nov. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 642 Pedro Nava e o Natal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 643 Que queres de mim, leitor? *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 dez. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 644 O cheiro da moda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 dez. 1986. Caderno B, p. 6. [Sobre literatura e o livro *O perfume*, de Patrick Süskind. Também publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.057, de 17 de janeiro de 1987. p. 10]. [Fundaj]
- 645 Um poema: procura-se. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 dez. 1986. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 646 Amavam-se como catecúmenos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jan. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 647 Cinema e violência. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jan. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 648 De sol e de verão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jan. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 649 Verde para a praça da Boa Viagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jan. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 650 Sobre literatura e filosofia, ou em busca da moral da história. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.058, 24 jan. 1987. p. 2. [SVN]
- 651 Jobim [Tom], o baobá e a praça [de Boa Viagem]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jan. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 652 Escrever: exercício mortal. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 fev. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 653 Aluísio Chagas e o Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 fev. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 654 Homem, vida, ambiente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 fev. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 655 Por causa da Lua. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 fev. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 656 Villa [Heitor Villa-Lobos], Noel [Rosa] e [George] Gershwin. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 mar. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 657 Porque é brasileiro o Brasil. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.066, 28 mar. 1987. p. 8. [Sobre o livro de Roberto Da Matta, *O que faz o Brasil, Brasil?*]. [SVN]
- 658 Os sociólogos e o Estado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 abr. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 659 Mazé. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 abr. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 660 Aqui pra nós, amiga. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 abr. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 661 Fora com a hiena! *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 abr. 1987. Caderno A, p. 7. [Sobre a metáfora que associa leão, hiena, ao fisco, ao Estado]. [Fundaj]
- 662 O mundo é tão cruel, Joaquim... *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 abr. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 663 Chamava-se Juraci [Correia de Moraes]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 maio 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 664 De gostar e de dizer. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 maio 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 665 À propósito do acaso. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 maio 1987. Caderno A, p. 7. [Transcrição de texto de um leitor sobre o acaso]. [Fundaj]
- 666 A quem interessar. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 maio 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 667 Sobre literatura e filosofia, ou em busca da "Moral da História". *Suplemento Cultural do Diário Oficial*, Recife, ano 1, n. 10, 29 maio 1987. Idéias, p. 5. [SVN]
- 668 Maria, sempre Maria [Antonio Maria]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jun. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 669 A última moda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1987. Caderno A, p. 7. [Sobre o amor]. [Fundaj]
- 670 Em algum lugar desta República. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jun. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 671 Como tatuagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 jun. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 672 Modos e modas ao modo de Gilberto Freyre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jun. 1987. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre o livro *Modos de homem e modas de mulher*, de Gilberto Freyre]. [Fundaj]
- 673 Um romance do Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 jul. 1987. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre o livro de Alves da Mota, *Tempestade no porão*]. [Fundaj]
- 674 Duas historinhas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jul. 1987. Caderno A, p. 7. [O outro romance do Capitão do Navio; e O Desertor de Deus]. [Fundaj]
- 675 Cultura é alegria. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jul. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 676 Alguns automóveis das minhas relações de amizade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 jul. 1987. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 677 Sobre o amigo Gilberto [Freyre]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jul. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 678 Democracia na Europa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jul. 1987. Caderno B, p. 5. [Fundaj]
- 679 Serafim em Paris. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 jul. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 680 Gilberto Freyre e a sociologia como arte. *Suplemento Cultural do Diário Oficial*, Recife, jul. 1987. Memória, p. 3. [SVN]
- 681 Realidade brasileira e Universidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 ago. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 682 O mais forte partido. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 ago. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]

- 683 O poeta e a crise. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 ago. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [O poeta Carlos Drummond de Andrade; e a crise inflacionária]. [Fundaj]
- 684 Pixote [Fernando Ramos da Silva] – uma vida pequena para sempre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 set. 1987. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 685 O funcionário público no Brasil: quem é? *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 set. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 686 Por que? *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 set. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre a indesejável falta de assunto para escrever o artigo semanal]. [Fundaj]
- 687 Eu e a TV. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º out. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 688 No supermercado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 out. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 689 Onde andaré Zacarias? *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 out. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 690 Brasil 87. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 out. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 691 Sougey [Erson Romualdo Sougey] e São José [bairro do Recife]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 out. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 692 Telenovela, ainda (conclusão?): duas cartas. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 nov. 1987. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 693 Uma agenda das minhas relações de amizade: procura-se. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 nov. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 694 “E o humour?” *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 nov. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 695 Em louvor de Anna de Assis. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 nov. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]

- 696 Ainda Anna de Assis – e Euclides [da Cunha]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 dez. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 697 A casa de Clarice, a menina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 698 Gorbachev, Reagan e a esperança. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 dez. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 699 Este Natal, este País. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 dez. 1987. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 700 Vassourinhas: festa e resistência. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jan. 1988. Caderno A, Cidade, p. 8. [Sobre o desencanto do povo brasileiro com a política]. [Fundaj]
- 701 Bossa Nova: trinta anos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jan. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 702 A morte da “Rê” e a Nação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 jan. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre a personagem da história em quadrinhos, “Rê Bordosa”, criação do cartunista Angeli]. [Fundaj]
- 703 Jota Soares: um herói da cultura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jan. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 704 Jornalismo e política no Brasil de hoje. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 fev. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 705 Radamés Gnatalli: inventor da beleza. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 fev. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 706 O Brasil do Mercado de São José. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 fev. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 707 Sobre o aproveitamento do folclore. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 mar. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 708 Henry Miller: entrevista imaginária. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 mar. 1988. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 709 Ainda sobre o aproveitamento do folclore. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 mar. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 710 Sobre o aproveitamento do folclore, mais uma vez. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 mar. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 711 Sobre o aproveitamento do folclore ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 mar. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 712 "Vatapá, jacaré, vitória-régia". *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 mar. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 713 A propósito de um jovem ficcionista. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 abr. 1988. Caderno A, p. 7. [Sobre Douglas Tabosa de Almeida e o livro *Saudade do futuro*]. [Fundaj]
- 714 De lírica, de dança, de Abel. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 abr. 1988. Caderno A, p. 7. [Sobre Abel Menezes e o livro *Delírica dança*]. [Fundaj]
- 715 Um prêmio literário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 abr. 1988. Caderno A, p. 7. [Sobre a entrega do prêmio Lucilo Varejão ao escritor Douglas Tabosa de Almeida]. [Fundaj]
- 716 Das calçadas de Olinda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 maio 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 717 Dizem que no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 maio 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 718 Montaigne e as mulheres. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 maio 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 719 E agora, Pollyana? *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 maio 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 720 Sobre o poeta Tarcísio [Meira César]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 jun. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 721 No centenário de Fernando Pessoa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jun. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 722 Edson Pinto e a poesia do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 jun. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 723 Pernambucano [Frederico Pernambucano de Mello]: um historiador radical. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 jun. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]

- 724 Fernando Pessoa e o Japão. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 jun. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 725 Produtor cultural: quem é? *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 jul. 1988. Caderno A, p. 8. [Fundaj]
- 726 Hermilo [Borba Filho] de volta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 jul. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 727 Cultura popular e política cultural no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jul. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 728 Ainda cultura popular e política cultural no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 ago. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 729 Relembrando Mário [de Andrade]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 ago. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 730 O Nordeste na música popular do Rio de Janeiro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 ago. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 731 Literatura Zen. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 ago. 1988. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 732 Sobre a literatura Zen. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1988. Panorama Literário. [Fundaj]
- 733 Encontro em Gorizia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 set. 1988. Caderno A, p. 7. [Sobre o I Congresso Mundial de Arte e Cultura Popular, realizado em Gorizia]. [Fundaj]
- 734 A música nordestina no Rio de Janeiro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 set. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 735 Vila Nova apresenta em Gorizia cultura do NE. Entrevista concedida a Marcus Prado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 set. 1988. Caderno A, p. 29. [Participação no I Congresso de Arte e Cultura Popular, realizado na cidade de Gorizia, fronteira da Itália com a Iugoslávia]. [Fundaj]
- 736 O Nordeste musical no Rio de Janeiro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 set. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 737 Cultura popular – o que é? *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 set. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]

- 738 Sobre cultura popular. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 out. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 739 José Lutzemberger, um defensor da vida. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 out. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Prêmio Bem Viver]. [Fundaj]
- 740 O intelectual, o povo e a Nação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 nov. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 741 Waldemar Valente – uma comemoração. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 nov. 1988. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 742 A propósito de uma comemoração. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 nov. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre os 40 anos de criação do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Artigo também publicado neste jornal em 11 set. 1998, seção Opinião, Caderno A, p. 5]. [Fundaj]
- 743 Um acontecimento cultural. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 dez. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre o lançamento do número 2 da revista *ArRecifes*]. [Fundaj]
- 744 José Olympio, Abolição e Massangana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 dez. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 745 Relembrando Austro [Costa]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 dez. 1988. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 746 Mamulengo. *Folha de Pernambuco*, Recife, jan. 1989. p.2. [SVN]
- 747 Vassourinhas: 100 anos de festa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 jan. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Clube Carnavalesco Mixto Vassourinhas]. [Fundaj]
- 748 Ser out: é urgente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 jan. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre o 12º Encontro Cultural de Laranjeiras, em Sergipe]. [Fundaj]
- 749 George Barbosa na “paulicéa”. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 jan. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre o artista plástico George Barbosa e sua exposição de desenhos em torno da cidade de São Paulo]. [Fundaj]
- 750 Carnaval: um ópio? *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 fev. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]

- 751 De crítica e de um crítico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 fev. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [O crítico José Rodrigues de Paiva]. [Fundaj]
- 752 Vandalismo da Celpe. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 mar. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 753 Katarina [Real] do Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 mar. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 754 Cinema do cinema do Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 mar. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 755 Donald Pierson e o Brasil: uma comemoração. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 abr. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 756 Carta aberta a um escritor. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 abr. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Armando Souto Maior]. [Fundaj]
- 757 De automóveis e armas de fogo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 abr. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 758 O escritor nordestino: um coitadinho? *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 abr. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 759 Vasconcelos Sobrinho [João de]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 maio 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 760 Cora Coralina, ainda e sempre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 maio 1989. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 761 A democracia não é uma torta. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 maio 1989. Caderno A, Opinião, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 762 Jaime Diniz, sacerdote e músico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jun. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 763 A Revolução [Francesa] e o Conselho [de Cultura de Pernambuco]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jun. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 764 O romance de Douglas [Tabosa de Almeida]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 jul. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Saudade do futuro]. [Fundaj]

- 765 O erudito, o popular e o fantástico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 jul. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 766 Uma utopia brasileira: a de Meira Penna. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 jul. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Trecho do discurso de saudação ao escritor José Osvaldo Meira Penna, vencedor do Prêmio Banorte de Interpretação da Cultura Brasileira]. [Fundaj]
- 767 De despedida. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 jul. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Vila Nova despede-se dos leitores do jornal e faz comentários sobre a Escola de Chicago]. [Fundaj]
- 768 *Sorry*, periferia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 fev. 1990. Caderno A, Opinião, p. 11. [Notícias de Chicago]. [Fundaj]
- 769 De "Roma". *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 fev. 1990. Caderno A, Opinião, p. 7. [Notícias de Washington]. [Fundaj]
- 770 De jazz e de negros em Chicago. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 fev. 1990. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 771 Park [Robert Ezra Park], [Gilberto] Freyre e o Brasil: algumas reflexões. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 mar. 1990. Caderno A, Opinião, p. 11. [Fundaj]
- 772 Imagem do Brasil: de Carmem Miranda à Amazônia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 mar. 1990. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 773 Aron [Raymond] e Weber nos Estados Unidos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 mar. 1990. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 774 Irlandeses e sociólogos em Chicago. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 abr. 1990. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 775 Noites de Chicago. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 abr. 1990. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 776 A propósito de Tampico. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 abr. 1990. Caderno A, Opinião, p.11. [Fundaj]
- 777 Poesia e poetas: Brasil e Estados Unidos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 maio 1990. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]

- 778 Política e literatura de cordel. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 maio 1990. Caderno A, Economia, p. 11. [Fundaj]
- 779 Ivan Ferraz: um artista do povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 maio 1990. Caderno A, Opinião, p. 11. [Fundaj]
- 780 A "Escola de Chicago" na sociologia brasileira. Entrevista concedida a Marcus Prado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jun. 1990. Caderno B, Panorama Literário, p. 6. [Fundaj]
- 781 Barroso [José Meneses de Moraes] e [Fernando] Spencer. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jun. 1990. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 782 Katarina [Real] *rides again* (no carnaval do Recife). *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 out. 1990. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 783 Intelectuais, trombadinhas e trombadões. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 nov. 1990. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 784 De Gaulle e a literatura brasileira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 dez. 1990. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Sobre livros publicados por Rubem Fonseca e Bruna Lombardi e a falta de seriedade no Brasil]. [Fundaj]
- 785 Inaldo Villarin – uma homenagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jan. 1991. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 786 Consciência nacional passa pela antropologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 abr. 1991. Caderno B, Panorama Literário, p. 6. [Sobre a Tropicologia]. [Fundaj]
- 787 Universal e cosmopolita, ainda. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jun. 1991. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 788 Um poeta do amor e do exílio. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 ago. 1991. Caderno B, p. 6. [Sobre Isaac Bashevis Singer, contista e romancista polonês]. [Fundaj]
- 789 Allan Bloom: quem tem medo dele no Brasil? *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 set. 1991. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 790 Por que o Recife? A emoção da cidade e dos amigos do coração. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 out. 1991. Caderno A, p. 8. [Fundaj]

- 791 Jacques Lacava, *bluesman e cineasta*. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 maio 1992. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 792 Recessão econômica ou discriminação racial? *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jun. 1992. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 793 Sociólogo pernambucano é “best-seller” nacional. Entrevista concedida a Marcos Prado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 out. 1992. Caderno D, p. 6. [Sobre o lançamento da 2ª ed. do livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 794 Franz Boas: uma homenagem. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 out. 1992. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 795 Sinatra, Berlin, oceanos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 nov. 1992. Caderno A, Opinião, p. 9. [Fundaj]
- 796 Sociologia com vida nova: entrevista. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 dez. 1992. Caderno B, p. 4. [Fala de seus livros e da sua candidatura à vaga da Academia Pernambucana de Letras]. [Fundaj]
- 797 Um escritor pernambucano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 dez. 1992. [Artigo ressaltando a importância etnográfica do trabalho de pesquisa de Mário Souto Maior]. [Fundaj]
- 798 Vinícius [de Moraes] – 80 anos de nascimento. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 mar. 1993. Caderno A, p. 9. [Fundaj]
- 799 Não sou candidato [à cadeira da Academia Pernambucana de Letras]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 maio 1993. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 800 Sociologia e pós-sociologia em Gilberto Freyre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 mar. 1994. Caderno D, Panorama Literário, p. 6. [Fundaj]
- 801 Um sociólogo freyriano. *Jornal do Commercio*, Recife, 16 abr. 1995. [Fundaj]
- 802 Augusto dos Anjos revisitado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jul. 1995. Caderno D, Literatura, p. 5. [Fundaj]

- 803 Vila Nova defende pioneirismo de Freyre [entrevista]. *Jornal do Commercio*, Recife, 10 set. 1995. Caderno C, Texto Contemporâneo, Literatura, p. 10. [Fundaj]
- 804 Porque deixei o Conselho Editorial da Fundarpe. *Jornal do Commercio*, Recife, 8 out. 1995. Texto contemporâneo, p. 10. [Fundaj]
- 805 Tonhetas fazem uma estética imoral. *Jornal do Commercio*, Recife, 26 nov. 1995. Caderno C, p. 10. [Fundaj]
- 806 Dois livros de Ary Vasconcelos. *Jornal do Commercio*, Recife, 26 maio 1996. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 9. [Artigo também publicado neste jornal no dia 17 jun. 1996. Caderno A, Atualidade, Livros e Leituras, p. 17. Livros de Ary: *Carinhoso etc . (história e inventário do choro)*; *A nova música da República Velha*]. [Fundaj]
- 807 Os riscos da cidadania. *Jornal do Commercio*, Recife, 9 jun. 1996. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 10. [Fundaj]
- 808 O amigo Hermilo. *Suplemento Cultural do Diário Oficial*, Recife, p. 9, jul. 1996. [Fundaj]
- 809 O mais polêmico Jean-Paul Sartre. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 jul. 1996. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 9. [Também publicado sob o título: Jean Paul-Sartre – a face do outro, no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 11 ago. 1996. Caderno Atualidades, p. F-3]. [Fundaj]
- 810 A editoração em Pernambuco. *Jornal do Commercio*, Recife, 4 ago. 1996. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 9. [Fundaj]
- 811 Atualidade do Manifesto Regionalista. *Suplemento Cultural do Diário Oficial*, Recife, p. 22, set. 1996. [Fundaj]
- 812 A Tropicologia cruza o Atlântico. *Diário de Pernambuco*, Recife, 3 nov. 1996. Caderno D, Cultura, p. 5. [Sobre a reunião especial dos trinta anos do Seminário de Tropicologia, em Portugal]. [Fundaj]
- 813 *Nordeste* de Gilberto Freyre: 60 anos. *Diário de Pernambuco*, Recife, 25 jan. 1997. Caderno D, Literatura, p. 5. [Fundaj]
- 814 Aventura de uma estréia. *Diário de Pernambuco*, Recife, 19 abr. 1997. Caderno D, Literatura, p. 5. [Sobre Gilvan Lemos e sua produção literária]. [Fundaj]

- 815 À noite entre as mangueiras do quintal. *O Pão*, Recife, ano 6, n. 43, p. 29, 31 ago. 1997. [SVN]
- 816 Nabuco [Joaquim], trabuco & Pernambuco. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 set. 1997. Opinião, p.19. [Fundaj]
- 817 Marx [Karl], Freud e a revolução [soviética]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 out. 1997. Opinião, p. 19. [Fundaj]
- 818 Três poemas de Sebastião Vila Nova. *Jornal Ponto de Encontro*, Recife, n. 39, 10 nov.-10 dez. 1997. [Balada para uma menina morta; Chopin – Balada nº 4, em fá menor; Canção para ella]. [Fundaj]
- 819 Pierson atacou Gilberto Freyre [entrevista]. *Jornal do Commercio*, Recife, 8 fev. 1998. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 7. [Sobre o livro *Donald Pierson e a Escola de Chicago na sociologia brasileira*]. [Fundaj]
- 820 Senhor prefeito, a música é necessária. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 abr. 1998. Opinião, p. 17. [Fundaj]
- 821 Alunos e professores. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 maio 1998. Opinião, p. 17. [Fundaj]
- 822 As lições que tive da *Seleções* [do *Readers Digest*]. *Jornal do Commercio*, Recife, 17 maio 1998. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 7. [Fundaj]
- 823 Dois poemas de Sebastião Vila Nova. *Jornal Ponto de Encontro*, Recife, 1º jun. 1998. [À noite caminhando sobre sonhos; Portugal]. [Fundaj]
- 824 Revendo o velho filme no meu teto [poesia]. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 jun. 1998. Caderno C, p. 7. [Fundaj]
- 825 O povo brasileiro e a Copa. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 1998. Opinião, p. 17. [Fundaj]
- 826 Uma menina de nome Alexandre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 ago. 1998. Opinião, p. A5. [Sobre a relação entre nomes próprios e classe social]. [Fundaj]
- 827 Maximiano [Campos], a literatura e o povo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 ago. 1998. Caderno A, p. 5. [Fundaj]

- 828 Clinton [Bill] e o voyeurismo norte-americano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1998. Caderno A, p. 5. [Fundaj]
- 829 Os novos caminhos de uma ciência. Entrevista concedida a Arthur Pedro da Fundação Joaquim Nabuco. *Jornal de Cultura*, Recife, ano 1, n. 2, p. 4, set. 1998. [Sobre o livro *Donald Pierson e a Escola de Chicago na sociologia brasileira*]. [SVN]
- 830 Clinton [Bill] e a possibilidade de *impeachment*. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 set. 1998. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 831 Mindlin [José] e a poesia brasileira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 set. 1998. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 832 Setenta anos de um livro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 out. 1998. Caderno A, Opinião, p. 7. [Sobre o livro *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda]. [Fundaj]
- 833 Ronaldinho e sua negritude. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 nov. 1998. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 834 Onde não há lugar para a inteligência. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 jun. 1999. JC Cultural, p. 2. [Sobre a vida dos intelectuais na província do Recife]. [Fundaj]
- 835 Gilberto Freyre e a Fundação Joaquim Nabuco. *Jornal de Cultura*, Recife, ano 1, n. 11, p. 7, jul. 1999. [SVN]
- 836 O Instituto de Tropicologia. *Gazeta Mercantil/Gazeta do Nordeste*, São Paulo, 21 jul. 1999. p. 3. Especial Fundaj. [SVN]
- 837 Três poemas de Sebastião Vila Nova. *Jornal Ponto de Encontro*, Recife, ano 15, n. 41, p. 3, 30 set. 1999. [Revendo o velho filme no meu teto; O poeta diante da TV; Conversando com Deus no fim da tarde]. [SVN]
- 838 Quatro livros, 40 anos. *Jornal de Cultura*, Recife, ano 2, n. 15, p. 5, nov. 1999. [SVN]
- 839 O mundo que Gilberto Freyre criou. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 mar. 2000. Caderno A, Opinião, p. 5. [Fundaj]
- 840 Escritores, impressores e editores. *JC Cultural*, Recife, p. 7, 3 jul. 2000. [Fundaj]

- 841 O Seminário de Tropicologia em 2001. *Gazeta do Nordeste*, Recife, 6 jul. 2001. Opinião, p. 2. [SVN]
- 842 Fundação Joaquim Nabuco: 52 anos. *Gazeta do Nordeste*, Recife, 11 jul. 2001. Opinião, p. 2. [SVN]
- 843 Maximiano [Campos] entre nós. *Jornal do Commercio*, Recife, 2 ago. 2001. Opinião, p. 11. [Fundaj]
- 844 Negritude e brasilidade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 ago. 2002. Caderno A, p. 3. [Fundaj]
- 845 Mulher, sexo e gênero. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 out. 2002. Opinião. [Fundaj]

3.5 Prefácios, Introduções e Apresentações

- 846 SEMINARIO DE TROPICOLOGIA, 1968, RECIFE. *Anais...: Trópico & língua e literatura...* Recife: Editora da UFPE, 1974. 2v. (orelha). [Fundaj]
- 847 SEMINARIO DE TROPICOLOGIA, 1971, RECIFE. *Anais... : Trópico & artes plásticas...* Recife: Ed. da UFPE, 1977. [Fundaj]
- 848 LEVI, Henrique. *Posse da terra e migrações em Pernambuco*. Recife: IJNPS, 1977. p. 5-7. [Fundaj]
- 849 O COURO trabalhado: *Lêê, uma artista do couro*. [texto de apresentação do catálogo da exposição]. Recife: IJNPS, Departamento de Museologia, 1978. [SVN]
- 850 EXPOSIÇÃO Nelson Ferreira, 1º a 28 de fevereiro de 1980. [Texto de apresentação do catálogo]. Recife: IJNPS, 1980. [SVN]
- 851 O CHORO do povo: Choro brasileiro: participação especial de Canhoto. [Texto de apresentação do convite do evento, realizado pela Fundaj em 14 de setembro de 1980]. Recife: Fundaj, 1980. [SVN]
- 852 MOTTA, Roberto. *Cidade e devoção*. Recife: Pirata, 1980. p. 5-8. [Também publicado no *Diario de Pernambuco*, Recife, de 3 de outubro de 1980, Caderno B, p. 7]. [SVN]

- 853 TRINDADE, José Julio. *Visão científica dinâmica*. Recife: SOMA, c1980. 749 p. il. [Fundaj]
- 854 COSTA, Roberto Pio da. *Palavras no silêncio* (poesia). Recife: Pirata, 1981. [SVN]
- 855 DUARTE, Renato Santos. *Protesto, sim* (poesia). Recife: Pirata, 1981. [SVN]
- 856 SOUTO MAIOR, Jan. *Um mergulho dentro de mim* (contos). Recife: Pirata, 1981. [SVN]
- 857 SOUZA, Liêdo Maranhão de. *O folheto popular: sua capa e seus ilustradores*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1981. p. 7-9. [Fundaj]
- 858 ANDRADE, Eleica. *Voando sobre os lírios* (poesia). Recife: Flama, 1982. [SVN]
- 859 COUTINHO, Edilberto. *Memória demolida*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1982. (orelha). [SVN]
- 860 NELSON Ferreira (1902-1976). [Texto de apresentação do convite para o evento *Evocando Nelson Ferreira*, realizado pela Fundaj, em 10 de fevereiro de 1982]. Recife: Fundaj, 1982. [Fundaj]
- 861 SOUTO MAIOR, Mário. *Comes e bebes do Nordeste*. Introdução de Sebastião Vila Nova. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1984. 143 p. (Obras de consulta, 4). [Fundaj]
- 862 CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO, 3, 1982, Recife. *Os afro-brasileiros: anais*. Roberto Motta (Coord.). Apresentação Fernando de Mello Freyre; prefácio Sebastião Vila Nova. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1985. 159 p. (Cursos e conferências, 19). [Fundaj]
- 863 COSTA, Idalina Farias. *De lixo também se vive*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1986. 82 p. il. (Estudos e pesquisas, 46). Originalmente apresentado como tese de mestrado ao Depto. de Ciências Sociais da UFRN. [Fundaj]
- 864 MOTA, Alves da *Tempestade no porão* (romance). Rio de Janeiro: Cátedra, 1987.
- 865 DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinqüenta*. Recife: Líber, 1991. p. 7-10. [Fundaj]

- 866 MELLO, Frederico Pernambucano de. *Quem foi Lampião*. Recife; Zurich: Ed. Sähli, 1993. (orelha). [Fundaj]
- 867 MARLÚCIO, Carlos. *Tidos e havidos em Ompormo de Castro*. Recife: Fundarpe, 1993. p. 7-9. [SVN]
- 868 OLIVEIRA, Maria do Carmo Andrade Marques de; OLIVEIRA, Ednalva Germano da Silva. Mário de Andrade: uma bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 1, p. 147-172, jan./jun. 1993. [Fundaj]
- 869 SALDANHA, Nelson. *Romantismo, evolucionismo e sociologia: figuras do pensamento social do século XIX*. Prefácio de Sebastião Vila Nova. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1997. 124 p. (Estudos e pesquisas ; 94) [Fundaj]
- 870 GASPAR, Lúcia Maria Coelho de Oliveira. O sabor da terra: uma bibliografia sobre a culinária brasileira. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 2, p. 327-393, jul./dez. 1997. [Fundaj]
- 871 OLIVEIRA, Maria do Carmo Andrade Marques de; VERARDI, Cláudia; PORDEUS, Raquel Batista. Religião no Brasil: uma bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 1, p. 175-237, jan./jun. 1998. [Fundaj]
- 872 OLIVEIRA, Maria do Carmo Andrade Marques de; VERARDI, Cláudia. Medicina popular do Brasil. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 2, p. 341-0377, jul./dez. 1998. [Fundaj]
- 873 ANDRADE, Maria do Carmo; ALMEIDA, Maria Lucia. Literatura de Cordel: contribuição a sua bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 167-208, jan./jun. 1999. [Fundaj]
- 874 GASPAR, Lúcia; TENÓRIO, Nadja. Cachaça, uma bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 2, p. 401-419, jul./dez. 1999. [Fundaj]
- 875 GASPAR, Lúcia. A propósito de tropicologia, Gilberto Freyre uma bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 28, n. 1, p. 121-150, jan./jun. 2000. [Fundaj]
- 876 OLIVEIRA, Maria do Carmo Andrade Marques de; ALMEIDA, Maria Lucia de Freitas. Violência urbana: contribuição à sua bibliografia. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 2, p.333-368, jul./dez. 2002. [Fundaj]

- 877 GASPAR, Lúcia. Nelson Ferreira, 1902-1976: uma bibliografia no seu centenário. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 31, n. 1, p. 81-97, jan./jun. 2003. [Fundaj]
- 878 SOUTO MAIOR, Mário. *Comes e bebes do Nordeste*. Prefácio de Sebastião Vila Nova. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2004. [Fundaj]

3.6 Organização de Obras Coletivas

- 879 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1986, Recife. *Anais...: mudança social e trópico*. Prefácio de Adonis Carvalho. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1993. t. 20. 321 p. (Cursos e conferências, n. 53). [Fundaj]
- 880 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1995, Recife. *Anais...: Trópico e pesquisa científica*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1995. t. 21. [Fundaj]
- 881 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1996, Setúbal, Portugal. *Anais...: os trópicos na era da globalização*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1998. 243 p. (Cursos e conferências, 62). Reunião especial comemorativa dos 30 anos do Seminário. Em colaboração com Lucia Carvalheira Cunha. [Fundaj]
- 882 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 2000, Recife. *Anais...: Trópico e qualidade de vida*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2000. t. 23. Em colaboração com Lucia Carvalheira Cunha. [Fundaj]
- 883 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1988, Recife. *Anais: trópico e historia social*. Organização e prefácio de Sebastião Vila Nova. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2001. 441 p. (Cursos e conferências, 63). [Fundaj]
- 884 SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 32., 1998, Recife. *Anais: globalização e trópico*. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2002. t. 32. (Cursos e conferências, 78). Em colaboração com Lúcia Carvalheira Cunha. [Fundaj]

3.7 Recensões

- 885 PIAGET, Jean. *A Psicologia*. Amadora: Livraria Bertrand, [19--]. 147p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 2, n. 1, p. 127-130, jan./jun. 1974. Inclui bibliografia. [Fundaj]
- 886 MAZZARA, Richard A. *Gilberto Freyre e Hermilo Borba Filho*. *Diário de Pernambuco*, Recife, 25 mar. 1972. 3º Caderno, p. 2. [Fundaj]
- 887 O homem da sociologia: uma resenha. Recensão de: DAHRENDORF, Ralf. *Homo sociologicus: ensaio sobre o significado e a crítica da categoria papel social*. Tradução de Manfredo Berger. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969. *Jornal do Commercio*, Recife, 19 jan. 1975. Caderno 4, p. 10. Literatura. [Fundaj]
- 888 GOFFMAN, Ervin. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 233 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 4, n. 1, p. 85-93, jan./jun. 1976. [Fundaj]
- 889 BERGER, Peter L; LUCKMAN, Thomas. *A construção social da realidade*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. 247 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 4, n. 2, p. 215-221, jul./dez. 1976. [Fundaj]
- 890 VELHO, Gilberto. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 111 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 4, n. 2, p. 222-228, jul./dez. 1976. [Fundaj]
- 891 DAHRENDORF, Ralf. *Ensaio de teoria da sociedade*. Tradução de Regina Lúcia M. Morel. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EDUSP, 1974. 235 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 5, n. 1, p. 79-85, jan./jun. 1977. [Fundaj]
- 892 TOFFLER, Alvin. *O choque do futuro*. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. 5. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1973. 235 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 5, n. 1, p. 86-89, jan./jun. 1977. [Fundaj]
- 893 Uma sociologia sem culpa? Recensão de: TOURAINE, Alan. *Em defesa da sociologia*. Tradução de Luiz Fernando Dias Duarte. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. *Diário de Pernambuco*, Recife, 31 jul. 1977. Caderno D, p. 4. [Também publicada na

- revista *Ciência & Trópico*, Recife, v. 5, n. 2, p. 239-244, jul./dez. 1977].
[Fundaj]
- 894 BECKER, Howard S. *Uma teoria da ação coletiva*. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. 225 p. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23 out. 1977. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 895 Uma etnologia da cultura marginal. Recensão de: SOUZA, Liêdo Maranhão. *O mercado, sua praça e a cultura popular do Nordeste: homenagem ao centenário do Mercado de São José 1875-1975*. Recife: Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação e Cultura, 1977. *Diário de Pernambuco*, Recife, 9 jul. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 896 SOUZA, Liêdo Maranhão de. *O mercado, sua praça e a cultura popular do Nordeste*. Recife: Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1977. 213 p. Homenagem ao centenário do Mercado de São José, 1875-1975. 213 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 6, n. 1, p. 171-183, jan./jun. 1978. [Fundaj]
- 897 CAMPOS, Renato Carneiro. *Ideologia dos poetas populares do Nordeste*. 2. ed. Prefácio de Gilberto Freyre anotações de Mário Souto Maior. Recife: IJNPS; Rio de Janeiro: INL/Funarte, 1977. 76 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 6, n. 2, p. 315-321, jul./dez. 1978. [Fundaj]
- 898 Sociologia, anti-sociologia e autobiografia do Brasil. Recensão de: FREYRE, Gilberto. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX*. 2.ed. Tradução de Waldemar Valente. Rio de Janeiro: Artenova; IJNPS, 1978. *Diário de Pernambuco*, Recife, 20 ago. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 899 Jung: uma autobiografia do espírito. Recensão de: JUNG, C. J. *Memórias, sonhos, reflexões*. Reunidas e editadas por Aniela Jaffé. Tradução de Dora Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 set. 1978. Caderno D, p. 2. [Fundaj]
- 900 FREYRE, Gilberto. *O outro amor do Dr. Paulo*. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 6, n. 2, p. 147-155, jan./jun. 1979. [Fundaj]
- 901 O ofício de viver. Recensão de: LEITE, Waldimir Maia. *O ofício da busca e outros ofícios: poesia*. Recife: Edição do Autor, 1978. *Diário de Pernambuco*, Recife, 18 fev. 1979. Caderno D, p. 6. [Fundaj]

- 902 Classe média: o drama de Bolívar Costa. Recensão de: COSTA, Bolívar. *O drama da classe média*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 maio 1980. Caderno D, p. 4. [Fundaj]
- 903 RIFKIN, Jeremy; HOWAER, Ted. *Entropy: a new world view*. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 8, n. 2, p. 233-237, jul./dez. 1980. Em colaboração com Clóvis Cavalcanti. [Fundaj]
- 904 Memória do povoado. Recensão de: RABELLO, Sylvio. *O povoado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Instituto Nacional do Livro, 1980. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 out. 1980. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 905 LA PORTA, Ernesto M. *Estudo psicanalítico dos rituais afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979. 183 p. 1981. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 9, n. 1, p. 116-117, jan./jun. 1981. [Fundaj]
- 906 LAMPHERE, Louise; ROSALDO, Michelle Zimbalist (Org.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Tradução de Cila Ankier e Rachel Gorenstein. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 245 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 9, n. 1, p. 117-121, jan./jun. 1981. [Fundaj]
- 907 ARON, Raymond. *Dezoito lições sobre a sociedade industrial*. Tradução de Sérgio Bath. Lisboa: Martins Fontes; Brasília, D.F.: UnB, 1981. 274 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 9, n. 1, p. 114-115, jan./jun. 1981. [Fundaj]
- 908 A sociologia reavaliada. Recensão de: BOTTOMORE, Tom e Robert Nisbet. *História de análise sociológica*. Tradução de waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 out. 1981. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 909 Homem, mente e ciência. Recensão de: LEAF, Murray. *Uma história da antropologia*. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 nov. 1981. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 910 Mulher, sociedade e poder. Recensão de: LAMPHERE, Louise; ROSALDO, Michelle Zimbalist (Org.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Tradução de Cila Ankier e Raquel Gorenstein. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 dez. 1981. Caderno B, p. 7. [Fundaj]

- 911 Sociedade industrial e marxismo. Recensão de: ARON, Raymond. *Dezoito lições sobre a sociedade industrial*. Tradução de Sérgio Bath. Lisboa: Martins Fontes; Brasília, D.F.: Universidade de Brasília, 1981. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 fev. 1982. Caderno B, p. 7. [Também publicado no *Diario de Pernambuco*, Recife, de 12 de março de 1982]. [Fundaj]
- 912 O macho perplexo. Recensão de: RADICE, Marco L. *O último homem: confissões sobre a crise do papel masculino*. Tradução de Miguel de Paiva. São Paulo: Brasiliense, 1982. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jun. 1982. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Fundaj]
- 913 Classe, mito e dogma. Recensão de: SANTOS, Theotonio. *Conceito de classes sociais*. Tradução de Orlando dos Reis. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 jul. 1982. Caderno B, p. 7. Panorama Literário. [Fundaj]
- 914 José Lins do rego ensaísta. Recensão de: REGO, José Lins do. *Dias idos e vividos*. Seleção, organização e estudos críticos de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 ago. 1982. Caderno B, p. 5. Panorama Literário. [Fundaj]
- 915 Dahrendorf: sociedade de classes ou sociedade industrial. Recensão de: DAHRENDORF, Ralf. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 set. 1982. Caderno B, p. 5. Panorama Literário. [Fundaj]
- 916 Relativizando: uma antropologia complicada. Recensão de: DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 out. 1982. Caderno B, p. 5. Panorama Literário. [Fundaj]
- 917 Burgess e o mito do bom proletário. Recensão de: BURGESS, Anthony. 1985. Tradução de João Maia Neto e Júlia Tettamanzy. Porto Alegre: L & PM, 1980. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 jan. 1983. Caderno B, p. 4. Panorama Literário. [Fundaj]
- 918 O vampiro ataca de novo. Recensão de: TREVISAN, Dalton. *Essas malditas mulheres*. Rio de Janeiro: Record, 1982. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 fev. 1983. Caderno B, p. 9. [Fundaj]

- 919 Rurbanização, realidade ou utopia? Recensão de: FREYRE, Gilberto. *Rurbanização: que é?* Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1982. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jun. 1983. Caderno B, p. 8. [Fundaj]
- 920 O amor ao alcance de todos. Recensão de: MILAN, Betty. *O que é o amor*. São Paulo: Brasiliense, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jul. 1983. Caderno B, p. 8. [Fundaj]
- 921 O jogo de Edilberto. Recensão de: COUTINHO, Edilberto. *O jogo feminino*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jul. 1983. Caderno B, p. 9. [Fundaj]
- 922 De bichas e sapatões. Recensão de: FRY, Peter; MacRae, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 out. 1983. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 923 Uma Lolita dos subúrbios. Recensão de: MATOS, Amílcar Dória. *A trama da inocência*. São Paulo: Soma, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 ago. 1983. Caderno B, p. 9. [Fundaj]
- 924 Nordeste revisitado. Recensão de: SOUTO MAIOR, Mário. *Como nasce um cabra da peste*. 2.ed. Recife: Grumete, 1984. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jun. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 925 Etnologia dos subúrbios. Recensão de: CALDAS, Paulo. *Anatomia da baixa renda*. Recife: Edições Pirata, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1983. Caderno B, p. 9, Panorama Literário. [Fundaj]
- 926 Crise econômica: diagnóstico. Recensão de: ROSSETTI, José Paschoal. *Economia brasileira: retrospecto, situação atual e prognósticos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 nov. 1983. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 927 Freud explica... o que? Recensão de: HERMANN, Fábio. *O eu é psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos). *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 jan. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 928 Macunaíma revisitado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1984. Caderno A, p. 7. [Recensão do álbum discográfico *Mário, trezentos, 350*, de Mário de Andrade]. [Fundaj]

- 929 "O doutor Marcolino" do doutor J. Nivaldo. Recensão de: NIVALDO, José. *Doutor Marcolino*. Rio de Janeiro: J. Olympio; INLK, 1983. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 mar. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 930 Nordeste revisitado. Recensão de: SOUTO MAIOR, Mário. *Como nasce um cabra da peste*. 2.ed. Recife: Grumete, 1984. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jun. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 931 Um Quixote na engenho. Recensão de: CAMPOS, Maximiano. *A loucura imaginosa*. São Paulo: Atual, [s. d.]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 set. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 932 As canções de Miriam. Recensão de: ASFORA, Miriam. *Canções do amor sem tempo*. Campina Grande, PB: Gazeta do Sertão, 1981. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 nov. 1984. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 933 Vida e arte em John Fante. Recensão de: FANTE, John. *Pergunte ao pó*. Tradução de Paulo Leminski. Prefácio de Charles Bukowski. São Paulo: Brasiliense, 1984. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 jan. 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 934 A volta do cigano. Recensão de: BRAGA, Rubem. *Recado de primavera*. Rio de Janeiro: Record, 1984. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 mar. 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 935 Um romance de mestre. Recensão de: ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Tradução de Aurora Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s. d.]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 mar. 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 936 Por que o Brasil é brasileiro. Recensão de: DA MATTA, Roberto. *O que faz o brasil Brasil?* Rio de Janeiro: Salamandra, 1985. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 937 Gilberto (o ficcionista) por Edilberto (o crítico). Resenha de Bobby J. Chamberlain, publicada na revista *World Literature Today*. Tradução de Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]

- 938 Messianismo no Brasil. Recensão de: GOMES, Josildeth; NEGRÃO, Lísias Nogueira. *O messianismo no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FFLCH/USP; Centro de Estudos da Religião Douglas Teixeira Monteiro, [s.d.]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 maio 1985. Caderno B, p. 6. [Fundaj]
- 939 Uma reedição necessária. Recensão de: FREYRE, Gilberto. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX*. 3.ed. Tradução de Waldemar Valente. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1985. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jun. 1985. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 940 Poesia e mística. Recensão de: SINGER, Isaac Bashevis. *Amor e exílio*. Tradução de Lia Luft. Porto Alegre: L & PM, 1985. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 out. 1985. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Também publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 998, de 16 de novembro de 1985. p. 10]. [SVN]
- 941 Arte e arte do ensaio em Ruy S. Pereira. Recensão de: PEREIRA, Ruy dos Santos. *Três ensaios: Carlos Drummond de Andrade, Fernão Mendes Pinto, Arcipreste de Hita*. Recife: Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, 1986. *Diario de Pernambuco*, Recife, 7 fev. 1986. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Fundaj]
- 942 Nabokov e a vertigem da poesia. Recensão de: NABOKOV, Vladimir. *Fogo pálido*. Tradução de Jório Dauster e Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 fev. 1986. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Também publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.029, de 28 de junho de 1986] [Fundaj]
- 943 Lady Day: vida, paixão e morte. Recensão de: HOLIDAY, Billie; DUFTY, William. *Lady sings the blues*. Tradução de Luiz Antonio Sampaio Chagas. São Paulo: Brasiliense, 1985. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 abr. 1986. Caderno B, p. 6. Panorama Literário. [Também publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 1.031, de 12 de julho de 1986. p. 10]. [Fundaj]
- 944 FREYRE, Gilberto. *Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil*. 3. ed. rev. e aum. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1987. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 16, n. 1, p. 116-117, jan./jun. 1988. [Fundaj]

- 945 Um outro Weber? Recensão de: CHACON, Vamireh. *Max Weber: a crise da ciência e da política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 mar. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 946 Um outro Ascenso? Recensão de: MELO, Veríssimo de. *Cartas de Ascenso Ferreira a Veríssimo de Melo*. Natal: Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, 1989. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jun. 1989. Caderno A, Opinião, p. 7. [Fundaj]
- 947 Um estudo de comunidade, o de Renato Duarte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jun. 1991. Caderno B, p. 6. [Recensão do livro *Picos – os verdes anos cinqüenta*, de Renato Duarte]. [Fundaj]
- 948 REAL, Katarina. *O folclore no carnaval do Recife*. 2. ed. revista e aumentada. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1990. 265 p.a, D.F.: UnB, 1981. 274 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 19, n. 2, p. 339-341, jul./dez. 1991. [Fundaj]
- 949 DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinqüenta*. Recife: Líber, 1991. 195 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 1, p. 215-218, jan./jun. 1992. [Fundaj]
- 950 BLOOM, Allan. *Giants and dwarfs*. New York: Simon and Schuster, 1991. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 2, p. 453-454, jul./dez. 1992. [Fundaj]
- 951 CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia da Letras, 1992. 457 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 2, p. 460-461, jul./dez. 1992. [Fundaj]
- 952 CARVALHO NETO, Paulo de. *Praça Mauá*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 2, p. 461-463, jul./dez. 1992. [Tradução da recensão de Malcolm Silverman, da San Diego University]. [Fundaj]
- 953 Samuel Benchimol e a Amazônia da borracha. Recensão de: BENCHIMOL, Samuel. *Romanceiro da batalha da borracha*. 2. ed. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1991. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1992. Caderno D, Panorama Literário, p. 6. [Também publicada na revista *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 1, p. 211-212, jan./jun. 1992]. [Fundaj]
- 954 Poucas e boas de Carlos Marlúcio. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 set. 1992. Caderno D, Panorama Literário, p. 6.

[Recensão do livro *Tidos e havidos com Ompormo de Caastro*, de Carlos Marlúcio]. [Fundaj]

- 955 Sobre um negro político também um político negro. Recensão de: NOGUEIRA, Oracy. *Negro político, político negro: a vida do doutor Alfredo Casemiro da Rocha, parlamentar da "República Velha"*. Prefácio de Antônio Cândido. São Paulo: Edusp, 1992. 317 p. *Diario de Pernambuco*, Recife, 16 set. 1992. Caderno D, p. 6. [Também publicada na revista *Ciência & Trópico*, Recife, v. 20, n. 1, p. 220-221, jan./jun. 1992]. [Fundaj]
- 956 Nem bonitinho nem ordinário. *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 mar. 1993. Caderno D, p. 8. [Recensão do livro *O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues*, de Ruy Castro]. [Fundaj]
- 957 FONSECA, Héber. *Caetano, esse cara*. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 299 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 1, p. 141-143, jan./jun. 1993. [Fundaj]
- 958 LEMOS, Gilvan. *Espaço terrestre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Recife: Fundarpe, 1993. 271 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 1, p. 145-146, jan./jun. 1993. [Fundaj]
- 959 SCHEPER-HUGHES, Nancy. *Death without weeping: the violence of everyday life in Brazil*. Los Angeles: The University of California Press, 1992. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 2, p. 255-257, jul./dez. 1993. [Tradução da recensão de Joseph A. Page, da Georgetown University Law Center, Washington, D. C. USA]. [Fundaj]
- 960 QUINTAS, Fátima (Org.). *O cotidiano em Gilberto Freyre*. Brasília: CNPq; Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 1992. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 21, n. 2, p. 260-261, jul./dez. 1993. [Fundaj]
- 961 Amor e Transcendência com "Espaço Terrestre". *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 set. 1993. Caderno D, p. 5. [Recensão do livro *Espaço terrestre*, de Gilvan Lemos]. [Fundaj]
- 962 Lampião e o sociólogo anfíbio. Recensão de: MELLO, Frederico Pernambucano de. *Quem foi Lampião*. Recife: Zurich; Stahli, 1993. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 maio 1994. Caderno D, Panorama literário, p. 6. [Fundaj]
- 963 ANDRADE, Mário de. *Será o Benedito*. São Paulo: EDU/Giordano/Agências Estado, 1992. 120 p. *Ciência &*

- Trópico*, Recife, v. 22, n. 1, p. 139-140, jan./jun. 1994. [Fundaj]
- 964 VIANA, Chico. *O evangelho da podridão: culpa e melancolia em Augusto dos Anjos*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 1994. 188 p. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 22, n. 1, p. 149-150, 1994. [Fundaj]
- 965 ANDRADE, Manoel Correia de. *Uma geografia para o século XX*. Campinas, SP: Papyrus, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 22, n. 2, p. 301-302, jul./dez. 1994. [Fundaj]
- 966 Imagens de um Brasil religioso. Recensão de: HORTA, Luiz Paulo (Org.). *Sagrado e profano: retratos de um Brasil de fim de século*. Rio de Janeiro: Agir, 1994. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 maio 1995. Livros, p. 11. [Fundaj]
- 967 ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. *Guerra e paz: Casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos trinta*. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 23, n. 1, p. 129-131, jan./jun. 1995. [Fundaj]
- 968 FERREIRA, Lúcia de Fátima. *Raízes da indústria da seca: o caso da Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 1993. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 23, n. 1, p. 132-134, jan./jun. 1995. [Fundaj]
- 969 SCHMAUS, Warren. *Durkheim's philosophy of science and sociology of knowledge-creating and intellectual niche*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 23, n. 1, p. 134-136, jan./jun. 1995. [Fundaj]
- 970 LEMOS, Gilvan. *A lenda dos cem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 23, n. 2, p. 290-292, jul./dez. 1995. [Tradução da recensão de Malcolm Silverman, Universidade Estadual de San Diego, Califórnia, Estados Unidos]. [Fundaj]
- 971 ANDRADE, Janilto. *Procurando o poético*. 2. ed. Recife: Bagaço, 1994. 120 p. *Diário de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1995. Caderno D, p. 6. [Fundaj]
- 972 Mais um romance do Recife. Recensão de: LEMOS, Gilvan. *Cecília entre os leões*. Recife: Bagaço, 1994. *Diário de Pernambuco*, Recife, 24 jun. 1995. Caderno D, Literatura, p. 5. [Fundaj]

- 973 Folclore: ainda e sempre. Recensão de: LEITE FILHO, Aleixo. *Noções de Folclore*. Caruaru, PE: Ed. do Autor, 1994. *Diário de Pernambuco*, Recife, 2 set. 1995. Caderno D, p. 5. [Fundaj]
- 974 LEITE FILHO, Aleixo. *Noções de folclore*. Recife: Ed. do Autor, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 1, p. 191-193, jan./jun. 1996. [Fundaj]
- 975 Teoria do cinema. Recensão de: COUTINHO, Evaldo. *A imagem autônoma-ensaio de teoria de cinema*. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1996. *Diário de Pernambuco*, Recife, 1º jun. 1996. Caderno D, Literatura, p. 5. [Fundaj]
- 976 LEVINE, Donald N. *Visions of the sociological tradition*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 447-449, jul./dez 1996. [Fundaj]
- 977 JOAS, Hans. *Pragmatism and Social Theory*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 449-451, jul./dez. 1996. [Fundaj]
- 978 VASCONCELOS, Ary. *Carinhoso etc. (História e inventário do choro)*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1984; *A nova música da República Velha*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1985. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 451-453, jul./dez. 1996. [Fundaj]
- 979 HORTA, Luiz Paulo (Org.). *Sagrado e profano: retratos de um Brasil de fim de século*. Rio de Janeiro: Agir, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 454-455, jul./dez. 1996. [Fundaj]
- 980 Uma pedagogia para o bem. Recensão de: MATOS, Francisco Gomes de. *Pedagogia da positividade*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996. *Diário de Pernambuco*, Recife, 24 ago. 1996. Caderno D, Literatura, p. 5. [Também publicada no Semanário da Universidade do Amazonas e no periódico *Ave-Maria*, fev. 1998]. [Fundaj]
- 981 As ciências sociais são postas em questão. Recensão de: OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. *Jornal do Commercio*, Recife, 22 set. 1996. Caderno C, Texto Contemporâneo, p. 10. [Também publicada na revista *Ciência & Trópico*, Recife, v. 24, n. 2, p. 455-457, jul./dez. 1996]. [Fundaj]

- 982 COUTINHO, Evaldo. *A imagem autônoma – ensaio de teoria do cinema*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 1, p. 123-124, jan./jun. 1997. [Fundaj]
- 983 MOURA, Abdias. *As sociedades no planeta Terra*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 1, p. 126-128, jan./jun. 1997. [Fundaj]
- 984 FREYRE, Gilberto. *Nordeste*. Rio de Janeiro: J. Olympio; Recife: Fundarpe, 1985. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 2, p. 317-318, jul./dez. 1997. [Fundaj]
- 985 SARTRE, Jean-Paul; LEVY, Benny. *Hope now : the 1980 interviews*. Trad. Adrian Van den Hoven. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 2, p. 320-321, jul./dez. 1997. [Fundaj]
- 986 Hegel, Texas e Hermínio Martins. Recensão de: MARTINS, Hermínio. *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social*. Lisboa: Edições Século XXI, 1996. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1997. Caderno D, Literatura, p. 5. [Fundaj]
- 987 Graham Greene: o poder e a glória. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1997. Caderno D, Literatura, p. 5. [Recensão do livro *O poder e a glória*]. [Fundaj]
- 988 Uma crônica da pobreza: o primeiro homem. Recensão de: CAMUS, Albert. *O primeiro homem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 maio 1997. Caderno D, Literatura, p. 7. [Fundaj]
- 989 Em sintonia com o tempo. Recensão de: MOURA, Abdias. *As sociedades no planeta Terra*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. *Jornal do Commercio*, Recife, 9 jul. 1997. [Fundaj]
- 990 Um tropicólogo português. Recensão de: VENÂNCIO, José Carlos. *Colonialismo, antropologia e lusofonias*. Lisboa: Vega, 1996. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 ago. 1997. p. 19. [Também publicada na revista *Ciência & Trópico*, Recife, v. 25, n. 1, p. 115-116, jan./jun. 1997]. [Fundaj]
- 991 Jackson escritor apóstolo. Recensão de: JOSÉ, Oíliam. *Jackson – líder e apóstolo*. Belo Horizonte: [s. n.], 1997. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 ago. 1997. Caderno 1, p. 19. [Fundaj]

- 992 Mindlin e os livros. Recensão de: MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo*. São Paulo: Edusp; Companhia das Letras, 1997. *Diário de Pernambuco*, Recife, 7 jan. 1998. Opinião, p. 17. [Fundaj]
- 993 NIVALDO, José. *O vôo dos Carcarás*. Recife: Bagaço, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 1, p. 165-166, jan./jun. 1998. [Fundaj]
- 994 MARTINS, Hermínio. *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social*. Lisboa: Edições Sécuro XXI, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 1, p. 166-168, jan./jun. 1998. [Fundaj]
- 995 JOSÉ, Oíliam. *Jackson: líder e apóstolo*. Belo Horizonte: [s. n.], 1997. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 1, p. 168-170, jan./jun. 1998. [Fundaj]
- 996 CAMUS, Albert. *O primeiro homem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 1, p. 172-173, jan./jun. 1998. [Fundaj]
- 997 MATOS, Francisco Gomes de. *Pedagogia da positividade*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 26, n. 2, p. 332-333, jul./dez. 1998. [Fundaj]
- 998 Gilvan Lemos em novo romance. Recensão de: LEMOS, Gilvan. *Morcego cego*. Rio de Janeiro: Record, 1998. *Diário de Pernambuco*, Recife, 21 maio de 1998. Opinião, p. 23. [Fundaj]
- 999 COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Trad. Tomás R. Bueno. Campinas: Papirus, 1995. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 153-155, jan./jun. 1999. [Fundaj]
- 1000 MALINOWSKI, Bronislaw. *Diário no sentido estrito do termo*. Trad. Celina Cavalcante Falck. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1997. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 155-158, jan./jun. 1999. [Fundaj]
- 1001 MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo*. São Paulo: Edusp; Companhia das Letras, 1997. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 158-160, jan./jun. 1999. [Fundaj]

- 1002 NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga*. São Paulo: Edusp, 1998. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 160-162, jan./jun. 1999. [Fundaj]
- 1003 PINTO, L. A. Costa. *O negro no Rio de Janeiro, relações de raças numa sociedade em mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 1, p. 162-164, jan./jun. 1999. [Fundaj]
- 1004 BERLIN, Edward A. *King of ragtime: Scott Joplin and his era*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1994. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 2, p. 387-390, jul./dez. 1999. [Fundaj]
- 1005 BOUDON, Raymond (Org.). *Tratado de Sociologia*. Trad. Teresa Curvelo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 27, n. 2, p. 390-392, jul./dez. 1999. [Fundaj]
- 1006 Pensamento pós-moderno: será filosofia ou nonsense e embuste? Recensão de: SOKAL, Alan; BRICMONT, Jean. *Imposturas intelectuais – o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos*. Rio de Janeiro: Record, 1999. *JC Cultural*, Recife, p. 6, 6 set. 1999. [Fundaj]
- 1007 AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. 6. ed. Brasília: Ed. UnB; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 28, n. 1, p. 105-107, jan./jun. 2000. [Fundaj]
- 1008 CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 1999. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 28, n. 2, p. 233-235, jul./dez. 2000. [Fundaj]
- 1009 DIGGINS, John Patrick. *Max Weber – a política e o espírito da tragédia*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 28, n. 2, p. 239-242, jul./dez. 2000. [Fundaj]
- 1010 Nova vingança de Gilvan Lemos. Recensão de: LEMOS, Gilvan. *Vingança de desvalidos*. Recife: Nossa Livraria, 2001. *Jornal do Commercio*, Recife, 22 jul. 2001. Caderno C, p. 6. [Fundaj]
- 1011 EUFRÁSIO, Mário A. *Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940)*. São Paulo:

- Editora 34, 1999. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 1, p. 192-195, jan./jun. 2001. [Fundaj]
- 1012 LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 1, p. 195-198, 2001. [Fundaj]
- 1013 SOKAL, Alan; BRICMONT, Jean. *Imposturas intelectuais – o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos*. Rio de Janeiro: Record, 1999. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 1, p. 198-200, 2001. [Fundaj]
- 1014 FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural*. 3. ed. Introdução Alberto Venancio Filho. Prefácio Sérgio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Topbooks, [19--?]. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 2, jul./dez. 2001. [no prelo]. [Fundaj]
- 1015 RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. 3. ed. Org. e introd. de Raul Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. --?]. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 2, jul./dez. 2001. [no prelo]. [Fundaj]
- 1016 FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil (Aspectos da formação brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas)*. Trad. Olivio Montenegro. Org. e introd. Omar Ribeiro Thomaz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 29, n. 2, jul./dez. 2001. [no prelo]. [Fundaj]
- 1017 CHACON, Vamireh. *Joaquim Nabuco: revolucionário conservador (sua filosofia política)*. Brasília: Senado Federal, 2000. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 1, p. 143-144, jan./jun. 2002. [Fundaj]
- 1018 CHAPOULIE, Jean-Michel. *La tradition sociologique de Chicago – 1892-1961*. Paris: Édition du Seuil, 2001. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 1, p. 144-147, jan./jun. 2002. [Fundaj]
- 1019 ZAVERUCHA, Jorge. *Frágil democracia. Collor, Itamar, FHC e os militares (1990-1998)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 30, n. 1, p. 150-152, jan./jun. 2002. [Fundaj]
- 1020 FISCHER, Isaura Rufino. *A trabalhadora rural: conscientização política e social na empresa agrícola*

moderna. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2000. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 2, p. 323-324, jul./dez. 2002. [Fundaj]

1021 LEMOS, Gilvan. *Vingança dos desvalidos*. Recife: Nossa Livraria, 2001. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 2, p. 326-327, jul./dez. 2002. [Fundaj]

1022 MELO, Alberto da Cunha. *Um certo Louro do Pajeú*. Natal: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 30, n. 2, p. 327-329, jul./dez. 2002. [Fundaj]

1023 À sombra das rainhas. Recensão de: FONSECA, Pedro. *A vida é fêmea*. Recife: Comunigraf, 2000. *Diário de Pernambuco*, Recife, 30 mar. 2002. Caderno A, p. 3. [Fundaj]

4 BIBLIOGRAFIA PASSIVA

1024 CHEGOU a vez da petizada na Rádio Tamandaré: cada audição de "O sítio do Picapau Amarelo" é "um sonho gostoso" até para gente grande. *Diário de Pernambuco*, Recife, 9 nov. 1958. [Sobre um programa especial para crianças apresentando as histórias de Monteiro Lobato, imaginado por Athayde de Carvalho e dirigido por Evandro Vasconcelos. O personagem Pedrinho foi apresentado por Sebastião Vila Nova, aos catorze anos]. [Fundaj]

1025 LINS, Medeiros. Vilanova [sic] e o mito. *Jornal do Commercio*, Recife, 10 set. 1967. [Sobre a apresentação de Vila Nova no I Feira de Música do Nordeste]. [Fundaj]

1026 LINS, Medeiros. Sucesso é de todos. *Jornal do Commercio*, Recife, 17 set. 1967. Caderno 4. [Sobre o sucesso da apresentação de Vila Nova no Teatro Popular do Nordeste, no dia 11 de setembro de 1967]. [Fundaj]

1027 COUTINHO, Valdi. Diálogo. *Suplemento Social do Diário de Pernambuco*, Recife, p. 15, 16 mar. 1969. [Perfil de Sebastião Vila Nova]. [Fundaj]

1028 VILA Nova escreveu baião para filme de F. Monteiro. *Diário de Pernambuco*, Recife, 22 jun. 1972. Terceiro Caderno, p. 6. [Fundaj]

- 1029 SOCIÓLOGOS fundam associação e Vila Nova é o 1º presidente. *Jornal Universitário*, Recife, p. 2, out. 1973. [UFPE/BC]
- 1030 VILA Nova afirma: música é linguagem e idioma. *Jornal Universitário*, Recife, p. 8, mar. 1974. [UFPE/BC]
- 1031 BEZERRA, Jaci. Viola, vila, violão. *Jornal do Commercio*, Recife, 24 mar. 1974. Caderno IV, p. 7. [Fundaj]
- 1032 VILANOVA [sic] vê problemas da sociologia. *Jornal Universitário*, Recife, ano 6, n. 8, p. 11, abr. 1974. [UFPE/BC]
- 1033 PROFESSOR vê fim da literatura de cordel. *Diario de Natal*, Natal, 13 nov. 1974. Caderno I, p. 12. [SVN]
- 1034 VILA Nova acha que muitos escritores contribuem para esclarecer fenômeno social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 dez. 1974. Caderno II, p. 12. [Fundaj]
- 1035 METALGRÁFICA do Norte entrega a Medalha e o Prêmio de Humanidades. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 mar. 1975. Primeiro Caderno, p. 25. [Sobre a entrega do Prêmio Recife de Humanidades concedido pela indústria Metalgráfica]. [Fundaj]
- 1036 PEREIRA, Nilo. Notas Avulsas. *Jornal do Commercio*, Recife, Caderno A, p. 4, 27 jul. 1975. [Fundaj]
- 1037 VILA Nova faz análise de Suassuna. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 nov. 197. Primeiro Caderno, p. 6. [Comentário sobre a conferência *O urbano e o rural na obra de Ariano Suassuna*, realizada pelo IJNPS]. [Fundaj]
- 1038 PIRES FILHO, Ormindo. Homo sociologicus e parusia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 ago. 1976. Caderno D, p. 4 [Fundaj]
- 1039 PIRES FILHO, Ormindo. Prolegômenos para uma Sociologia negra. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 fev. 1977. Caderno D, p. 3. [Fundaj]
- 1040 SEBASTIÃO Vila Nova assume departamento no Instituto Nabuco. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 jun. 1977. Caderno E, p. 8. [Departamento de Sociologia, do IJNPS, em substituição a Renato Carneiro Campos]. [Fundaj]

- 1041 VILA Nova vai a seminário em Santa Catarina. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 jan. 1978. Caderno E, p. 8. [IX Seminário Fulbright sobre a Literatura e a Sociedade, realizado em Florianópolis, de 12 a 18 de janeiro de 1978]. [Fundaj]
- 1042 SOCIÓLOGO debate o mundo tropical. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 abr. 1977. Caderno E, p. 8. [Notícia da conferência *O moderno mundo tropical em seus aspectos sociológicos*, no Seminário de Tropicologia, a ser realizada na UFPE]. [Fundaj]
- 1043 SOCIÓLOGO faz críticas ao modelo urbano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1978. Caderno E, p. 8. [Comentário sobre a conferência *O moderno mundo tropical em seus aspectos sociológicos*, no Seminário de Tropicologia, na UFPE]. [Fundaj]
- 1044 SOCIÓLOGO destaca influência do jazz na cultura americana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 18 maio 1978. Caderno E, p. 8. [Fundaj]
- 1045 VILA Nova fala sobre técnicos em Ciência Social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º jul. 1978. Caderno A, p. 5. [Comentário sobre a conferência *Ciência Social. Técnicos e tecnocracia*]. [Fundaj]
- 1046 SOCIÓLOGO diz que abolição da escravatura foi tardia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jul. 1978. Caderno E, p. 8. [Sobre a conferência sobre o tema *Formação de classes sociais no Brasil: uma perspectiva histórica*, realizada no IJNPS para um grupo de professores norte-americanos]. [Fundaj]
- 1047 CUENTRO, Juliana. "Os colarinhos brancos" pedem passagem. *Jornal do Commercio*, Recife, 20 ago. 1978. Caderno IV, p.5. [Matéria com opiniões de Vila Nova sobre o tema]. [Fundaj]
- 1048 ROSAS, Clemente. O modesto papel dos economistas e planejadores. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 6, n. 1, p. 45-57, jan./jun. 1979. [Fundaj]
- 1049 LEITE, Waldimir Maia. Paralelo 8. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jun. 1979. Caderno C, p. 12. [Traz, em primeira mão, a capa do de poesias *Teoria completa dos dias e das noites*]. [Fundaj]
- 1050 BEZERRA, Jaci. Fala, bissexto! *Diario de Pernambuco*, Recife, 24 jun. 1979. Caderno D, p. 6. [Sobre o livro de poemas *Teoria completa dos dias e das noites*]. [Fundaj]
- 1051 PIRES FILHO, Ormindo. O exercício dos disfarces. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 jul. 1979. Caderno D, p. 6. Crítica

- Literária. [Sobre o livro *Teoria completa dos dias e das noites*]. [Fundaj]
- 1052 QUESTIONADO valor da tese na formação dos universitários. *Diário de Pernambuco*, Recife, 25 jul. 1979. Caderno B, p. 8. [Comentários sobre o pronunciamento na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)]. [Fundaj]
- 1053 DANTAS, Maria da Paz Ribeiro. O poético em duas dimensões. *Diário de Pernambuco*, Recife, 16 set. 1979. Caderno D, p. 4. [Fundaj]
- 1054 FILGUEIRA, Severino. Educação geracional. *Diário de Pernambuco*, Recife, 30 set. 1979. Caderno D, p. 4. [Sobre a poesia do livro *Teoria completa dos dias e das noites*]. [Fundaj]
- 1055 COSMOPOLITISMO é tema de palestra sobre o folclore. *Diário de Pernambuco*, Recife, 13 nov. 1979. Caderno B, p. 8. [Palestra proferida no IV Simpósio Pesquisa de Folclore, realizado no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo]. [Fundaj]
- 1056 KRAUSE, Gustavo. Sebastião Vila Nova. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23 mar. 1980. Caderno A, p. 11. [Resposta ao artigo *O Prefeito e a Arte*]. [Fundaj]
- 1057 BARBOSA, Zenaide. Sociologia da alimentação. *Diário de Pernambuco*, Recife, 16 dez. 1980. Caderno B, p. 2. Diário feminino. [Sobre o trabalho *Sociologia da culinária popular*, publicado pelo Centro de Estudos Folclóricos da Fundaj]. [Fundaj]
- 1058 SOUTO MAIOR, Mário. E os outros? *Diário de Pernambuco*, Recife, 11 abr. 1981. [Comentários sobre o livro *Introdução à sociologia*]. [Fundaj]
- 1059 SOCIÓLOGO diz que meio rural expulsa. *Jornal do Commercio*, Recife, 21 jun. 1981. p.23. [Opiniões sobre planejamento urbano e migrações internas no Brasil]. [Fundaj]
- 1060 COUTINHO, Odile. Ainda e sempre o amor. *Diário de Pernambuco*, Recife, 16 ago. 1981. Suplemento feminino, p. 11. [Fundaj]
- 1061 SOCIÓLOGO dá nova visão à psicanálise e o poder. *Diário de Pernambuco*, Recife, 13 set. 1981. Caderno A, p. 24. [Comentários sobre a palestra *Psicanálise e Poder: impressões de um sociólogo*, proferida no Simpósio de Psicoterapia Analítica de Grupo e Psicanálise]. [Fundaj]

- 1062 PRADO, Marcus. Repercute livro de Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 set. 1981. Caderno B, p. 6. Livros e Autores. [Sobre o lançamento do livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1063 VILANOVA [sic] defende seleção para o ingresso nas universidades. *Jornal do Commercio*, Recife, 23 set. 1981. Caderno A, p. 10. [Notícia sobre palestra proferida sobre o tema]. [Fundaj]
- 1064 SOCIÓLOGO refuta críticas à Fundaj. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 out. 1981. Caderno A, p. 16. [Defende uma pesquisa social sobre o trabalhador rural realizada pelo Departamento de Sociologia da Fundaj]. [Fundaj]
- 1065 VILA Nova diz que industrialização não é única saída. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 nov. 1981. Caderno A, p. 8. [Fundaj]
- 1066 COUTINHO, Edilberto. Sociologia é para todos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 9 nov. 1981. Caderno B, p. 6. [Sobre o livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1067 ROSAS, Clemente. A natureza do planejamento econômico e sua compatibilidade com a presença privada: uma réplica a Sebastião Vila Nova. *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, Recife, v. 9, n. 1, p. 119-122, jan./jun. 1982. [Fundaj]
- 1068 PRADO, Marcus. Novo livro de Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 jan. 1982. Caderno B, p. 6. [Sobre o livro *Desigualdade, classe, organização social: uma introdução à estratificação social*. Também publicado nos dias 18 abr. e 28 nov. 1982]. [Fundaj]
- 1069 CRAVEIRO, Paulo Fernando. Sociólogo acha mulher inapta para a guerra. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 jan. 1982. Caderno A, p. 6. [Fundaj]
- 1070 LUTA feminista é utópica. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 abr. 1982. Caderno A, p. 11. [Comentário ao depoimento de Vila Nova referente ao tema]. [Fundaj]
- 1071 PLANEJAMENTO social é matéria controvertida. *Jornal do Commercio*, Recife, 20 jul. 1982. Caderno C, p. 1. [Fundaj]

- 1072 RENASCE a adoração ao Sol. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 set. 1982. Caderno A, p. 8. [Transcrição de texto de Vila Nova sobre o tema]. [Fundaj]
- 1073 VILA Nova prova que arte e ciência dirigem mundo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 set. 1982. Caderno A, p. 13. [Fundaj]
- 1074 VILA Nova: "Movimento negro é importado". *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 set. 1982. Caderno A, Cidade/Comportamento, p. 10-11. [Fundaj]
- 1075 QUINTELA, Ariadne. Questão da mulher é controvertida. *Jornal do Commercio*, Recife, 24 nov. 1982. Caderno C. [Fundaj]
- 1076 NOVO livro de Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 dez. 1982. Caderno B, Panorama Literário, p. 4. [Sobre o livro *Desigualdade, classe, organização social: uma introdução à estratificação social*]. [Fundaj]
- 1077 PAKMAN, Elbio Troccoli. A essência e o papel do planejamento na sociedade capitalista. *Raízes*, Campina Grande, n. 2-3, p. 159-165, jan./dez. 1983. [Fundaj]
- 1078 BRAGA, Napoleão Barroso. O cão do segundo livro. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jan. 1983. Caderno A, p. 8. [Comentários acerca de artigo de Vila Nova *A quem interessar*, publicado neste jornal em 6 jan. 1983]. [Fundaj]
- 1079 ARTE, cultura e sociedade. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 mar. 1983. Caderno B, p. 8. [Comentários referente ao Curso sobre Arte, Cultura e Sociedade, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, do qual Vila Nova foi o coordenador]. [Fundaj]
- 1080 FUNDAÇÃO dá curso de arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 mar. 1983. Caderno A, p. 5. [Ainda sobre o Curso sobre Arte, Cultura e Sociedade]. [Fundaj]
- 1081 CURSO de arte na Fundaj. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 abr. 1983. Caderno A, p. 8. [Ainda sobre o Curso sobre Arte, Cultura e Sociedade]. [Fundaj]
- 1082 MOTORISTAS: quase 60% atuam clandestinamente. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 abr. 1983. Caderno A, p. 6. [Esclarecimentos de Vila Nova referente à pesquisa a respeito das condições de vida e de trabalho do motorista de ônibus da Região Metropolitana do Recife, realizada pela Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]

- 1083 PRADO, Marcus. Literatura e Sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 28 abr. 1983. Caderno B, p. 8. [Fundaj]
- 1084 LITERATURA e Sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 abr. 1983. Caderno B, Panorama Literário, p. 8. [Elogia e transcreve fragmento de texto de Vila Nova lido na aula inaugural do Curso de Especialização em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa, da Unicap, em 1982]. [Fundaj]
- 1085 Êxito editorial. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 maio 1983. Caderno B, p. 8. [Sobre o livro *Desigualdade, classe e sociedade*]. [Fundaj]
- 1086 Reedição. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jun. 1983. Caderno B, p. 8. [Sobre a terceira edição do livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1087 LIVRO de Vila Nova em terceira edição. *Jornal do Commercio*, Recife, 26 jun. 1983. Caderno C, Commercio Cultural, p. 4. [Livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1088 QUINTELLA, Ariadne. Artesanato não é panacéia. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 jul. 1983. Caderno C, p. 2. [Transcreve opinião de Vila Nova sobre o artesanato quando de sua participação do Encontro sobre Artesanato Popular e Identidade Cultural]. [Fundaj]
- 1089 FREYRE, Gilberto. Meu caro Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 jul. 1983. Caderno A, p. 11. [Fundaj]
- 1090 PEREIRA, Nilo. Vila Nova. *Jornal do Commercio*, Recife, 12 jul. 1983. Caderno A, Notas Avulsas, p. 7. [Fundaj]
- 1091 QUINTELLA, Ariadne. Classe social é tema de livro. *Jornal do Commercio*, Recife, 25 ago. 1983. Caderno C, p. 2. [Comentários a respeito do livro *Desigualdade, classe e sociedade*]. [Fundaj]
- 1092 PRADO, Marcus. Apaixonante e controvertido. *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º out. 1983. Caderno B, p. 6. [Comentários a respeito do livro *Desigualdade, classe e sociedade*]. [Fundaj]
- 1093 PROFESSOR diz que latifúndio e monocultura incham Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 out. 1983. Caderno A, p. 5. [Comentários à conferência proferida por Vila Nova, *Pernambuco: cultura e sociedade*, na Unicap]. [Fundaj]

- 1094 VILA Nova: utopias são necessárias à consciência social. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 nov. 1983. Caderno A, p. 14. [Comentários à conferência proferida por Vila Nova, *Alienação e realidade social*, na Unicap]. [Fundaj]
- 1095 SEMINÁRIO. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 abr. 1984. Caderno B, p. 6. [Sobre o Seminário *Ciência social: humanismo e técnica*, da Fundação Joaquim Nabuco, onde Vila Nova abordou vários temas]. [Fundaj]
- 1096 VILA Nova analisa níveis da pesquisa acadêmica no Brasil. *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 abr. 1984. Caderno A, p. 11. [no Seminário *Ciência social: humanismo e técnica*, da Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 1097 SOCIÓLOGO aponta causas da crise social urbana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1984. Caderno A, p. 11. [no Seminário *Ciência social: humanismo e técnica*, da Fundação Joaquim Nabuco]. [Fundaj]
- 1098 INTERESSES pessoais prejudicam ciência, denuncia sociólogo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 abr. 1984. Caderno A, p. 4. [Fundaj]
- 1099 VILA Nova critica Economia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 maio 1984. Caderno A, p. 4. [Fundaj]
- 1100 SOCIÓLOGO enaltece artesanato. *Diario de Pernambuco*, Recife, 21 maio 1984. Caderno A, p. 4. [Fundaj]
- 1101 REINAUX, Marcílio. A propósito de "Celpe versus ecologia". *Jornal do Commercio*, Recife, 28 jun. 1984. [Fundaj]
- 1102 LEÃO, Nildo Carneiro. Proteção ambiental. *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 jun. 1984. Caderno A, p. 7. [Fundaj]
- 1103 PRADO, Marcus. Novo livro de Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 jul. 1984. Caderno B, Livros e Autores, p. 2. [Sobre o livro *Ciência social, humanismo ou técnica?*]. [Fundaj]
- 1104 FICÇÃO é tema de palestra de curso no Museu de Arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 set. 1984. Caderno A, p. 4. [Curso *Arte, cultura e sociedade*]. [Fundaj]

- 1105 MELO, Alberto Cunha. Nota do Editor. *Jornal do Commercio*, Recife, 5 maio 1985. Caderno C, Commercio Cultural, p. 4. [Sobre o livro *Ciência social, humanismo ou técnica?*]. [Fundaj]
- 1106 FREYRE, Gilberto. Meu caro Sebastião Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jul. 1985. Caderno A, p. 8. [Fundaj]
- 1107 CHACON, Vamireh. Humanismo ou técnica. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jan. 1986. Caderno B, p. 6. [Resenha do livro *Ciência social, humanismo ou técnica?*]. [Fundaj]
- 1108 ROCHA, Abelardo Baltar da. Vila Nova, mata, ágio, etc. *Diario de Pernambuco*, Recife, 30 set. 1986. Caderno A, p. 7. [Sobre a mentira e as injustiças sociais]. [Fundaj]
- 1109 ALEX. A era da violência. *Jornal do Commercio*, Recife, 9 jan. 1987. [Comentário referente ao artigo de Vila Nova *Aliens, o Resgate*]. [Fundaj]
- 1110 SARMENTO, Lourdes. Conversa. *Jornal do Commercio*, Recife, 3 maio 1987. [Comentários acerca do livro *Desigualdade, classe e sociedade*]. [Fundaj]
- 1111 PEREIRA, Nilo. Notas avulsas: um poeta. *Jornal do Commercio*, Recife, 9 jun. 1988. Caderno A, p. 2. [Fundaj]
- 1112 PRADO, Marcus. Introdução à Sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jun. 1988. Panorama Literário, Livros & Autores. [Fundaj]
- 1113 PEREIRA, Nilo. Pela cultura popular. *Jornal do Commercio*, Recife, 13 out. 1988. [Fundaj]
- 1114 VILA Nova realizará conferência sobre a identidade do sociólogo. *Diario de Pernambuco*, Recife, 8 maio 1990. Caderno A, p. 5. [Sobre a conferência *As identidades do sociólogo no Brasil*, proferida no Conselho Estadual de Cultura, Recife]. [Fundaj]
- 1115 VILA Nova vê formação intelectual. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 set. 1990. Cidade. [Sobre a conferência *Cultura e sociedade em Gilberto Freyre*]. [Fundaj]
- 1116 ARTE e sociedade no C. C. [Conselho de Cultura]. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 fev. 1991. Caderno B, p. 6. [Sobre o curso Arte e Sociedade, ministrado por Sebastião Vila Nova]. [Fundaj]
- 1117 O FUTURO da Amazônia. *Amazonas em Tempo*, Manaus, 11 jun. 1991. [SVN]

- 1118 PSICOSSOCIOLOGIA duma herança: para Sebastião Vila Nova. In: GUSTAVO, Paulo. *O que te trai, o que te cala*. Recife: Prefeitura; Edições Bagaço, 1992. [SVN]
- 1119 "Sociologia" em nova edição. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 maio 1992. Caderno D, p. 6. [Sobre o livro, *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1120 SOUTO MAIOR, Mário. Uma introdução à sociologia: Sebastião Vila Nova torna mais fácil entender Sociologia. *Jornal do Commercio*, Recife, 5 jan. 1993. [Fundaj]
- 1121 SALDANHA, Nelson. Novos ensaios de Sociologia. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 mar. 1993. Caderno D, p. 8. [Sobre o livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1122 MELO, Alberto Cunha. Vila Nova: Sociologia em claridade tropical. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 maio 1993. Caderno D, Panorama Literário, p. 8. [Sobre o livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1123 MELO, Alberto Cunha. Sociologia em claridade tropical. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 maio 1993. Caderno D, p. 8. [Sobre os enfoques dados à Sociologia por Sebastião Vila Nova]. [Fundaj]
- 1124 PRADO, Marcus. A sociologia de G. Freyre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 jan. 1994. Caderno D, Painel, p. 6. [Fundaj]
- 1125 MAIS um estudo sobre o Mestre de Apipucos. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 fev. 1994. Caderno D, Em Dia, p. 8. [Sobre o ensaio *Sociologias & meta-sociologia - pós-sociologia em Gilberto Freyre*]. [Fundaj]
- 1126 FONSECA, Edson Nery da. Um sociólogo freyriano. *Jornal do Commercio*, Recife, 16 abr. 1995. Caderno A, p. 3. [Fundaj]
- 1127 GUIMARÃES, Silvio. Gilberto Freyre por Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 1995. Caderno D, p. 6. [Fundaj]
- 1128 SALDANHA, Nelson. Sociologia da sociologia gilbertiana. *Diario de Pernambuco*, Recife, 17 jun. 1995. Literatura, Caderno D, p. 5. [Sobre o livro *Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre*]. [Fundaj]

- 1129 JOACHIM, Sébastien. O evento Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 15 jul. 1995. Caderno C, Literatura, p. 5. [Fundaj]
- 1130 CAVALCANTI, Clóvis. Gilberto Freyre em nova interpretação. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 1995. Caderno D, p. 5. [Fundaj]
- 1131 ARANHA, Carlos. E tudo o mais que a nossa perplexidade não permite rotular. *O Norte*, João Pessoa, 26 out. 1995. [SVN]
- 1132 GUSTAVO, Paulo. Vila Nova e a literatura. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 nov. 1995. Caderno D, p. 5. [Sobre o livro *Arte e Cultura: uma perspectiva sociológica*]. [Fundaj]
- 1133 CHACON, Vamireh. Um novo ensaio de Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 23 dez. 1995. Caderno D, p. 5. [Fundaj]
- 1134 SOUTO MAIOR, Mário. Um livro singular. *O Pão*, Recife, n. 2, 5 fev. 1996. [SVN]
- 1135 MELO, Veríssimo de. Influências e afinidades em Gilberto Freyre. *Diario de Pernambuco*, Recife, 3 fev. 1996. Caderno D, p. 5. [Fundaj]
- 1136 PRADO, Marcus. Uma visão sociológica da arte. *Diario de Pernambuco*, Recife, 13 dez. 1996. Caderno D, p. 8. [Fundaj]
- 1137 CÂMARA, João Bettencourt da. Sebastião Vila Nova: o sociólogo e professor. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 jan. 1997. Caderno D, Literatura, p. 5. [Sobre os livros *Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre*; e *Arte & Cultura: uma perspectiva sociológica*]. [Fundaj]
- 1138 PRADO, Marcus. Fontes e afinidades teóricas do pensamento gilbertiano. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 mar. 1997. Em *Dia; Livros & Autores*, Caderno D, p. 6. [Sobre o livro *Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre*]. [Fundaj]
- 1139 MINDLIN, José. Pierson no Brasil segundo Vila Nova. *Diario de Pernambuco*, Recife, 31 mar. 1998. Opinião, p. 17. [Sobre o livro *Donald Pierson e a Escola de Chicago na Sociologia Brasileira: entre humanistas e messiânicos*]. [Fundaj]

- 1140 CHACON, Vamireh. Um clássico didático. *Diário de Pernambuco*, Recife, 11 jun. 2002. Caderno A, p. 3. [Sobre a 5ª edição do livro *Introdução à Sociologia*]. [Fundaj]
- 1141 SEBASTIÃO Vila Nova é cidadão de Pernambuco. *Voz do Planalto*, Carpina, PE, dez. 2002. Caderno A, p. 3. [SVN]
- 1142 SEBASTIÃO Vila Nova. Livro: Introdução à sociologia. In: MOURA, Abdias. *Doze autores em tempos diversos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007. p. 129-138. [SVN]

5 SEBASTIÃO VILA NOVA POR ALGUNS DE SEUS AMIGOS (A/Z)

EDSON NERY DA FONSECA¹

UM SOCIÓLOGO FREYRIANO²

Generaliza-se pelo Brasil uma confusão terminológica na designação de certas especializações e suas correspondentes categorias profissionais. A mais gritante é, talvez, a confusão entre historiador e professor de história. O professor pode ser bacharel em história, mestre em história e até doutor em história. Mas se não publicou contribuição relevante à ciência histórica não pode apresentar-se como historiador, sob pena de ficarmos sem saber como classificar os verdadeiros historiadores, de Heródoto e Tito Lívio a Toynbee e Braudel.

A mesma confusão ocorre com filósofo e professor de filosofia. Quem não criou um sistema filosófico nem fundou uma escola de filosofia pode ser bacharel em filosofia; mestre em filosofia, doutor em filosofia; mas não deve considerar-se ou ser chamado de filósofo. Vários outros exemplos podem ser citados, como o da confusão entre antropólogo e professor de antropologia, jurista e professor de direito, sociólogo e professor de sociologia. Mas a administração pública brasileira pouco se importa com tais distinções, tendo criado até o cargo burocrático de sociólogo.

¹ Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)) e pesquisador emérito da Fundação Joaquim Nabuco.

² Publicado no *Jornal do Commercio*, Recife, de 16 abr. 1995. Apresentação do livro *Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre*, de Sebastião Vila Nova. Recife: Núcleo de Estudos Freyrianos; Fundaj, Ed. Massangana, 1995. p. 9-11.

Sebastião Vila Nova se insere entre os poucos professores de sociologia a quem podemos legitimamente chamar de sociólogos. Suas contribuições à ciência sociológica aí estão para justificar tal título, agora confirmado com o ensaio que tenho a honra de prefaciá-lo: ensaio resultante de uma reflexão inteligente e bem fundamentada sobre o mais que sociólogo Gilberto Freyre.

Engana-se quem pretende compreender a obra de Gilberto Freyre apenas embalado pelos encantos do grande ensaísta que ele foi: um ensaísta da mesma dimensão de Montaigne e de Bacon, de Santayana e Croce, de Unamuno e Oliveira Martins. Trata-se de obra complexamente interdisciplinar e, por isso, cheia de ciladas tanto para leigos como para especialistas fechados em suas especializações.

O próprio Gilberto Freyre contribuiu para isso ao escrever no quase-prefácio à terceira edição de *Casa-Grande & Senzala*, que preferiu sempre dirigir-se “a todo leitor inteligente” e não apenas aos iniciados nos estudos de sociologia genética, de história, de antropologia cultural e de psicologia social: as disciplinas integradas na infra-estrutura científica da *Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil*. O feitiço virou contra o feiticeiro, pois ele mesmo se queixaria de incompreensões da parte de críticos pouco familiarizados com a técnica, o método e a terminologia de tais estudos.

Consciente dessa complexidade e conhecendo todos os matizes do pensamento sociológico europeu e norte-americano, Sebastião Vila Nova desvenda neste ensaio as intertextualidades da obra freyriana. Fala-se muito, na crítica contemporânea, no *dialogismo* existente em qualquer discurso, seja ele científico, literário ou artístico. Como escreveu o grande russo que foi Mikhail Bakhtin, “um enunciado sempre supõe enunciados que o precederam e que lhe sucederão; ele nunca é o primeiro, nem o último; é apenas o elo de uma cadeia e não pode ser estudado fora dessa cadeia” (cf. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.375).

Gilberto Freyre sabia disso desde moço, tanto que no ensaio-conferência de 1924 *Apologia pro generatione sua*, escreveu esta impressionante antecipação ao pensamento de Bakhtin, Foucault, Barthes, Kristeva e outros teóricos da intertextualidade: “cada geração, cada indivíduo – pode-se dizer em comentário a Randolph Bourne – tem, não direi de criar – porque no mundo da cultura não se cria de modo absoluto, os próprios gênios, como Shakespeare, sendo grandes plagiários, quando não de outros poetas, do povo ou do folclore, em geral – mas como que de recriar sua própria cultura, reformando, ou mesmo deformando os valores recebidos de outros

povos, de outras gerações, de outros indivíduos; adaptando-os às suas necessidades; enquadrando-os a novas condições de espaço, de tempo e de personalidade” (cf. Parahyba: Imprensa Oficial do Estado, 1924. Apud *Região e tradição*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1968, p.87).

Menos de dez anos depois dessa conferência pioneira, Gilberto Freyre iniciaria uma obra de interpretação do Brasil na qual é evidente a recriação pessoal das contribuições dos pais fundadores da sociologia européia e norte-americana. Sebastião Vila Nova rastreia e comenta essas contribuições ao pensamento freyriano com inteligência agudíssima e absoluto domínio da matéria. Seu ensaio é didático e instigante, lucidamente pensado e muito bem escrito. A obra de Gilberto Freyre é aqui analisada com freyriana abrangência de perspectiva, de abordagem e de exposição. Esta é uma obra de sociólogo e não apenas de professor de sociologia.

Olinda, novembro de 1994.

GERALDO CASADO³

NOTAS SOBRE VILA NOVA

Sebastião Vila Nova é um dos homens mais brilhantes que conheço.

Da admiração à amizade, distaram poucas milhas de afeto; afeto consolidado nos anos 60, pela música. Era para ouvi-la e fruí-la que se criara um grupo de apreciadores da arte musical, aí incluído o *jazz*, tanto na minha casa quanto na casa de Nelson Barbosa Caldas.

Vila Nova costumava aparecer nos fins de semana com o violão. Eram tempos áureos da bossa nova.

Um dia, em conversa com meu amigo Washington França — que compunha o grupo e mantinha um programa de Música Popular Brasileira na Rádio Universitária —, sugeri-lhe levar Sebastião ao programa, ao qual ele compareceu com seu violão. O sucesso foi tão grande que Washington o convidou para fazer as vinhetas do evento, o que não chegaria a acontecer: dias ou semanas depois, por motivos que ignoro, o programa saiu do ar. Ignoro e lamento, sem dúvida.

³ Amigo há cinqüenta anos.

Os anos decorreram, assim como aumentou minha admiração por Vila. Trata-se de um ser múltiplo, versátil, fraternal, lúcido em sua irreverência, livre em suas idéias, detentor da dádiva da fraternidade, invencível em sua autenticidade.

Decerto, por conta dos seus arrebatamentos, não lhe era possível acomodar-se aos cargos burocráticos e disciplinantes, a despeito da seriedade e do brilho com que exerceu funções de relevo. Nenhuma barreira o tolhia.

Sua inteligência pairava acima de fronteiras de qualquer ordem. Ele é uma máquina de pensamento e cultura, que de muito extrapola os limites da MPB. Poliglota, dedicado às ciências sociais, deixa fluir sua sensibilidade para áreas aparentemente distintas, senão desconectadas.

Por exemplo: conhece clássicos e músicas populares estrangeiras; sua intimidade com a literatura universal responde por exercício crítico extremamente exemplar; sua produção poética, pouco divulgada, já é tão acessível quanto intensa; seu estilo é irrepreensível: acima de tudo, sua capacidade de convivência e simplicidade, a despeito do caráter afirmativo, é cativante.

Veza por outra, o visito, no bairro da Torre, onde juntos cultivamos, entre outros, suas assumidas paixões musicais, a exemplo de Ary Barroso e Tom Jobim.

Da última visita, resta-me a lembrança de haveremos saboreado a interpretação de João Gilberto em *Desafinado*. Mas, contraditando o título da canção, havia ali, onde o velho Vila paga o ônus das limitações que a vida nos impõe, momentos de inesquecível contentamento e, literalmente, de afinidades e afinanças.

Como sempre. E para sempre.

Recife, 11 de dezembro de 2007.

GILBERTO FREYRE

MEU CARO SEBASTIÃO VILA NOVA⁴

Você deve ser louvado, não só pela qualidade de sua produção intelectual no setor sociológico, como pela capacidade de trabalho,

⁴ Texto publicado no *Diário de Pernambuco*, Recife, 4 jul. 1985. Caderno A, p.9.

pela constância de sua presença criativa, pela sua fecundidade. Você é, nesse particular, um exemplo a ser seguido. Inclusive por pesquisadores sociais de sua e de outras especialidades.

Sua mais recente obra sociológica é notável pelo que nela é equilíbrio de ciência com humanismo. Você não pretende ser na sua especialidade, um cientificista fechado, exclusivo, inveterado, que mande às favas o que, em Sociologia, é sentido humanístico do estudo do que é comportamento social.

Compreende-se que Você esteja sendo cortejado por bons editores. Eles sentem que esse seu sentido humanístico da Sociologia dá a seus livros, às suas produções, à sua obra, um alcance pedagógico, educativo, comunicativo, que a valoriza.

A Sociologia é ciência, estudo, interpretação de vida que corre o risco de ficar monopólio de sociólogos que se julgam obrigados a se fecharem arresadamente em exclusivista sociologês. Você é dos que, tanto como o admirável Roberto Motta, seu colega, quebram esse tabu. Tabu pode-se dizer que quebrado por quase todos os pesquisadores, em várias especialidades, da Fundação Joaquim Nabuco. Ponto a que voltarei. É importante que essa opção dos pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco seja destacada.

O êxito dos seus livros sobre Sociologia vem, em grande parte, da sua maneira aberta de escrever. De apresentar os assuntos. De comunicar-se com o leitor.

Mas é também louvável em Você, repita-se, a constância de suas presenças em livros. Uma constância que seu senso autocrítico não deixa que prejudique a qualidade do que Você vem destinando à publicação.

Virtude pode-se dizer que característica de seus colegas, cientistas sociais da Fundação Joaquim Nabuco, a começar pelo presidente Fernando de Mello Freyre, em colaborações em jornais. Que sirva de exemplo seu recente artigo sobre o bonde sociológico.

Também lembre-se o estilo daqueles que, sendo jornalistas, no Brasil, são também escritores literários: Mestre Rubem Braga, no Rio, e, no Recife, mestre Paulo do Couto Malta. Mas também do admirável, mais que economista, que é Clóvis Cavalcanti. Um Clóvis magistral e já de renome no estrangeiro que não vem considerando necessário exprimir-se em economês. O caso de Joaquim de Arruda Falcão como o excelente mestre de Ciência Política que é, sem escrever em politiquês. O de bons veteranos como Waldemar Valente e Mário Souto Maior. O do também admirável, pelo que pensa e pela maneira em que se exprime, Josué Souto Maior Mussalem, o de

Graziela Peregrino no que vem escrevendo sobre educação. De Elisa Collier Pragana em *Literatura do Nordeste*. Isto sem que se esqueça Edson Nery da Fonseca, Odilon Ribeiro Coutinho, a mestra de mestres que é a filósofa social Maria do Carmo Tavares de Miranda. Mestres ligados à Fundação Joaquim Nabuco, já consagrados como escritores literários.

HERALDO SOUTO MAIOR⁵

SEBASTIÃO VILA NOVA: O ALUNO, O SOCIÓLOGO, O INTELLECTUAL E O AMIGO

É difícil calcular quantos alunos tive em meus cinqüenta e três anos de ensino superior. Certamente superam a casa dos dois mil e, talvez, cheguem à dos três mil. Difícil lembrar a quase totalidade deles; fácil lembrar os que se sobressaíram claramente durante os anos escolares e, posteriormente, em suas atividades profissionais pela vida afora, adquirindo nome e notoriedade. Vários na academia, outros em atividades profissionais diversas, alguns na política.

Esses que assim se sobressaem constituem um orgulho e uma imensa satisfação para o professor. Parecem ser uma recompensa pelo trabalho árduo de ensinar, sobretudo quando a isso a pessoa se dedica como modo de vida. Semelhantemente ao agricultor, que lança a semente em terra fértil e as vê brotar com vigor e produzir frutos. Certamente que, sem a fertilidade do solo, as sementes não vingam e não produzem bons frutos, mesmo quando de qualidade. Os bons alunos fazem o professor sentir-se gratificado e julgar que lançou boas sementes. Dá-lhe segurança e, por que não, um pouco de vaidade. O professor sente-se como uma espécie de pai ao ver o sucesso de seu filho, suspeitando que lhe proporcionou boa educação. A diferença é que, no ensino, o filho tem muitos pais e, no final de contas, temos que aceitar que a virtude maior está na fertilidade do solo, ou seja, na capacidade intelectual do aluno. Às vezes, chego a suspeitar que alguns alunos não precisam de professores e que os bons orientandos não precisam de orientadores.

Essas reflexões me ocorrem ao pensar em Sebastião Vila Nova, nesta homenagem que a FUNDAJ lhe presta com toda justiça. As lembranças iniciais mais fortes que tenho dele são a de aluno do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco. Há

⁵ Professor do Programa de Pós-Graduação de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

algum tempo, por declaração sua, descobri que ele me conhecia desde quando exercia a função de balconista na livraria da Companhia Editora Nacional, por mim freqüentada e por tantos professores e intelectuais do Recife. Cito suas próprias palavras:

Conheci, aliás, o professor Heraldo Souto Maior, sem que ele me tenha conhecido, quando recém-chegado dos Estados Unidos, costumava ele freqüentar a Companhia Editora Nacional. Onde, àquela época, exercia eu a função de balconista – função bastante honrosa, cabe ressaltar, além de proveitosa, para um adolescente pobre das favelas do Recife, ávido da ampliação de horizontes que o livro para ele podia representar. [...] Se me concedo o direito de cometer esta digressão profissional e algo impertinente é porque ao professor Heraldo Souto Maior devo predominantemente o que me fez decidir pela Sociologia como profissão (VILA NOVA, 2000, p. 19-20).

Era o tempo em que eu havia chegado de volta de meus estudos pós-graduados em sociologia nos Estados Unidos, Mestrado em Sociologia e Antropologia, e isso deveria ter impressionado aquele adolescente. Se as coisas assim aconteceram, o descaminho tomado por Vila Nova não me traz sentimento de culpa, já que ele honra a senda escolhida. Digo descaminho, porque ele poderia ter ido para a música e, quem sabe, talvez a música tenha perdido uma grande vocação. Em um momento, confessou no mesmo texto, esteve indeciso entre a música e a sociologia. Sorte que também não tenha deixado de cultivar a música.

A ocupação de balconista, é importante que se ressalte, revela, como ele próprio mostra, que não veio de berço de ouro, que era “um adolescente pobre das favelas do Recife”, mas “ávido da ampliação de horizontes que o livro para ele podia representar.” Não vinha de berço de ouro, mas trazia a expectativa de largos horizontes. Perguntei certa vez a Aluizio Chagas, naquela época chefe de vendas da Editora, se Vila Nova tinha sido bom vendedor, a que ele me respondeu: “Não me lembro se era bom vendedor, mas que lia muito, lia...”.

Outra vez, conversando com um dos irmãos Zahar sobre os balconistas de sua Livraria, ele me disse que alguns poderiam estar vendendo sabão, ferragens ou qualquer outra coisa e não faria diferença; não tinham nascido para vender livros. Certamente, Vila não nasceu para vender sabão, tinha nascido para os livros e foi bom que tivesse trabalhado em uma livraria, em contato não apenas com os livros, mas, também, com intelectuais, professores e artistas, que lhe serviam de referência. Também não tinha nascido para balconista, mesmo para vender livros.

Bom que não tenha sido um daqueles inúmeros talentos que se perdem por terem nascido em famílias pobres, com soe acontecer por esse Brasil afora. Esta, uma de suas muitas virtudes. Soube superar com inteligência e dignidade a desigualdade social que o cercava no começo da vida. É um ator com a virtude de perceber e aproveitar as oportunidades que a vida lhe oferece. Não perdeu o bonde.

A verdade, no entanto, é a que ele refere em seu depoimento. Vim a conhecê-lo realmente como aluno inteligente do Curso de Ciências Sociais, sobretudo quando seguiu uma das disciplinas de que me encarregava. Estava entre os que eu percebia como talentoso e que “tinha futuro” na profissão. Entre aqueles jovens com quem temos prazer de conversar, de trocar idéias e estimular mais de perto, pois quase sempre nos procuram com mais freqüência. Também, com alguma freqüência, nos obrigam a pensar e a descobrir perspectivas de que não estamos conscientes. Aspectos que nossas leituras deixam escapar.

Um acontecimento em classe marcou definitivamente a minha relação com ele. Lembro-me claramente e o tenho citado ao longo dos anos. Entre as diversas obrigações da disciplina estava a de fazer resumos de alguns textos importantes. Entre eles, um de Talcott Parsons e Edward Shils, intitulado “A Interação Social”. O texto foi publicado em português na coletânea *Pessoa e Sociedade*, organizada por Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni (1961) e tem 3 páginas.

Enquanto alguns alunos chegaram a apresentar “resumos” com um número maior de páginas que as do o texto a ser resumido, Vila Nova me chega com apenas um diagrama em uma página. Espanto! Na verdade, todo o texto estava ali resumido, demonstrando completa compreensão do que os autores resumidos queriam dizer.

Evidentemente que lhe atribuí a nota máxima e, além disso, demonstrei minha admiração pelo feito, principalmente por minha incapacidade crônica de produzir bons gráficos e diagramas. Diria até de inveja, por não ser de minha autoria.

Posteriormente, esse gráfico incorporou a leitura que Vila fez do *Homo Sociologicus*, de Ralf Dahrendorf (1969), e está publicado em sua *Introdução à Sociologia*. Devidamente digitalizado, continuo a utilizá-lo como texto de discussão e instrumento pedagógico em minha disciplina *Análise Sociológica*, destinada a alunos da pós-graduação em sociologia oriundos de outras áreas.

A partir de então, nossos contatos se amiudaram e se transformaram em amizade duradoura. Fascinam-me a sua argúcia e o seu fino senso de humor.

Não vou me referir a suas crônicas e a suas poesias publicadas ao longo do tempo. Gostaria de mencionar os seus livros *Introdução à Sociologia* (1981) e *Donald Pierson e a Escola de Chicago na Sociologia Brasileira-Entre Humanistas e Messiânicos* (1998), que me tocam mais de perto.

Escrever um bom livro de introdução à sociologia não é coisa fácil. Exige um conhecimento mais vasto e mais experiência do que muitos supõem. Tendo tido, inicialmente, formação quase autodidata, fui um leitor constante desses manuais de sociologia. Continuo a lê-lo. De certa forma, são uma síntese do estado atual dessa ciência e já sugeri que avaliássemos a evolução dos temas dessa ciência através de seus manuais.

Sobre a importância dos manuais na formação do estudante caberia citar Florestan Fernandes (1977: 157):

Na fase inicial, em que me reciclava para ser um estudante universitário, porque me impelia a começar pelos alicerces, pelo ABC das ciências sociais. Não cai na armadilha dos que condenavam os "manuais". Tive o bom senso de buscar neles uma base geral – que não nos era dada através dos cursos ecléticos e monográficos, preferidos pela maioria dos mestres – e de deixar em aberto o ponto de chegada, o qual não sabia qual poderia ser.

É possível que vários desses manuais eu tenha comprado ao balconista da Companhia Editora Nacional.

Sebastião Vila Nova escreveu um dos melhores manuais existentes em português e tem tido o cuidado de atualizá-lo nas diversas edições já publicadas. Basta dizer que entre a primeira edição de 1981 e a segunda de 1992 foram feitas doze tiragens. Em 2004 já estava na sexta edição. Desde a primeira até a última, sempre teve o cuidado de revisar e ampliar alguns capítulos e acrescentar outros com novos temas importantes surgidos com o avanço da sociologia. Salientaria um capítulo sobre a questão de gênero e outro sobre o interacionismo simbólico.

A própria sucessão de edições mostra o sucesso do livro. Aqui, Vila mostrou que era um excelente vendedor de livros, não dos outros, mas seu. É, também, um manual que tem uma lógica de exposição. Sendo do tipo conceitual, não é apenas um repositório de conceitos, tem uma sistemática de apresentação que oferece uma visão estruturada do campo do conhecimento a que se destina. Como manual, tem prestado uma contribuição valiosa aos que se iniciam no estudo da sociologia.

Em minha já citada disciplina *Análise Sociológica*, uma das tarefas exigidas é a leitura e discussão em trabalho final de pelo menos dez manuais de sociologia e sua apreciação crítica. O de Vila Nova tem sido um dos mais avaliados positivamente como um em que os temas são relevantes.

A sua bibliografia inclui uma série de outros livros, mas gostaria de falar especialmente do *Donald Pierson e a Escola de Chicago na Sociologia Brasileira-Entre Humanistas e Messiânicos*. Dois motivos me levam a isso. Primeiro porque se trata de uma competente análise de um capítulo da história da sociologia brasileira, aquele da Escola de Sociologia e Política de São Paulo que teve uma enorme importância nos primeiros anos de institucionalização dessa ciência no ensino superior. Segundo, por ter descoberto pela voz do próprio Vila Nova que a idéia nascera de uma antiga conversa de corredor nos seus anos de estudo no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE. São palavras suas:

Lembro, a propósito, que em conversa de corredor, quando ainda seu aluno no curso de graduação em Ciências Sociais, dizia o professor Heraldo Souto Maior que ainda estava por fazer o estudo da contribuição de Donald Pierson ao desenvolvimento das Ciências Sociais e não apenas da Sociologia, no Brasil. Foi observação que durante anos não saiu da cabeça do estudante, não dos mais disciplinados [...] estudante então disperso e dividido entre a música e a Sociologia, entre os ensaios de Mario de Andrade e algum texto de Robert Lynd e Wright Mills, foi aquela observação que anos depois levou o atento interlocutor do Professor Heraldo Souto Maior a realizar pesquisa na Universidade de Chicago sobre o trabalho de Pierson no Brasil como docente e pesquisador (VILA NOVA, 2000, p. 22-23).

Transcrevo este depoimento para mostrar que a argúcia de Vila Nova vem dos bancos escolares, pelo fato de estar sempre atento, mesmo a detalhes como uma simples conversa de corredor. Também, que o contato permanente entre professores e estudantes, dentro e fora das salas de aula, é um requisito indispensável da boa pedagogia. Os talentosos estão sempre alerta e prontos para aproveitar todos os momentos, mesmo os de descontração. Nesse ambiente de conversa de corredor muitas idéias podem frutificar, muitas informações importantes podem ser trocadas. E, por que não, muito humor.

No entanto, o mais importante não é que Vila tenha apenas guardado a observação. Importância maior foi a qualidade do trabalho de pesquisa que realizou. Concorde-se ou não com os pontos

de vista do autor, a verdade é que o livro é indispensável para quem quiser entender um determinado período da sociologia no Brasil. Não se trata de uma história chã em que apenas fatos são enumerados. Os acontecimentos estão organizados de um ponto de vista bem definido, o dos tipos ideais e da sociologia compreensiva. Aparecem, como pano de fundo, a vida de Pierson desde a infância, os começos da sociologia americana, a Escola de Chicago e a sociologia brasileira, principalmente nos anos 30 e 50. Trata-se de um livro indispensável para quem se interessa pela história da sociologia no Brasil. Poder-se-ia dizer, também, que interessa aos que procuram conhecer a chamada Escola de Chicago.

Meus contatos pessoais com Vila Nova não têm sido freqüentes como eu gostaria. Amiudaram-se a encontros mensais quando ele, Diretor do Instituto de Tropicologia da FUNDAJ, me indicou para membro do Seminário de Tropicologia, o que me permitia algum tempo de conversa, principalmente após o término das sessões do Seminário. Pequenos comentários e algumas trocas de idéias.

Na direção do Instituto de Tropicologia soube escolher os temas do Seminário, bem como os expositores de cada sessão. Os seus Anais mereceram o devido cuidado. Pena que o Seminário tenha terminado com a extinção do Instituto de Tropicologia. Quer concordemos ou não com a Tropicologia, o Seminário teve oportunidade de trazer conferencistas de peso para expor suas idéias. Lembraria, por exemplo, os nome de Roberto Cardoso e Otávio Velho, entre muitos outros.

Conversas mais demoradas acontecem em suas visitas a minha casa, embora não tão freqüentes quanto eu desejaria. São ocasiões para discutir problemas de sociologia, música, vida intelectual do Recife e, por que não, episódios engraçados de nossas vidas e das de outros. São visitas gratificantes, não daquelas de que sentimos alívio quando terminam.

Um outro detalhe importante de nossos encontros mais demorados é o de que, mesmo quando algum tempo maior tem decorrido, parece estarmos continuando uma conversa de ontem. Isso não acontece com todo mundo; apenas com aqueles que estimamos e admiramos.

Vale a pena ter encontrado na vida pessoas como Vila Nova; inteligente, sério, com acurado senso de humor e, sobretudo, extraordinária figura humana.

REFERÊNCIAS

DAHRENDORF, Ralf. *Homo sociologicus*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1977.

PARSONS, Talcott; SHILS, Edward A. A interação social. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Org.). *Homem e Sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

VILA NOVA, Sebastião. Saudação ao Professor Heraldo Souto Maior. In: _____ (Org.). *Heraldo Souto Maior: cinquenta anos de Sociologia ou como se fazia um sociólogo*. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 2000.

_____. *Donald Pierson e a Escola de Chicago na Sociologia brasileira: entre humanistas e messiânicos*. Lisboa: Vega, 1998.

_____. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2004.

Recife, 3 de janeiro de 2008.

JACI BEZERRA⁶

PRESENÇA DE SEBASTIÃO VILA NOVA

Lavra palavras no papel almaço
claras a maioria, outras nem tanto:

mas pode, assim fazendo, inventar pássaros
ou prender no papel os seus espantos.

As escolhe em silêncio e de olho aberto,
de preferência aquelas que, mais alvas,

depois de impregnadas pelo afeto
são muito mais sentimentos que palavras.

E usa mais as frias, que as em brasa,
a depender do uso e do momento,

embora tendo o poder de criar asas
podem ser arrastadas pelo vento.

⁶ Poeta, afilhado e amigo de Sebastião Vila Nova.

As frias não, porque menos usadas
e preferindo à luz do sol o inverno,

são, por essa razão, mais adequadas
a dar voz ao silêncio dos cadernos.

Inclusive, é bom lembrar, deve ser fria
a hora em que as usar, a hora e o instante,

para que no caderno a poesia
diariamente amanheça e o mundo cante.

Recife, 10 de janeiro de 2008.

NELSON SALDANHA⁷

SOBRE SEBASTIÃO VILA NOVA

O sociólogo, lúcido e bem informado. O poeta, não mero “artesão do verso”, mas construtor do poema. O professor, transmitindo conhecimentos e, mais do que isto, infundindo espírito crítico. O leitor incansável, reconhecido como grande conhecedor de literatura. O músico capaz de tocar violão diante de jazzistas em Nova York, e de conversar informalmente sobre gêneros musicais.

Múltiplo, nem tanto: mas também unitário, versátil, abrangente. Dizia Ortega que o homem socialmente interessante é, afinal de contas, o homem interessado: aquele que vibra com as coisas do mundo, que se identifica com os problemas da vida. A vida com seus brilhos e suas vísceras. O homem ao qual não passam gratuitamente os episódios da existência coletiva nem os da individual. Assim Vila Nova: abrangente, como disse versátil, romântico e insatisfeito.

Vila Nova tem atravessado diferentes circunstâncias e tem exercido – para apelar a um termo sociológico – diversos papéis no contexto social. Professor (disse-o acima), mas também e competentemente autor: autor de vários trabalhos entre os quais um excelente manual de sociologia. Não um manual chato e seco, mas um livro vivo, uma obra de convite. Convite à sociologia e ao pensar sociologicamente.

⁷ Membro da Academia Pernambucana de Letras. Ensaísta. Historiador de idéias.

Menciono também o Vila Nova bem humorado, traço de seu poliédrico contacto com a vida. Lembro-me de quando conversou comigo ao retornar de um estágio de um ano (creio) nos Estados Unidos. Contou que no toalette da Universidade onde esteve viu, na parede, nada menos do que um retrato de Verdi (retrato que ele fotografou). Vila Nova crítico: sem maldade, sem má-fé, sem azedume.

Eu venho cobrando dele três livros, que ele sempre promete escrever: um sobre Mário de Andrade (sobretudo o musicólogo), outro sobre sociologia da literatura (do romance, principalmente) e outro sobre a sociologia norteamericana no século vinte. Três assuntos que ele conhece profundamente. Falei com ele, algumas vezes, aguardando suas páginas sobre Mário o pesquisador atilado, sobre o sociológico e o literário na compreensão do romance, sobre as etapas da sociologia em terras de Talcott Parsons: o destino de Weber e de Simmel nas universidades norteamericanas, a época de Giddings, a de Parsons e de Merton, a obra de Veblen e a de Wright Mills. Também a de Pierson, que sempre lhe despertou grande interesse.

Pernambuco, onde quem não está na vitrine vai sendo esquecido, e onde o prestígio intelectual provém, em grande parte, do dinheiro e do poder político, precisa organizar uma revisão de seu patrimônio cultural. Gente como Vila Nova, com trabalhos inéditos certamente; gente com pesquisas projetadas e mesmo com obra a ser revista. Aliás o panorama começa a preocupar: faltam-nos revistas (há vinte anos tínhamos no Recife cerca de dez), falta uma política cultural de alto porte. A Cepe vem fazendo muito; outras entidades precisam ser acionadas. O Governo do Estado, que tem mostrado muita lucidez neste campo, pode repensar no assunto.

Recife, 14 de janeiro de 2008.

PAULO GUSTAVO⁸

VILA NOVA: APAIXONANTE E APAIXONADO⁹

Este lançamento vem, oportunamente, nos lembrar e avivar a presença de um dos mais destacados sociólogos brasileiros da atualidade. Até porque autor que não se reedita é autor praticamente

⁸ Escritor e Mestre em Teoria da Literatura.

⁹ Discurso pronunciado no lançamento do livro *A realidade social da ficção*, na Fundação Joaquim Nabuco, no dia 12 de abril de 2006.

morto. A vida de um autor é sua edição. Um novo livro, por mais singelo que seja, faz com que o espírito do autor como que reencarne e se mostre a um novo tempo. Mas, neste momento, não desejo apenas apresentar o livro de Sebastião Vila Nova, mas celebrar seu autor e celebrar a amizade que nos une há longos e conversados anos. É certo que só lhes falo porque um gesto de amizade aqui me trouxe. Celebro, portanto, a amizade e, por metonímia, celebrar este lançamento. Talvez seja hora de, imitando os antigos gregos, retomarmos a amizade como a luz da praça pública, para com ela, a amizade, dignificar a vida social. Uma vida social hoje andrajosamente vestida por uma ética que se esgarça a ponto de se tornar quase irreconhecível.

Vila Nova, desde jovem e com a impaciência ardente dos sensíveis por natureza, recusou-se (e não podia ser diferente) à linearidade dos acomodados e dos — para usar uma expressão de Gilberto Freyre que ele, Vila Nova, tanto aprecia — “intelectuários”, este ser estranhamente híbrido de intelectualismo e de burocracia. O curso de sua vida é um curso de inquietação. Se a natureza deu-lhe talentos, soube fazer deles, não obstante as dificuldades dos primeiros anos de vida, aquela poderosa transformação que sublima as frustrações em gozo e em progresso intelectual. Não por acaso, embora por certo de forma não de todo consciente, escolheu para seu livro de poemas um título que me parece revelador: *Teoria Completa dos Dias e das Noites*. Poeta bissexto e muitas vezes injustamente esquecido, soube encontrar no verso os acordes e a síntese da angústia que o teórico e o intelectual sempre souberam disfarçar. Escutemos, desde já, o próprio poeta:

*Abriu-se a porta do mundo
À imperfeita geometria
Do exercício dos disfarces,
Da ponderação dos dias.*

*À tarde nos corredores,
Chegaram nomes vazios.
Sete torres desabaram,
Sete demônios sorriam.*

Mas não obstante o que desmorona, as certezas da maturidade:

*Já sei atravessar meus pesadelos.
Já sei como compor os meus retratos.
Já sei como inventar os meus segundos.*

Mas também esta angústia reveladora:

*Por que somente agora, arcanjo, quando
Eu adormeço sobre os meus segredos?*

Músico, compositor, poeta, desenhista, cronista de memoráveis crônicas, Vila Nova não teve como escapar ao cerco da arte e das musas em sua vida. Além disso, não cabe esquecer os tempos de seminário, a formação teológica e filosófica para a qual, em algum momento, se viu chamado. Sua vocação, no entanto, estava no século, no mundo, nos apelos sensoriais que, sem esquecer a força nuclear e irradiadora da mística, deixam o homem diante de si mesmo, mas não necessariamente sem a companhia de Deus. E aqui tocamos no tema da Paixão — tão existencialmente caro à personalidade de Vila Nova. Colateral a essa paixão sempre foi o seu contagiante entusiasmo por pessoas e coisas. Como os apaixonados, flertou freqüentemente com a exaltação, com o radicalismo das afinidades.

Como apaixonado tornou-se igualmente apaixonante, fazendo amizades com encantadora sedução, distribuindo atenções e afeto entre alunos, colegas e subordinados. Eu próprio — permitam-me a nota biográfica (como falar dos amigos sem falar de nós mesmos?) — , ao longo de tantos anos de convívio aqui na Fundação Joaquim Nabuco, vi-me imerecidamente coberto de inúmeras delicadezas: do bilhete fraterno ao verso lúdico, do empréstimo de livros às indicações de leituras literárias (Lembro Kawabata, Mishima, Chordelos de Laclos, Isaac Singer, vários outros ficcionistas, além de Montaigne, por quem em anos mais recentes se apaixonara), do entusiasmo generoso ao conselho que só os verdadeiros amigos sabem dar, da representação burocrática à cumplicidade das confissões pessoais. Sem dúvida, como escreveu sabiamente Emerson, “A alma cerca-se de amigos para poder alcançar maior autoconhecimento ou solidão; e permanece solitária uma temporada para poder exaltar sua conversação ou sociedade”. Deus, como se vê, não lhe poupou, dentre tantas outras artes, a arte de fazer amigos.

Agora que relembrei a pluralidade intelectual de nosso homenageado, não devo esquecer — e é também por isso que estamos aqui — o sociólogo, a quem Gilberto Freyre, como bom *headhunter*, chamou a seu convívio, antegozando — quem sabe? — tanto o epígono quanto o desabrochar de uma inteligência privilegiada. Assim também — vale recordar — com Clóvis Cavalcanti, Roberto Motta, Jaci Bezerra, Maximiano Campos, Renato Carneiro Campos e tantos outros. E Vila não decepcionou: fez-se metassociólogo do próprio Freyre, fez-se estudioso da famosa Escola de Chicago e de Donald Piersons, fez-se um intelectual respeitado. Como alagoano de nascimento, *Recifez-se* em Pernambuco para usar um expressivo neologismo de Guimarães Rosa.

Hoje é do sociólogo que, em boa hora, a Editora Massangana lança o ensaio *A Realidade Social da Ficção*, originalmente elaborado na década de 70 do século passado e em cujo texto reencontramos um dos melhores Vila Novas. É na liberdade do gênero que o artista da palavra e a sociologia se encontram para fazer, como ele próprio afirma, “sociologia do conhecimento e não, como se poderia imaginar pela sugestão do título, de sociologia do romance, da literatura ou da arte em geral”. Num texto ágil em que a erudição do *scholar* se soma à costumeira sensibilidade, Vila nos brinda com mais um exercício de inteligência e de bom gosto estético. Parabênzimo, portanto, a Editora Massangana por essa aparição generosa que traz para o grande público esse trabalho de Vila Nova, pois, conforme nos lembra a neste ano centenária Hannah Arendt,

o mundo não é humano simplesmente por ser feito por seres humanos, e nem se torna humano simplesmente porque a voz humana nele ressoa, mas apenas quando se tornou objeto de discurso. Por mais afetados que sejamos pelas coisas do mundo, por mais profundamente que possam nos instigar e estimular, só se tornam humanas para nós quando podemos discuti-las com nossos companheiros. [...] Humanizamos o que ocorre no mundo e em nós mesmos apenas ao falar disso, e no curso da fala aprendemos a ser humanos.

Recife, 27 de março de 2006.

ROBERTO MOTTA¹⁰

SEBASTIÃO VILA NOVA E ALGUNS DE SEUS CONTEMPORÂNEOS

A partir de quando é que eu começo a me lembrar de Sebastião Vila Nova? Recordo-o muito seguramente, acompanhado de Teresa, no cinema Trianon, onde eu, com uma amiga, tinha ido assistir um filme francês baseado em *La Religieuse*, de Diderot. O cinema estava cheio. Vila e a namorada já iam saindo e nos chamaram para que ficássemos com seus lugares. Eu nunca consegui esquecer esse encontro rápido nem a canção repetida naquele filme: “*plaisir d’amour ne dure qu’un instant, chagrin d’amour dure toute la vie*”. Mas para que isso acontecesse, em 1968 ou 1969, era preciso que eu já o conhecesse. E de fato eu me lembro muito claramente de sua entrada no Seminário de Olinda. E isto não porque eu ainda fosse

¹⁰ Amigo e compadre de Sebastião Vila Nova. Foi durante muito tempo pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife.

aluno daquela casa , na qual estive durante o único ano de 1961, depois de outro único ano no Seminário Maior da Paraíba, não para cursar "humanidades", mas Filosofia. Tive a sorte de ter sido aluno, na Paraíba, do Padre Luís Fernandes, falecido, há coisa de dois ou três anos, como bispo emérito de Campina Grande, que ensinava Introdução à Filosofia e Metafísica. E em Olinda, entre outros, de Newton Sucupira, com exposições magníficas sobre Descartes e Kant.

Eu me lembro bem que, provavelmente em janeiro de 1965, Jomard Muniz de Britto, que naquele tempo morava num casarão da Rua Gervásio Pires (bem defronte do Hospital do Exército), deu uma grande festa (à qual não compareci), como despedida de Vila Nova, que ia deixar o mundo, também para cursar Filosofia. A Igreja passava por grandes mudanças, mas ainda não se havia chegado, em princípio de 1965, às últimas conseqüências da "Teologia da Libertação" e movimentos assemelhados, que em breve prazo triunfariam no ITER, isto é, no Instituto de Teologia do Nordeste, oficialmente estabelecido, se não me engano, em 1968. É difícil imaginar a rapidez daquelas transformações. Em 1965 nada ainda estava muito definido. Faltava ainda meses para que o Reitor do Seminário Regional de Olinda, Padre Marcelo Carvalheira (hoje Arcebispo Emérito da Paraíba), declarasse, sem alteração de voz, que os seminaristas não estavam mais rezando, isto quase como se dissesse, totalmente "au-dessus de la mêlée", que, se não gostavam de pão, comessem os bolos.

Mas houve ainda naquele ano um rompimento decisivo. Foi quando Dom Hélder Câmara, há alguns meses Arcebispo de Olinda e Recife, recusou-se, ao que consta depois de alguma hesitação e não sem ouvir alguns expoentes do laicato, a celebrar, no Parque Treze de Maio, a missa em ação de graças pelo chamado primeiro aniversário da Revolução. Os generais tiveram de contentar-se com os bons ofícios do capelão militar, Padre João Barbalho. Acredito que, com a enorme argúcia que o caracterizava, Dom Hélder tivesse intuído os sinais do tempo. Sem prejuízo de seguir os conselhos de suas valorosas assessoras, Dom Hélder havia entendido o que estava evidente para quem, como ele gostava de dizer, tivesse "olhos de ver e ouvidos de ouvir". Quaisquer que fossem seus méritos ou deméritos, a intervenção militar havia, com toda rapidez, perdido a batalha da popularidade. E isto pelo menos por três motivos. Primeiro, a relativa severidade de certas medidas econômicas. Depois, a dificuldade de encontrar uma legitimação ideológica de acordo com o espírito do tempo. Havia a contradição fundamental de um movimento autoritário querer justificar-se pela "defesa da democracia". Ora, se democracia tem alguma coisa a ver com eleições e sufrágio universal, era incontestável a legitimidade dos depostos João Goulart e Miguel Arraes. E em terceiro lugar, eu

destacaria a arrogância dos novos mandatários, da qual darei exemplos muitos simples.

Por que é que eu, que na época morava numa rua mais até que hoje de alta classe média, a Rua Amélia, tinha que ser expulso da calçada, tinha que andar pela sarjeta, sujeito a toda espécie de acidentes, porque acontecia que o General M., comandante da ..., morava poucos metros adiante? Por que é que eu, ou qualquer outro Recifeense, não podíamos transitar pela calçada da centralíssima Rua do Príncipe? Seríamos cidadãos de algum país vencido e ocupado, da Alemanha de 1945 ou da Cisjordânia? São humilhações difíceis de esquecer e de perdoar. Havia outras manifestações dessa arrogância, inúteis até mesmo dentro da lógica da repressão. Por que a perseguição e a cassação (ou equivalente) de rapazinhos, talvez um tanto amostrados, mas inofensivos, ou de tal ou qual professor cujo defeito único era o gosto pelo som da própria voz?

A legitimação ideológica do regime militar tornava-se tanto mais difícil por ter coincido com um grande avanço do pensamento de esquerda em plano internacional, que se ligava inclusive às transformações da própria Igreja. Data dos anos 60 o II Concílio do Vaticano, com seu "aggiornamento", sua atualização, mas também com o que a muitos pareceu a "capitulação cognitiva" por parte da Igreja a uma modernidade que, mesmo quando não era marxista – e muitas vezes quando era explicitamente antimarxista – na base se caracterizava pela recusa da idéia de uma religião revelada ou, noutros termos, de uma dimensão propriamente sobrenatural da vida humana em plano pessoal ou social. E a Igreja, com o Concílio e tudo que em que este veio a implicar, acabou por assinar, por assim dizer, um armistício com a Esquerda, inclusive com a Esquerda radical, cheio de protocolos implícitos de colaboração, que resultaram, entre outras coisas, na fantástica abertura ideológica do Instituto de Teologia do Recife (muito aproximadamente a partir de 1968) e na própria Teologia da Libertação.

Com este prólogo eu estou querendo situar meu biografado no contexto de quando o conheci, em meados da década de 60. Ele ainda alcançou no Seminário um Catolicismo de feitio pré-conciliar. Eu me lembro dele, muito magrinho e muito branquinho, vestido em canônica batina. Ainda subsistia, em 1965 e 1966, uma religiosidade mais intimista e subjetivista. Padre Marcelo Carvalheira aludia muito à teologia mística de São João da Cruz e não era raro que varasse a noite em vigília diante do Santíssimo Sacramento. E não acredito que Vila Nova jamais viesse a ser atingido pela onda liberacionista, que logo se apoderaria da Igreja, com seus grupos, suas comunidades e seus seminários. Na verdade eu acho que nosso biografado jamais foi pessoa de esquerda no sentido estrito, como jamais foi pessoa de direita. Para uma pessoa de sua geração, Vila foi

surpreendentemente pouco tocado pelo marxismo, bem menos do que noutras “vocações tardias”, isto é, pessoas que se dirigiram ao Seminário com curso secundário completo e muitas vezes com vários anos de estudos universitários, tais como conheci uns poucos anos antes.

Esse traço eu penso que meu amigo compartilha com a “Geração de 65”, à qual, se não pertence no sentido estrito da palavra, sempre esteve próximo. Do que me consta, só o grande poeta Alberto Cunha Lima, há pouco falecido, é que, desse grupo, possuía ligações explícitas com a esquerda. (“Porém Alá é mais sábio”, como se diz nas *Mil e Uma Noites*.) Acredito que, no posicionamento de Vila Nova (e de outros representantes do mesmo grupo) houvesse, ao menos latentemente, uma influência daquilo que, entendendo a expressão em sentido muito amplo, podemos chamar *Movimento Armorial*. Eu sempre notei em Vila muitos conceitos literários próximos aos de Ariano Suassuna, entre eles a oposição entre “classicismo” e “romantismo”, que me parece em última análise derivada do grande pensador que foi Charles Maurras, líder da Direita histórica (que não se confunde com a Direita militar, que pretendia se justificar usando os conceitos da esquerda democrática), o qual eu tenho sempre insistido que foi também uma influência decisiva sobre a obra de Gilberto Freyre.

Já me referi a Sebastião Vila Nova como meu “biografado”, mas o fato é que estou aqui fazendo uma série de associações livres sobre meu grande amigo. Comecei pelo Seminário porque aí me aconteceu de ter sido seu professor de Sociologia e acho que só de Sociologia. (Cheguei também, a outras turmas, conforme penso lembrar-me, a dar aulas de Lógica ou de alguma outra disciplina filosófica.) Mas na verdade eu já o conhecia, ou também o conhecia, mas de longe, de outros lugares e situações. (O leitor haverá de perceber que hesito às vezes na seqüência cronológica.) Lembro-me muito distintamente (embora não recorde o ano ou os anos) de sua colaboração no Teatro Popular do Nordeste, dirigido por Hermilo Borba Filho e tendo como atriz principal a muito jovem Leda Alves, grande dama do teatro e da cultura em Pernambuco. Vila fez a parte musical numa peça de Sylvio Rabello, provavelmente *O Cabeleira*, com um refrão, terminado em “Doutor Crispim”, que até hoje me vem à cabeça. Outra peça em que colaborou foi, de Lope de Vega, *Fuenteovejuna* ou *O Alcaide de Zalamea*, esta última colaboração seguramente já no período da *abertura a sinistra* do TPN, pois Hermilo não se preocupava em agradar os poderosos. Em 1962 –eu não digo quem quer ser bom mate os velhos, mas digo que a vantagem de ser velho é, enquanto a gente ainda tem memória, poder lembrar coisas antigas—ele ficou decididamente contra quem estava no poder no país e no estado, com a peça de sua autoria, *A Bomba da Paz*, com um refrão que também não esqueci (não penso que fosse de Vila Nova), dirigido

contra o que ele então denominava “o veado cor de rosa”, ao que se dizia alusão ao Movimento de Cultura Popular. A partir de 1965, o Teatro Popular do Nordeste adere decididamente à causa popular. Disto foi testemunha a originalíssima interpretação de *Um Inimigo do Povo*, de Ibsen, na qual o personagem central deixa de ser aquele que afirma sua íntima lucidez e liberdade, contra os interesses de burgueses e proletários, de todo o povo (do qual se torna inimigo), para transformar-se no representante democrático da consciência coletiva. Era o espírito da época.

Eu continuo a recordar Vila Nova tentando colocá-lo no contexto de seus contemporâneos. Ainda falta muito para eu terminar. Mas há uma conclusão que já se impõe. Sebastião Vila Nova, considerando-se sua sensibilidade e o conjunto de seus talentos, está situado não digo entre dois mundos, mas em dois mundos. Noutras palavras, tanto tem de artista, ator, compositor, intérprete, poeta, como de pensador, sociólogo, teórico. E de tudo que eu sei, ou porque me lembre ou porque me contaram o próprio biografado ou seus familiares, foi o mundo da arte que veio primeiro. Vila foi um tanto menino-prodígio, trabalhando desde cedo em novelas radiofônicas. Muitos anos depois, como já contei, foi meu aluno de Sociologia, mas deixando à parte qualquer gentileza que às vezes (em conversas) quisesse me fazer, para ser sincero eu não acredito que desse primeiro contacto intelectual tenham ficado grandes marcas em meu amigo e compadre. E isto inclusive porque é altamente improvável que, em 1965, no Seminário, Vila pensasse que faria carreira em Sociologia e que escreveria livros e tratados nesse domínio. De minha parte, embora eu acredite que sempre tive algumas reflexões inteligentes, acho que só a partir de 1968 é que eu começo a possuir um pensamento sociológico mais articulado, com muitos ingredientes de Marx e de Weber (o segundo sendo um grande epígono do primeiro), pois é só a partir desse ano que, no meu foro íntimo, abandonei a Filosofia (que eu tinha começado a estudar na Universidade antes mesmo de entrar no Seminário) como a vocação de minha vida, mesmo que nunca tenha deixado de achar que não pode haver reflexão válida em ciência social que não esteja impregnada de Filosofia.

Sobre as grandes linhas teóricas e metodológicas do que viria a ser o pensamento sociológico de Vila Nova, acho que se precisaria de um tratamento monográfico ao qual não quero aqui aventurar-me. Meu amigo, em matéria de estudos de Sociologia, esteve aliás longe de limitar-se ao Seminário de Olinda, depois transferido para Camaragibe. Sem que eu saiba como se seguem ou se imbricam as cronologias, ele se formou em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido colega de turma, ou muito próximo contemporâneo, entre outros, de Alberto Cunha Melo e Jaci Bezerra.

Creio que não seja temerário afirmar que a graduação em Ciência Sociais da Universidade Federal de Pernambuco fosse essencialmente dominada pela nobre figura do catedrático, Professor Luís Pinto Ferreira, que era também catedrático (tais situações nada tinham de anormal sob o “ancien régime”) de Teoria Geral do Estado na Faculdade de Direito. É muito extensa a obra de Pinto Ferreira, em Direito, Sociologia, e até em História e Teoria da Literatura e sobre ela e seu autor espera-se que logo surjam estudos especializados. E isto não só por sua importância intrínseca, como por tudo que representou no Pernambuco da segunda metade do século XX. Pinto Ferreira se situava não propriamente na esquerda do Centro, mas à esquerda do Centro, demonstrando inclusive afinidades com o movimento socialista. Publicou na União Soviética quando ainda havia riscos nesse comportamento. E lembro-me bem quando, certa vez, delicadamente corrigiu minha pronúncia do título de um de seus artigos: não “Vóina i Mir”, mas “Vainá i Mir” (guerra e paz). Foi suplente de senador, tendo por algum tempo exercido o mandato. Veio a ser presidente do Movimento Democrático Brasileiro (antecessor do atual PMDB) em Pernambuco, constando que tenha sido tratado com certa desenvoltura pela ala mais jovem e mais impetuosa desse grupo. Destaquemos também, no curso de Ciências Sociais do tempo de Vila Nova, pelo menos dois outros vultos, ligados sem dúvida a Pinto Ferreira, nas brilhando com luz própria, Gláucio Veiga e Pessoa de Moraes, que estão também a merecer tratamento monográfico.

Havia muitos aspectos contrastantes, senão oposição, entre Pinto Ferreira e seu primo em segundo ou terceiro grau, Gilberto Freyre. Eram temperamentos intelectuais, métodos de trabalho, posicionamentos teóricos e práticos muito diferentes. Um indício certo de como Gilberto levava a sério Pinto Ferreira está nos artigos detalhados do primeiro sobre livros do segundo, publicados no antigo *Boletim* do Instituto Joaquim Nabuco e, com toda a probabilidade, adaptados, se não reproduzidos, no *Jornal do Commercio* ou no *Diário de Pernambuco*, dos quais Gilberto foi colaborador durante décadas. Simplificando um pouco, havia no Recife os gilbertistas e os pinto-ferreiristas. Eram acima de tudo estados de espírito, mas essas correntes possuíam seus assentamentos institucionais. Os primeiros tendiam a concentrar-se no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, fundado por iniciativa do próprio Gilberto, e os segundos nas Faculdades de Direito e de Filosofia. Gilberto –mas isto é outra história, que não vou aqui elaborar–tentou também fixar-se na Universidade Federal de Pernambuco através do Seminário de Tropicologia, que aí esteve, com repercussões ainda a serem detalhadamente analisadas, de 1966 a 1979.

Complicando um pouco, registremos o surgimento de um terceiro poder sociológico, começando já do princípio da década de 60. Vamos, em sentido muito amplo, caracterizar esse terceiro paradigma como sendo o da pós-graduação “modernizadora”. Vamos também lembrar o contexto de Guerra Fria desse período, a Revolução Cubana, as Ligas Camponesas, a chegada da esquerda democrática ao poder no Recife e em Pernambuco e outros movimentos. Muito dinheiro americano começa a entrar no Brasil, especialmente no Nordeste, como parte da disputa pelos *hearts and minds*, de sociólogos, antropólogos, economistas e assemelhados.

Houve generosa distribuição de bolsas de estudo no exterior, como houve não menos farta distribuição de verbas para a criação ou o “upgrading” de escolas, departamentos e institutos. Dizei-me agora, musas, que tudo presenciais e tudo sabeis, enquanto nós só ouvimos a fama e nada ao certo conhecemos, como e quando começaram essas coisas no Recife. Eu próprio fui beneficiado não apenas uma, mas pelo menos duas vezes por essa munificência internacional. Da primeira vez fui estudar Sociologia na Holanda, no Instituto de Estudos Sociais, uma instituição de língua inglesa da cidade de Haia, capital administrativa do país, onde fiquei de janeiro de 1963 a novembro de 1964. Compreendia esse curso um vasto prólogo sobre “desenvolvimento nacional”, em que se passava aos alunos a concepção de história, sociedade e economia sobretudo ligada à obra colossal de Max Weber (oposta à obra não menos colossal de Karl Marx), seguido pela elaboração e defesa de uma tese de Mestrado, que no meu caso versou sobre trabalhadores estrangeiros nos Países-Baixos.

É quando volto para o Recife, em dezembro de 1964, que começo a perceber o movimento da pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco, no Instituto de Ciências do Homem, que antes do fim da década toma a forma de Mestrado. Destaco duas personalidades. Em primeiro lugar, Heraldo Pessoa Souto Maior, que depois de formado em Direito, resolveu dedicar a vida inteira à, como ao menos em certo tempo ele dizia, “modernização” dos estudos sociológicos. Há nele (ativo até o dia de hoje), alguma coisa que se diria quixotesca na dedicação a essa Dulcinéia, tão difícil aliás, como toda Dulcinéia (que é sempre imaginária), de ser caracterizada com exatidão. O fato é que, tal como tem existido até a data atual, com seus altos e seus baixos, suas maiores ou menores notas (o momento presente parece ser de vacas magras) atribuídas pelas comissões da CAPES, a pós-graduação em Sociologia deriva fundamentalmente da iniciativa e do zelo de Heraldo, que sempre cuidou muito de perto das inclusões e das exclusões. E aqui vem a que me parece ser –depois de muitas décadas de observação participante-- o obstáculo fundamental em qualquer esforço de “institution building” no campo das ciências

sociais em Pernambuco, em universidades ou fundações. Como atrair consistentemente pessoal de nível suficientemente alto para garantir a permanente qualidade dos programas? “Pour la petite histoire”, aproveito para observar que a ascendência de Heraldo e de seus discípulos mais imediatos (entre eles a Professora Silke Weber) sobre a pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal tem sido mais constante, mais tenaz e mais eficaz do qualquer outra coisa do mesmo gênero em Pernambuco, superando, com a discreção e sutileza do seu *modus operandi*, os 30 ou 40 anos da dominação freyreana sobre o Instituto, depois Fundação Joaquim Nabuco.

O outro nome a destacar é o de Cláudio Souto, que representava um paradigma dissidente, mais ligado a uma ampla reflexão teórica e menos preocupado com questões de modernização e desenvolvimento. Cláudio é também autor de vasta obra, talvez mais conhecida na Alemanha (tanto mais que em parte redigida em alemão) do que em Pernambuco. Desconfio que, no dia em que for examinada com a atenção, a seriedade ou mesmo com a curiosidade que merece, haverá de ver-se que apresenta muitas afinidades com determinados teóricos da pós-modernidade, entre estes Michel Maffesoli. E isto eu penso que devido à importância que ambos atribuem ao *sentimento* na formação dos grupos e sociedades, tudo indicando aliás que tanto sobre o Recife quanto o parisiense tenha sido decisiva a influência de um alemão, Leopold von Wiese, sobre o qual hoje quase ninguém fala.

* * *

Depois desta minha longuíssima (e apesar de tudo incompleta) ladainha, desse meu desavergonhado *name-dropping*, prometo que de agora em diante só falarei do próprio Sebastião Vila Nova e do nosso relacionamento. Voltemos ao encontro do cinema Trianon, ao som de *chagrin d’amour*. Evidentemente não nos havíamos perdido de vista, mas os contactos pessoais tinham rareado depois que ambos deixamos o Seminário, ele como aluno e eu (daquela vez) como professor. Nosso reencontro, que logo evoluiu para grande amizade vai fazer-se noutra situação em que eu (que sou mais velho) também me encontro como professor e ele, ainda, como aluno. Falo do Mestrado em Sociologia. Eu tinha conseguido superar muitos obstáculos para penetrar naquela douta corporação. Eu já possuía, era verdade, um vínculo com o Instituto Joaquim Nabuco, mas, considerando as incertezas da vida –e como eu tive razão!– eu achava que dois vínculos valiam mais do que um.

Isto foi no segundo semestre de 1972, depois de eu ter concluído meu curso de doutorado em Antropologia na Universidade de Columbia na Cidade de Nova Iorque. (A tese propriamente dita eu só defenderia em 1983.) Mas nem por ter feito esse doutorado em Antropologia (eu era muito fraco em Matemática e Estatística para

ser com facilidade admitido ao Departamento de Sociologia), eu deixava de me considerar tão sociólogo quanto quem mais pudesse ser, pois sempre achei que ser antropólogo é simplesmente outra maneira de ser sociólogo.

Não me lembro exatamente de que matérias Vila Nova cursou comigo e sou incapaz de distinguir exatamente em que eu o possa ter influenciado. Gilberto Freyre, que comigo era muito generoso, mais de uma vez aludiu, em conversa particular, à alta qualidade intelectual de meus "dois discípulos", Sebastião Vila Nova e Roberto Aguiar, mas nunca acreditei que eu merecesse tanto. Para mim, o mais importante nesse momento foi a profunda amizade que logo se desenvolveu entre nós. Lembro-me quando nasceu Mariana, filha de Sebastião e de Teresa. Ainda recordo o bilhete que deixei em casa deles, começando com "Vi a sua estrela no Oriente"... E tive a grande honra de vir a ser o padrinho de Mariana. Saíamos sempre juntos. Conforme a moda da época, íamos muito aos restaurantes chineses e isto em companhia de Teresa, Lourdes Cabral de Mello, Cesarina e Edgar Lacerda. Também nos víamos em nossas casas e no salão de Cesarina, que gostava muito de receber a juventude inteligente em seu palacete do Rosarinho.

Mas se eu não tomar cuidado, acabo escrevendo um volume de memórias. Vou pular da lembrança mais pessoal ao currículo do meu amigo. Dois destaques se impõem, que são duas ligações que duraram do princípio da década de 70 até o início do século XXI. Primeiro, a atuação de Vila Nova como "professor adjunto do Departamento de Sociologia da Universidade Católica de Pernambuco". Meu amigo sempre foi um professor muito empenhado e muito assíduo. Porém considero que ainda mais importante do que sua longa permanência na Católica, tenha, de longe, sido a sua íntima ligação com o Instituto, a partir de 1980 Fundação, Joaquim Nabuco.

Se eu não soubesse diretamente pela longa convivência, bastaria que eu percorresse seu currículo para constatar que gozou da confiança dos dois Freyres, pai e filho, Gilberto e Fernando. Vamos encontrá-lo como pesquisador, assessor do Presidente, Diretor do Departamento de Sociologia, Diretor da Editora Massangana, Editor de *Ciência & Trópico*, e, sobretudo e por muitos anos, Superintendente do Instituto de Tropicologia, sem a menor dúvida um dos cargos mais altos e mais importantes da hierarquia daquela casa. Considerava-se que da Tropicologia haveria de sair a legitimação fundamental da prevalência dos Freyres. Daí decorreria todo um programa para o Brasil, a começar pelo Nordeste e pela Amazônia, à qual se considerava que se estendesse (apesar das reivindicações de outros órgãos) a jurisdição nabuqueana. Penso que a Vila Nova competia, de modo mais imediato, o planejamento do

Seminário, a presidência das reuniões, o que ele fazia seguindo o cerimonial criado por Gilberto quando o Seminário ainda se encontrava na Universidade Federal de Pernambuco, toda sessão começando com uma pré-conferência do presidente, isto é, de Gilberto ou, quando este faltou, de Vila Nova, apresentando o tema e definindo os conceitos. A ele também competia a organização dos anais, muitas vezes em parceria com Lúcia Carvalheira Cunha.

Ainda falta alguém fazer em detalhe a descrição prática, histórica e sentimental do Instituto, depois Fundação Joaquim Nabuco, principalmente no governo de Fernando Freyre (que começa, se não me engano, em 1971) e durante o qual Vila Nova exerce suas atividades. Apesar dos graves aborrecimentos que me opuseram a Fernando Freyre, eu ousou repetir a frase atribuída a Talleyrand, que serviu sob Luís XVI e foi ministro de Napoleão e de Luís XVIII. "Quem não conheceu o Antigo Regime --com seus reis, seus nobres, suas festas e seus espetáculos-- não conheceu a doçura de viver." Quem não conheceu a Fundação Joaquim Nabuco em seu apogeu, por volta de 1982, antes que o retorno das eleições diretas tornasse obrigatória a reformulação das alianças partidárias e exacerbasse a subordinação a interesses políticos, não conheceu a doçura de viver. A Presidência do Conselho, a Presidência da Fundação, amplos gabinetes, muitos assessores, muitas secretárias, prédios espalhados do Derby a Dois Irmãos. sem falar no Engenho Massangana e nas representações em Aracaju, Manaus, Brasília e talvez outras. Era um esplêndido conjunto de mordomias, púrpuras, mármore, grande frota de veículos, institutos, departamentos, superintendentes, diretores e outros.

Mas eu sabia por experiência que a vida ali não era fácil, como nunca é em instituições desse tipo ou de qualquer tipo. Por mais numerosas que sejam as mordomias, sempre é maior o número de mordomos, mordomas e pretendentes. Havia que se fazer a corte ao Presidente do Conselho, ao Presidente da Fundação, ao Superintendente do Instituto. Ai de quem fosse preguiçoso nas visitas, no comparecimento aos inúmeros eventos, nas manifestações de apoio.

De Vila Nova direi que navegou com honra e dignidade por aquele mar proceloso. Entre outras capacidades, meu amigo tem uma muito em demanda na Fundação daquele tempo e, na verdade, de qualquer tempo. É a capacidade de redigir e de redigir muito bem, como se comprova nos seus muitos livros, opúsculos, artigos em periódicos acadêmicos, capítulos em obras coletivas, conferências, resenhas, sem falar em incontáveis artigos de jornal, tendo ele sido colaborador semanal do *Diário de Pernambuco* durante exatos onze anos, de 1978 a 1989. Não me lembro de ninguém de sua geração, aqui em Pernambuco, que tenha escrito e publicado tanto quanto ele.

E isto, com grande versatilidade. Entre os seus livros se encontra, com data de 1979, a *Teoria Completa dos Dias e das Noites*, reunindo muito de seus poemas. Eu pessoalmente me sentiria tentado a considerar meu amigo acima de tudo como artista, acrescentando que é também excelente desenhista, ainda que bissexto. E aqui se impõe a referência a Gilberto Freyre, que muitos considerariam primeiro que tudo como artista e que gostava de definir-se como "escritor", sendo também excelente desenhista.

Mas apesar da versatilidade, a imensa maioria dos títulos de Vila Nova se situa incontestavelmente na área da Sociologia. Vou limitar-me à menção de quatro livros: *A Realidade Social da Ficção*, *Introdução à Sociologia* (várias vezes reeditado), *Arte e Sociedade* e, equivalendo já a uma tese de doutorado, *Donald Pierson e a Escola de Chicago na Sociologia Brasileira*. Existem também muitos escritos de meu amigo mais diretamente voltados para a interpretação da obra de Gilberto Freyre, ao qual ninguém neste país pode ser indiferente, sobretudo os que com ele mais de perto conviveram.

Acho que já adverti meu leitor que aqui não me proponho fazer a exegese da obra de meu amigo. Não pretendo resumi-la em teses e conceitos, tarefa que deixo para outra ocasião e talvez para outro comentador, adiantando que possuiria grande interesse para as idéias em Pernambuco e no Brasil. E vou chegar ao fim com algumas observações sobre o amigo e o autor. Sobre o primeiro direi que, apesar de algumas tempestades que agitaram nosso relacionamento (mas nada mais certo que o provérbio "depois da tempestade vem a bonança"), sempre achei deliciosa sua convivência nestes mais de 35 anos, do Mestrado em Sociologia e dos restaurantes chineses, aos seus apartamentos mais recentes, no Cordeiro e na Torre, ou ao meu, no Espinheiro, em companhia de Carmita e de Francisco. E neste momento de recordação e de reflexão, eu mais do nunca me apercebo da densidade de Vila como pessoa, transbordando de sensibilidade, argúcia, vivacidade, humor e inteligência. Tanta coisa a viver, tanta coisa a reviver.

Já me referi à polivalência do autor, que se encontra não *entre*, mas *em* dois mundos. O da arte, da poesia, e o da teoria sociológica, que, como já se viu por alguns títulos, muitas vezes toma a forma de uma reflexão sobre as bases sociais da criação artística. Cada um de nós se realiza naquilo que produz, mas está sempre acima de sua obra. Já Aristóteles dizia que "a alma --isto é, nosso psiquismo, com sensibilidade e inteligência-- é de certo modo todas as coisas". Notemos de passagem que é justamente esse princípio que explica a infinita diversidade das culturas, reinterpretada por alguns antropólogos sob a forma do "relativismo cultural".

Mas a polivalência do meu amigo não se reduz a uma simples manifestação de caráter social ou cultural. É uma grandeza pessoal e intransferível. Nenhum campo do saber, nenhuma disciplina foi capaz de deixá-lo inteiramente satisfeito. O que quer escrevesse, ainda tinha muito mais. E o que quer que eu escreva nestas notas, falta ainda muito a escrever.

Recife, 3 de janeiro de 2008.

6 FONTES CONSULTADAS

Fundaj – Fundação Joaquim Nabuco

FGF – Fundação Gilberto Freyre

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Unicap – Universidade Católica de Pernambuco

SVN – Acervo Pessoal de Sebastião Vila Nova

7 ÍNDICE

| | |
|---|----------|
| <i>À noite caminhando sobre sonhos</i> [poesia] | 823 |
| <i>À noite entre as mangueiras do quintal</i> | 815 |
| <i>A propósito de Tampico</i> | 776 |
| <i>A propósito de um jovem ficcionista</i> | 713 |
| <i>A propósito de uma comemoração</i> | 742 |
| <i>À propósito do acaso</i> | 665 |
| <i>A quem interessar</i> | 666 |
| <i>À sombra das rainhas</i> | 1023 |
| <i>A ver navios</i> | 635 |
| <i>Abais, Abais</i> | 247 |
| <i>Abel Ferreira</i> | 273 |
| Academia Pernambucana de Letras, candidatura | 796, 799 |
| Accioly, Marcos | 497 |
| <i>achegas de Eduardo, As</i> | 566 |
| <i>acontecimento cultural, Um</i> | 743 |
| <i>Adão</i> | 328 |
| Afonso, José | 97 |
| <i>agenda das minhas relações de amizade, Uma: procura-se</i> | 693 |
| <i>Ah, se eu fosse cronista...</i> | 591 |
| <i>Ai de quem...</i> | 237 |
| <i>Ainda a Sudene e o Nordeste</i> | 580 |

Ainda Anna de Assis – e Euclides [da Cunha] 696
Ainda cultura popular e política cultural no Brasil 728
Ainda é Carnaval 599
Ainda mecenas 272
Ainda o poeta Augusto 528
Ainda pacto social 324
Ainda para um conceito de literatura de cordel 109
Ainda sobre o aproveitamento do folclore 709
Ainda universidade 354
 Alagoas, rio Mundaú, poluição 458
 Alex [José de Sousa Alencar] 1109
Alfredo, João etc. 368
Algumas fontes teóricas e metodológicas do pensamento de Gilberto Freyre 79
Alguns automóveis das minhas relações de amizade 676
Alguns condicionamentos acadêmicos da produção científica 54
Allan Bloom: quem tem medo dele no Brasil? 789
 Almeida, Douglas Tabosa de 713, 715, 764
 Almeida, Maria Lucia de Freitas 873, 876
Aluísio Chagas e o Recife 653
Alunos e professores 821
 Alvarenga, Oneyda 492
Amavam-se como catecúmenos 646
Ambulantes 597, 306
Ambulantes da praça 251
Ambulantes, ainda 313
amigo Hermilo, O 808
amigo poeta, O 388
Amigos e serpentes 260
Amo Olinda 227
amor ao alcance de todos, O 920
Amor e justiça 448
Amor e Transcendência com "Espaço Terrestre" 961
 Anais do Seminário de Tropicologia 846-847, 879-884
Anchises 408
 Andrade, Carlos Drummond de 416-417, 522, 683
 Andrade, Eleica 422, 858
 Andrade, Janilto 971
 Andrade, Manoel Correia de 965
 Andrade, Maria do Carmo 868, 871-873, 876
 Andrade, Mário de 70, 475, 729, 928, 963
Androginomania 307
 Angeli (cartunista) 702
 animais, proteção 577
 Anjos, Augusto dos 502, 528, 538, 564, 802
 Ano Internacional da Juventude 541
Anotações a oeste de Aldebarã [poesia] 5
Antecedentes especulativos da sociologia no Brasil (1881-1932) 60
Anti-americanismo no cinema norte americano 87
Antonio José Madureira e o Recife 567
 Antonio Maria 283, 355, 527, 668
Apesar de tudo 358, 626
Aplicação do poema [poesia] 5, 99, 162
Aquém da esquina [poesia] 5, 161
Aquí pra nós, amiga 660
 Aranha, Carlos 1131
 Araújo, Ricardo Benzaquen 967
Ariano [Suassuna] 344

- Aron [Raymond] e Weber nos Estados Unidos* 773
 Aron, Raymond 474, 907, 911
Arraes e o povo de Pernambuco 610
 Arraes, Miguel 596, 608, 610, 627-628, 640
Arraes: o povo no poder 640
ArRecifes [revista] 743
 Arruda, José de 529
Arte & sociedade: uma perspectiva sociológica 16
arte da cantoria, A 327
Arte e arte do ensaio em Ruy S. Pereira 941
Arte e crise 518
arte e o tempo de Ângelo Monteiro, A 104
 arte e sociologia 14, 16, 589, 1079-1081, 1104
Arte, cultura e sociedade 14
 artesanato 165, 277, 470, 1088, 1100
Artesanato, cultura e religião 165
Artistas populares 515
árvore do povo, A 383
Árvores, Evandro etc. 513
 árvores, poda, Recife 510-513, 516-517
ascensão da linguagem musical européia, A 156
 Asfora, Miriam 932
Aspectos psicossociais da mudança social no Brasil 39
 Assis, Anna de 696
 Assis, Francisco de 498
Assunto: TV 184
 astrologia 223-224
 Athayde, João Martins de 13, 308, 352
ator e o poeta, O 522
Atualidade do Manifesto Regionalista 811
Atualidade do Manifesto Regionalista: 70 anos do manifesto regionalista 76
Augusto dos Anjos revisitado 802
autor, um livro, um Seminário, Um 465
 Avenida Caxangá, árvores, derrubada 383
Aventura de uma estréia 814
 Azevedo, Fernando de 1007
 Bacall, Lauren 394
 Bach, João Sebastião 539
baião de Vila Nova, O (depoimento) 90
baile do Menino Deus, O 479
balada para uma menina morta [poesia] 818
 Banco Nacional de Habitação (BNH) 548
 Bar Savoy (Recife) 32, 490
 Barbosa, Adoniran 421
 Barbosa, George 749
 Barbosa, Zenaide 1057
Barreto Júnior 292
Barroso [José Meneses de Moraes] e [Fernando] Spencer 781
 Batutas de São José, bloco 431
 Becker, Howard S. 894
 Benchimol, Samuel 953
Berger [Peter] & Luckmann [Thomas]: "sociologias" e sociologia do conhecimento
 149
 Berger, Peter L. 889
 Berlin, Edward A. 1004
 Bezerra, Jaci 119, 537, 1031, 1050
Bibliografia de e sobre Donald Pierson 64

- bibliografias, apresentação 870-877
 Bloom, Allan 789, 950
 Boa Viagem, praça (Recife) 649, 651
 Boas, Franz 794
Bogart [Humprey] fenomenal 394
bom do Esteves, O 490
 Borba Filho, Hermilo 89, 246, 320, 454, 456-457, 641, 726, 808
Borborema e as árvores 516
 Borges, Demócrito 476
Bossa eterna 197
 Bossa Nova (musica) 197, 701
Bossa Nova: trinta anos 701
 Bottomore, Tom 908, 981
 Boudon, Raymond 1005
 Braga, Napoleão Barroso 1078
 Braga, Rubem 211, 934
 Brandão, João 368
Brasil 87 690
Brasil do Mercado de São José, O 706
Brasil e os "tubarões", O 607
Brasil fáustico, Um 296
Brasil o povo e os tecnocratas, O 593
 Brasil, Nordeste 452, 461-464, 542, 636, 638
Brasil: subculturas e regiões 44
 brasilianistas 140
 Bricmont, Jean 1006, 1013
brinquedo oculto, O 5
 Brito, Ronaldo Correia de 479
bronquite, Uma 387
 Bruno, Haroldo 404, 407
Burgess e o mito do bom proletário 917
 Burgess, Anthony 917
 burocratização, pesquisa social 10, 56
Caixamundo [poesia] 5, 48, 151
Caixamundo II [poesia] 152
 Caldas, Paulo 925
 Câmara, João 268
 Câmara, João Bettencourt da 1137
Caminhos e veredas 298
 Campos, Maximiano 827, 843, , 897, 931
 Campos, Renato Carneiro 177, 181, 537
 Camus, Albert 988, 996
Canção de setembro 630
Canção para ella [poesia] 818
canções de Miriam, As 932
candidato do povo, O 608
candidatura de Miguel Arraes, A 596
 Canhoto da Paraíba 205, 851
Canhoto do Brasil 205
 Capiba [Lourenço da Fonseca Barbosa] 195, 409, 415, 526
Capitalismo ou escravismo? 472
carinhoso etc: história e inventário do choro 806
 carnaval 133, 261, 263, 370, 375, 431, 434, 545-546, 594-595, 598-599, 750
Carnaval e política cultural 598
Carnaval e religião 546
*Carnaval não é festa urbana: como o sociólogo vê as transformações do carnaval
 Recifense* 133

- Carnaval: um ópio?* 319, 750
Carta aberta a um escritor 756
Carta aberta ao Renatão [Renato Carneiro Campos] 181
Carta ao novo prefeito (I) 134
Carta D'África 373
 Carvalho Neto, Paulo de 395, 952
casa da menina Clarice, A [Lispector] 588
casa de Clarice, a menina, A 697
Casa grande na tela 346
Casa-grande & senzala 33, 35, 346, 466
Casa-grande & senzala e a questão dos paradigmas na sociologia contemporânea
 33
Cassiano Nunes: a atual poesia brasileira é muito ruim 386
 Castro, Ruy 951, 956
Catracas 359
 Cavalcanti, Clóvis 1130
 Cavalcanti, Getúlio 433
 Celeste, Lígia 480
 Celpe (Comp. de Eletricidade de Pernambuco) 510-513, 516-517, 752
Celpe versus ecologia 510
 César, Tarcísio Meira 720
 Chacon, Vamireh 294-295, 945, 1017, 1107, 1133, 1140
 Chagas, Aluísio 653
Chamava-se Juraci [Correia de Moraes] 663
 Chamberlain, Bobby J. 937
 Chaplin, Charles 83, 172
 Chapoulie, Jean-Michel 1018
 Charifker, Guita 445
cheiro da cidade, O 544
cheiro da moda, O 644
 Chicago [notícias] 768, 770, 774-775
Chiquinho 486
Chopin – Balada nº 4, em fá menor [poesia] 818
 cidadania 807
 Cidadão de Pernambuco, título 1141
Cidade & corpo [poesia] 5, 166
Cidade e devoção: uma sociologia do povo 297
cidade é distante, A... [poesia] 84
cidade é nossa, A 405
cidade escondida, A [poesia] 5, 226
Ciência e sociedade 449
Ciência social e linguagem 168
Ciência social, técnicos e tecnocracia 45, 47
Ciência social: humanismo ou técnica? 549
*Ciência social: humanismo ou técnica?: ensaios sobre problemas de teoria,
 pesquisa e planejamento social* 11
 ciências sociais 38, 45, 168, 180, 337, 339, 342-343
ciências sociais são postas em questão, As 981
Cientista avalia as distorções sociais durante encontro 499
 Cine Glória (Recife) 182-183
 cinema 83, 87, 90, 122, 394, 630
cinema da gente, O 315
Cinema do cinema do Recife 754
Cinema e violência 647
Cinema no Recife 196
 cinema, Recife 182-183, 196, 315, 356, 469, 754
circos do povo, Os 249

circos populares 249, 305
Clara vida [poesias] 21
Clarival 451
Classe média ou a busca de recompensas sociais 235
Classe média: o drama de Bolívar Costa 902
Classe, mito e dogma 913
 classes sociais 55, 235, 581, 1046, 1091
Clave oculta [poesia] 5, 101, 114, 154
Clinton [Bill] e a possibilidade de impeachment 830
Clinton [Bill] e o voyeurismo norte-americano 828
 Coelho, Joaquim Francisco 570 Coelho, Jorge 614
 "colarinhos brancos" 1047
comemoração, Uma 238
Como tatuagem 671
 comunidade 67
Conciliação ou convivência? 614
 Condé, José 454
 Congresso Afro-Brasileiro, 3 218, 409
 Congresso Mundial de Arte e Cultura Popular, 1 733, 736
Consciência nacional passa pela antropologia 786
 Conselho de Cultura de Pernambuco 763
Contra as borboletas 304
Contra o sexo 329
 contracultura 240
Conversa com Montez Magno [poesia] 37
Conversa no bar 188
Conversando com Deus no fim da tarde [poesia] 837
Convivium: uma revista e um movimento 116
Copa e eleição 398
Cora Coralina 558
Cora Coralina, ainda e sempre 760
coração das cidades, O 212
coração no porto, O 290
coral de Olinda [São Pedro Mártir], Um 288
 cordel, literatura 2, 4, 26, 108-109, 159, 204, 529, 533, 778, 1033
 Correya, Juhareiz 271-272, 439
 Coruja [Arnaldo Francisco das Neves] 222
Coruja do passo 222
 cosmopolitismo e regionalismo 155, 159-160, 1055
 Costa, Austro 745
 Costa, Bolívar 902
 Costa, Idalina Farias 863
 Costa, José César Regueira 571
 Costa, Roberto Pio da 330, 336, 854
 Coulon, Alain 999
 Coutinho, Edilberto 382, 402, 859, 921, 1066
 Coutinho, Evaldo 975, 982
 Coutinho, Odile 1060
 Coutinho, Valdi 1027
Coutinho: um anticrítico 402
 Craveiro, Paulo Fernando 1069
Crime na tarde 397
Crise econômica: diagnóstico 926
Crise urbana? 236
critério sociológico de avaliação da qualidade dos programas de desenvolvimento social, Um 50
crônica da pobreza, Uma: o primeiro homem 988

Cuche, Denys 1008
 Cuentro, Juliana 1047
Cuidado, perigo! 423, 532
 culinária 6, 1057
 cultura 31, 42, 62, 65, 69, 100, 125, 194, 432, 572, 594, 675
Cultura é alegria 675
Cultura e carnaval no Recife 594
Cultura e sociedade em Gilberto Freyre 31, 62
Cultura nordestina: imagem e realidade 100
 cultura popular 392 727-728, 737-738
Cultura popular – o que é? 737
Cultura popular e política cultural no Brasil 727
Cultura, democracia e democratice 574
 Cunha, Euclides da 696
 Curso Arte, Cultura e Sociedade (Fundaj) 1079-1081, 1104
Da aspirina à liberdade 364
 Da Matta, Roberto 82, 657, 916, 936
 Dahrendorf, Ralf 148, 887, 891, 915
Dahrendorf: sociedade de classes ou sociedade industrial 915
Dahrendorf [Ralf]: sociologia e meta-sociológica 148
 Dantas, Maria da Paz Ribeiro 1053
Das calçadas de Olinda 716
De "pacotes" 590
De "Roma" 769
De astrologia 223
De automóveis e armas de fogo 757
De bichas e sapatões 922
De canções e fuzis 441
De como Vila Nova vê Esteves 32
De crítica e de um crítico 751
De cultura e de carnaval, ainda 595
De cultura, democracia e vereadores 600
De despedida 767
De folclore 228
De Gaulle e a literatura brasileira 784
De gostar e de dizer 664
De homens e animais 577
De jaca, futebol e carnaval 545
De jazz e de negros em Chicago 770
De lírica, de dança, de Abel 714
De livreiros, ainda 282
De mangueiras e automóveis 535
De música e de Praças 531
De Olinda e de discriminação 579
De Partidos [políticos] 605
De piratas, ainda 244
De poetas e de poesia 494
De política cultural e de Hermilo [Borba Filho] 641
De presentes 483
De sol e de verão 648
De um poeta e da sua morte 540
De verão e de sol 523
De violões roubados 485
Delírica dança 714
Democracia e civilização 586, 639
Democracia na Europa 678
democracia não é uma torta, A 761

Deolindo Tavares 232
Desculpa, Salomão 473
Desenvolvimento e identidade cultural: entre Fausto e Macunaíma 53
Desertificação 348
desertor de Deus, O [poesia] 5, 170, 674
Desigualdade social é tema de livro de sociólogo pernambucano [entrevista] 425
Desigualdade, classe e sociedade: uma introdução aos princípios e problemas da estratificação social 9
Despassarelização 261
despudor da criação, O 234
Deus etc. e tal 332
 Diggins, John Patrick 1009
 Diniz, Jaime 762
Distinto público 305
Dizem que no Brasil 717
Do santo e do nome dele 498
Do tom da música 530
Dois livros de Ary Vasconcelos 806
Dois poemas de Sebastião Vila Nova 823
Dois poetas 564
Dois recados 409
Dois tempos de Sebastião Vila Nova: [1 – Descrição de Alvarado; 2 – Dom José em Alvarado – poesia] 137
Domingo, Domingos 401
Donald Pierson e a Escola de Chicago na sociologia brasileira: entre humanistas e messiânicos 19
Donald Pierson e o Brasil: uma comemoração 755
Donald, Pierson e a Escola de Chicago na sociologia brasileira 829
Dostoievski [Fiódor], ainda e sempre 620
"doutor Marcolino" do doutor J. Nivaldo, O 929
 Duarte, Renato 338-339
 Duarte, Renato Santos 855, 865, 947, 949
Duas historinhas 674
Duas louvações 363
duas poesias de G. Freyre, As: impressões de um debate 301
 Dufty, William 943
Durkheim [Émile]: suicídio, indivíduo e sociedade 381
 Durkheim, Émile 74, 111-112
Durkheim: positivista? (I) 111
Durkheim: positivista? (II) 112
E a fantasia? 434
E agora, Pollyana? 719
É claro, Mariana 629
É isso aí 390
É Natal! 309
E o BNH? 548
"E o humour?" 694
E o professor? 225
E tome besteira 257
E viva o Leviatã! 471
Eça de Queiroz e Gilberto Freyre: algumas aproximações 80
 Eco, Umberto 617, 935
 ecologia 179, 505, 508-510, 1102
Ecologia, ainda e sempre 508
Ecologia, ecológicas 505
Ecologia: nem filosofia nem ética 509
Economia política do conhecimento: sua importância para o conceito de cultura 69

Edições Pirata 242, 244, 253, 266-267, 274
Edilberto Coutinho: o escritor é o profissional da rebeldia 382
 Editora Basiliense, coleção primeiros passos 364
 Editora Massangana 293, 625, 744
editoração em Pernambuco, A 810
Edson Pinto e a poesia do povo 722
Educação & escola 216
Eleica [Andrade] 422
Eleições e "profecias" 584
Em algum lugar desta República 670
Em Caruaru 534
Em louvor de Anna de Assis 695
Em Palmares 457
Em sintonia com o tempo 989
Émile Durkheim, (1858-1917): uma bibliografia 74
 Encontro Cultural de Laranjeiras, 12 748
Encontro em Gorizia 733
 Encontro Regional de tropicologia, 1 519, 534
erudito e o popular, O 153
erudito, o popular e o fantástico, O 765
 Escola de Chicago 19, 767, 780, 819, 829, 1139
"Escola de Chicago" na sociologia brasileira, A 780
Escolinha de Arte 552
Escrever: exercício mortal 652
 escritor 199-200, 557, 559, 561, 633, 758
escritor nordestino, O: um coitadinho? 758
escritor pernambucano, Um 797
Escritores e sebistas 559
Escritores e sociólogos 561
Escritores, impressores e editores 840
 Essene, Serguei 446
Estado e indústria editorial: uma polêmica desnecessária 611
Este Natal, este País 699
 Esteves, Reginaldo 202
 estratificação social 9
estudo de comunidade, o de Renato Duarte, Um 947
Estudos sociais 302
ética da tecnocracia e o espírito do peagadeísmo, A 554
"ética deve estar acima da técnica, A" 550
Etnografia urbana: uma tentativa 147
etnologia da cultura marginal, Uma 895
etnologia da cultura nacional, Uma 194
Etnologia dos subúrbios 925
Eu e a Copa 393
Eu e a TV 687
Eu, as árvores e a Celpe 512
Eu, Copa, etc. 396
Eufemismos 563
Eufemismos e Celpe 511
 Eufrásio, Mário A. 1011
Europeísmo, universalidade e cosmopolitismo 159
Evandro, imortal 487
exercício dos disfarces, O [poesia] 5, 150
Exercício mortal 199
Existe uma vanguarda musical brasileira? 139
exótico rural dos sociólogos, O 24
Explico-me... 400

- Falar de Natal* 536
família, A: protagonista no moderno teatro norte-americano 52, 173
 Fante, John 933
Fausto no Brasil 295
Fausto ou Macunaíma 294
 Feira de Música do Nordeste, 1 1025
Fernando Pessoa e o Japão 724
 Ferraz, Ivan 729
 Ferreira, Abel 273
 Ferreira, Ascenso 946
 Ferreira, Lúcia de Fátima 968
 Ferreira, Nelson 262, 850, 860
Festa e religião 375
 Filgueira, Severino 1054
Filosofia 484
Fim de noite 190
 Fischer, Isaura Rufino 1020
 Florestas de Preservação Permanentes (Recife) 230
 folclore 2-4, 25-26, 51, 228, 495, 707, 709-712, 1055
Folclore: ainda e sempre 973
Folheto e gravura 372
 Fonseca, Edson Nery da 1126
 Fonseca, Héber 957
 Fonseca, Pedro 1023
 Fonseca, Rubem 784
Fora com a hiena! 661
Fora com o leão! 551
 fortuna crítica 1036, 1038-1039, 1051, 1053-1054, 1057-1059, 1062, 1066,
 1068, 1076, 1083-1087, 1091-1092, 1103, 1105, 1107, 1110-1112, 1119-
 1122, 1124-1128
 França, Marcelo 346
 Franca, Rubem 286
 Franco, Afonso Arinos de Melo 1014
Franz Boas: uma homenagem 794
Frente do Nordeste 463
Freud explica... o que? 927
 Freud, Sigismund 817, 927
 Freyre, Gilberto 18, 25-27, 29, 31, 33, 57-59, 62, 73, 78-80, 82, 89, 267, 274,
 301, 336, 346, 455, 465-466, 603, 672, 677, 680, 771, 800, 803, 811, 813,
 819, 835, 839, 898, 900, 919, 937, 939, 944, 984, 1016, 1089, 1106, 1115,
 1124-1128, 1130, 1135
 Fry, Peter 922
Fui ao baile 479
funcionário público no Brasil, O: quem é? 685
Fundação Joaquim Nabuco: 52 anos 842
Fundamento de uma teoria sociológica do cotidiano em Gilberto Freyre 29
fundamentos do homem, Os 468
 futebol 393, 397-400, 545, 825
 Garcia Filho, Antonio 365
 Gaspar, Lúcia 870, 874-875, 877
Gato e cachorro 270
Geografia de Alvorador 5
George Barbosa na "paulicéa" 749
 Geração 65 34, 106, 138, 164
 Geração 65 138
Geração 65: anotação a oeste de Aldebarã [poesia] 164
Gershwin [George] 440, 656

- Getúlio e a música* 443
Getúlio e o povo 433
GF e as novas tendências da sociologia 603
Gilberto (o ficcionista) por Edilberto (o crítico) 937
Gilberto Freyre e a Fundação Joaquim Nabuco 835
Gilberto Freyre e a sociologia como arte 680
Gilberto Freyre e as novas tendências da sociologia 336
Gilberto Freyre e Hermilo Borba Filho: sobrados e mocambos 89
Gilberto Freyre e Roberto Da Matta: algumas convergências 82
Gilberto Freyre, a sociologia com arte 57
Gilberto Freyre, poeta 59
Gilberto Freyre: do pragmatismo à "Escola de Chicago" 73
Gilberto Freyre: o colega e o amigo 27
Gilberto. Os novos piratas 267
Gilvan Lemos em novo romance 998
Glória, ainda 183
Gnatalli, Radamés 705
Goffman, Ervin 145, 888
Goffman, [E.]: a sedução da metáfora 145
Gomes, Josildeth 938
Gondra, Lúcia Helena 619
Gonzaga, Luiz 252
Gorbachev, Reagan e a esperança 698
Graham Greene: o poder e a glória 987
Greene, Ghaham 987
Guimarães, Silvio 1127
Guita 445
Gustavo, Paulo 497, 1118, 1132
Haroldo 404
Haroldo Bruno: não faço da literatura um passatempo 407
Hegel, Texas e Hermínio Martins 986
Henry Miller: entrevista imaginária 708
Heraldo Souto Maior: cinquenta anos de sociologia ou como se fazia um sociólogo
 20
Hermann, Fábio 927
Hermilo [Borba Filho] de volta 726
Hermilo e Condé 454
Hermilo, meu irmão 246
Herói ou bom moço? 322
Herst, Augusto 564
História da aparição 209
História da Sociologia e meta-sociologia no Brasil 72
História de morro [poesia] 85
*História e sociologia da Sociologia no Brasil: algumas fontes bibliográficas para o
 seu estudo* 66
Holanda, Sérgio Buarque de 832
Holiday, Billie 943
homem da sociologia, O: uma resenha 887
homem racional, concepção 239
Homem, mente e ciência 909
homem, ser em crise permanente, O 239
homem, uma mulher, Um 618
Homem, vida, ambiente 654
Horta, Luiz Paulo 966, 979
Howaer, Ted 903
Idéia absurda 299
identidade cultural 53, 294-296

- identidade do sociólogo no Brasil, A: a contribuição de Donald Pierson* 61
- Illich, Ivan 117
- Imagem do Brasil: de Carmem Miranda à Amazônia* 772
- Imagem e realidade da cultura nordestina* 125
- Imagens de um Brasil religioso* 966
- Inaldo Villarín – uma homenagem* 785
- Incêndio na praça* 259
- índios 303, 377
- Índios* 303
- indústria editorial 611
- infância, lembranças 401
- influência da música negra na música popular americana, A: rag time e maxixe* 174
- influência negra na música popular americana, A: ragtime e maxixe* 49
- instituições de pesquisa e cultura e a Geração 65, As* 34
- Instituto de Tropicologia, O* 836
- Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) 238, 742; 1040
- Integrados ou modernos?* 617
- intelectuais 617, 740, 834
- Intelectuais, trombadinhas e trombadões* 783
- intelectual, o povo e a Nação, O* 740
- "inteligências" e a inteligência poética do mundo, As: uma reflexão sobre conhecimento, linguagem e cultura* 142
- Introdução à sociologia* 7, 12, 15, 17
- Introdução ao problema do regionalismo & cosmopolitismo* 155
- Irlandeses e sociólogos em Chicago* 774
- Isaac B. Singer* 193
- Ivan Ferraz: um artista do povo* 779
- J. J. Veiga: "todas as sociedades precisam de escritores* 450
- Jackson escritor apóstolo* 991
- Jacques Lacava, bluesman e cineasta* 791
- Jaime Diniz, sacerdote e músico* 762
- Jan Souto Maior: um novo contista* 349
- Jaochim, Sébastien 1129
- Jarbas [Vasconcelos] e Tancredo [Neves]* 585
- Jarbas [Vasconcelos], Evandro [Rabello] e José Barbosa* 612
- Jarbas Vasconcelos* 582
- Jazz 467
- João da Vida* 241
- João de volta* 367
- João e a música* 543
- João e os poetas* 369
- João Martins de Athayde: artista popular e empresário urbano* 13
- João Martins de Athayde: escritor e empresário* 352
- João Santiago* 431
- João Sebastião* 203
- João Sebastião Bach: arte, ciência e religião* 539
- João, de novo* 335
- João, sempre João* 428
- Joas, Hans 977
- Jobim [Tom], o baobá e a praça [de Boa Viagem]* 651
- Jobim, Tom [Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim]* 485, 530, 578, 651
- jogo de Edilberto, O* 921
- Jornalismo e ciência social* 180
- Jornalismo e política no Brasil de hoje* 704
- José [revista]* 333
- José Afonso: poeta e músico* 97

José Césio e o Recife 571
José Lins do rego ensaísta 914
José Lutzemberger, um defensor da vida 739
José Olympio, Abolição e Massangana 744
José Soares 314
José Vicente Freitas Marcondes (1911-1991) 63
José, carnaval... 333
José, Oíliam 991, 995
Josué Montello: o escritor é a testemunha que está com a palavra. Entrevista a Sebastião Vila Nova 389
Jota Soares: um herói da cultura 703
jovem Paschoal, O 254
Jung, C. J. 899
Jung: uma autobiografia do espírito 899
Katarina [Real] do Recife 753
Katarina [Real] rides again (no carnaval do Recife) 782
Khomeini [Aiatolá] 256
Krause, Gustavo 269, 1056
La Porta, Ernesto M. 905
Lacava, Jacques 791
Lady Day: vida, paixão e morte 943
Lamphere, Louise 906, 910
Lampião e o sociólogo anfíbio 962
Laraia, Roque de Barros 1012
Largo [poesia] 88, 110
lavra d'ouro do poeta, A: Jaci Bezerra visto por Sebastião Vila Nova 119
Leaf, Murray 909
Leão, Nildo Carneiro 1102
Lei Sarney e a cultura, A 572
Leite Filho, Aleixo 973-974
Leite, Waldimir Maia 901, 1049
Leituras 506
Lembranças 478
Lemos, Gilvan 814, 958, 961, 970, 972, 998, 1010, 1021
Lennon, John 312
Lerner, Jaime 385
Levi, Henrique 848
Levine, Donald N. 976
Levy, Benny 985
Lição da tarde 213
lição de Drummond, A 416
lição do potó, A 555
lições que tive da Seleções [do Readers Digest], As 822
Lígia Celeste 480
Lima, Francisco de Assis de Souza 479
Limpeza da cidade 265
língua portuguesa 186, 438
Lins, Medeiros 1025-1026
Linspector, Clarice 588, 697
Lira, Antônio 278
literatura de cordel 2, 4, 26, 108-109, 158-159, 204, 529, 533, 778
Literatura de cordel 2, 26, 158
Literatura de cordel e sociedade de massa 4, 204
literatura e a vida do escritor, A 525
Literatura e infância 497
Literatura Zen 731
livreiros 282

- livro de ciência e de moral, Um* 310
Livro e sociedade 447
livro no Recife da primeira metade do século XIX: sua mística, O 141
Lixo, lixo 357
Lolita dos subúrbios, Uma 923
 Lombardi, Bruna 784
 Luckman, Thomas 889
Lugares comuns 420
 Lutzemberger, José 739
macho perplexo, O 912
 Macrae, Edward 922
 Macunaíma 245, 294, 423, 532, 928
Macunaíma em Abais 245
Macunaíma revisitado 928
 Madureira, Antonio José 479, 567
 Magno, Paschoal Carlos 254, 280
Maiakoovski [Wladimir] versus [Serguei] Essenine (ou) o drama da identidade social do poeta 446
Maiakóvski e o Brasil 488
 Maiakovski, Vladimir 446, 488-489
Mais Drummond 417
mais forte partido, O 682
Mais piratas 253
mais polêmico Jean-Paul Sartre, O 809
Mais um romance do Recife 972
Maldição? 320
 Malinowski, Bronislaw 1000
Mamoeiro sobre o telhado 565
Mamulengo 3, 25, 28, 746
 Manifesto Regionalista 76, 811
 Maranhão, Liêdo V E R Souza, Liêdo Maranhão de
 Marcondes, José Vicente freitas 63
Marcus Pereira 321
Marcuse [Herbert] 243
 "Margaridas" 403
Maria, O 283
Maria, sempre Maria [Antonio Maria] 668
 Mariana (filha) 208, 629
Mário [Souto Maior] e a cultura popular 576
Mário de Andrade, músico 70
Mário Reis 353
Mário, sempre Mário 475
 Marlúcio, Carlos 867, 954
 Martins, Hermínio 986, 994
Marx [Karl], Freud e a revolução [soviética] 817
 Mason, James 519-522
Mason [James] e eu 519
Massangana 293
Massangana prestígia escritor nordestino 625
Masslore 365
Matas metropolitanas 230
 Matos, Amílcar Dória 923
 Matos, Francisco Gomes de 980, 997
 Máxime (restaurante, Pina, Recife) 521
Maximiano [Campos] entre nós 843
Maximiano [Campos], a literatura e o povo 827
Mazé 659

- Mazzara, Richard A. 886
Mela-mela 263
Melhor poder viver [poesia] 86
 Mello, Eduardo Cabral de 566
 Mello, Frederico Pernambucano de 723, 866, 962
 Melo, Alberto Cunha 1022, 1105, 1122-1123
 Melo, Gilberto Marques de 618
 Melo, Veríssimo de 946, 1135
Melquisedeque 233
Memória do povoado 904
 memórias autobiográficas 478
Memórias da vida e da morte de N. V. S. 317
 Mendonça, Aluizio Furtado de 613
 Mendonça, gerald Brown de 260, 264
 Menezes, Abel 714
menina de nome Alexandre, Uma 826
Menino Jesus brinca de Carlitos, O 172
Menor carente 501
 Mercado de São José , Recife 251, 259, 706
Mesmo assim... 360
Messianismo no Brasil 938
Mestre & discípulo 192
Mestre Nunes e a escola de música 562
 meta-sociologia 72
metrópole brasileira, A: sua descoberta 143
Metrópoles 325
Meu partido político 601
 migrações internas 175, 1059
Miguel Arraes e a juventude 628
Miguel Arraes: o candidato do povo 627
 1984 (George Orwell) 491, 493, 507
1984 de George Orwell – amor e liberdade 491
1984 de Orwell: sua sociologia 507
 Milan, Betty 920
 Miller, Henry 281, 708
Miller [Henry] revisitado 281
 Mills, Charles Wright 106
Milton Santos (1926-2001) 81
Mindlin [José] e a poesia brasileira 831
Mindlin e os livros 992
 Mindlin, José 992, 1001, 1139
mística cristã e o homem moderno, A 107
Mito e morte 312
moderno mundo tropical em seus aspectos sociológicos, O: por uma perspectiva sócio-ecológica do urbano e do planejamento social 46
Modos de homem e modas de mulher 672
Modos e modas ao modo de Gilberto Freyre 672
monstros alados do Recife, Os 128
Montaigne e as mulheres 718
 Monteiro, Ângelo 104
 Montello, Josué 389
 Moraes, José Meneses de 781
 Moraes, Vinícius de 213, 285, 798
 Morais, Juraci Correia de 663
"Morte à poesia" 439
morte da "Rê" e a Nação, A 702
Morte do Lira 278

Mota, Alves da 673, 864
 motoristas de ônibus, Recife, pesquisa (Fundaj) 1082
 Motta, Roberto 297, 852
 Moura, Abdias 983, 989
 Mourão, David 301
 Movimento Negro 1074
MPB em crise? 436
 mudança social, Brasil 39
 mulher 406, 1075
mulher do próximo, A 430
Mulher, sexo e gênero 845
Mulher, sociedade e poder 910
Mulheres 384
Mundaú 458
 Mundaú, rio, poluição, 459
mundo é tão cruel, Joaquim, O... 662
mundo que Gilberto Freyre criou, O 78, 839
 música 40-41, 90-91, 96, 105, 187, 214, 630, 820, 1025, 1028, 1030-1031
 americana 49, 174, 1044
 Brasil, Nordeste 120, 126, 197, 220-221, 701, 730, 734, 1025
 e religião 531
 ensino, Brasil 279
 linguagem 156-157, 159-160, 163
 popular brasileira 43, 71, 139, 258, 340, 374, 436
Música do Nordeste 221
música erudita européia no mundo não-europeu, A 157
Música musical 187
Música nordestina 220
música nordestina no Rio de Janeiro, A 734
Música popular brasileira: o que é, o que está sendo e o que pode ser 374
Música popular fonográfica brasileira: uma bibliografia mínima 71
[Música popular nordestina] 120
Música: o erudito e o popular 96
Na Paraíba 495
Nabokov e a vertigem da poesia 942
 Nabokov, Vladimir 942
Nabuco [Joaquim], trabuco & Pernambuco 816
nação do Nordeste, A 461
 nacionalismo 604
Não há cultura popular com o povo faminto 392
Não sou candidato [à cadeira da Academia Pernambucana de Letras] 799
 Nascimento, Melquisedeque Pastor de 233, 361
 Natal (festa cristã) 360, 481-483, 536, 592, 642, 699
Natal de José 481
Natal passou, O 592
 Nava, Pedro 503, 642
 Negrão, Lísias Nogueira 938
 Negreiros, Sanderson 298
Negritude e brasilidade 844
Nelson Ferreira 262
Nem bonitinho nem ordinário 956
Nem choro nem vela 399
 Neves, Arnaldo Francisco das (Coruja) 222
 Neves, Tancredo 553, 556, 585
 Nisbet, Robert 908
 Nivaldo, José 929, 993
No cemitério 435

No centenário de Fernando Pessoa 721
No coração dos homens 504
No Maxime 521
No supermercado 688
 Nóbrega, Antônio Carlos 327
 Nogueira, Oracy 955, 1002
Noite escura 362
Noites de Chicago 775
 nomes próprios 826
Nordeste das usinas 464
Nordeste de Gilberto Freyre: 60 anos 813
Nordeste musical no Rio de Janeiro, O 736
Nordeste na música popular discográfica do Brasil, O 43
Nordeste na música popular do Rio de Janeiro, O 730
Nordeste no ambiente musical carioca, 1912 - 1932, O 126
Nordeste revisitado 924, 930
Nordeste rural: capitalismo ou escravismo 636
Nordeste, Nordeste 638
Nordestes 452
nordestino de telenovela, O: um esteriótipo? 123
Nossos índios 377
Nota sobre o possível 140
Noturnamente Maria 527
nova música da república Velha, A 806
Nova República e a burguesia nacional, A 615
Nova vingança de Gilvan Lemos 1010
 Novigradski, S. 260, 264
Novilíngua 186
novo nacionalismo, Um? 604
Novo pacto social? 323
novos caminhos de uma ciência, Os 829
novos piratas, Os 266
 Nunes, Cassiano 386
O que faz o Brasil, Brasil? 657
óculos do Saara, Os 371
Ode às adolescentes dos subúrbios [poesia] 36
ofício de viver, O 901
Oito e oitenta 619
Olinda soterrada 229
 Olinda, PE 227, 229, 515, 579, 716
 Oliveira, Ednalva Germano da Silva 868
Onde andarás Zacarias? 689
Onde as utopias? 429
Onde não há lugar para a inteligência 834
 Oneyda 492
Oportuno congresso 218
 Orwell, George 275, 491, 493, 507
 Outhwaite, William 981
outro Ascenso, Um? 946
outro romance do capitão do navio, O 674
outro romance do capitão do navio, O [poesia] 5, 118, 201
outro Weber, Um? 945
Oxigênio ou Greta Garbo? 200
Pacotes 453
 pacto social 323-324
 padres, seminário para formação 380
pai de Mariana anda nas ruas, O [poesia] 5, 121

- País e a festa, O* 361
 Paiva, José Rodrigues de 751
 Pakman, Elbio Troccoli 1077
Palavras do silêncio 330, 336
Pão, técnicos e políticos 547
Para que utopias? 460
Para um conceito de literatura de cordel 108
Para Vila Nova, carnaval é um fator de equilíbrio 370
Pardal, pardais 202
Park [Robert Ezra], [Gilberto] Freyre e o Brasil: algumas reflexões 771
 Partidos políticos 601, 605, 682
Paschoal 280
Passarinho, pé de alfinete e azul do céu 637
Passou (felizmente) o Natal 482
Paulo de Carvalho Neto: é escrevendo que eu me acho 395
pavão de Ronaldo, O 569
Pavão no teatro, O 573
pedagogia para o bem, Uma 980
Pedro Nava 503
Pedro Nava e o Natal 642
 Penna, José Osvaldo Meira 766
Pensamento pós-moderno: será filosofia ou nonsense e embuste? 1006
 Pereira, Joaquim Esteves 490
 Pereira, Marcus 321-322
 Pereira, Nilo 1036, 1090, 1111, 1113
 Pereira, Ruy dos Santos 941
 Péret, Benjamim 570
perfume, O 644
Pernambucano [Frederico Pernambucano de Mello]: um historiador radical 723
Pernambuco das usinas 632
Pesquisa social: burocratização e autocrítica 10, 56
 Pessoa, Fernando 540, 570, 721, 724
 Piaget, Jean 885
Pierson atacou Gilberto Freyre 819
 Pierson Donald 19, 62, 64, 755, 819, 829, 1139
 Pinheiro, Adão 328
 Pinto, edson 722
 Pinto, L. A. Costa 1003
pintor de solidões, Um 476
Pioneiros 356
Pirapama [Severino de Castro] no Recife 624
Piratas 274
 Pires Filho, Ormindó 1038-1039, 1051
Pixote [Fernando Ramos da Silva] – uma vida pequena para sempre 684
Planejamento e classes sociais no Brasil 581
Planejamento familiar 300
Planejamento para quem? 8
 planejamento
 social 11
 urbano 325
Planejamento, capitalismo e estrutura de classes 55
Planejamento: para quem? 231
plano e a burguesia nacional, O 609
pobre de Assis, O 351
pobre, a violência e a polícia, O 634
Poema final [poesia] 5, 92, 206
poema, Um: procura-se 645

- Poesia* [revista] 271-272, 439
Poesia e mística 940
 poesia e poetas 135, 142, 191, 211, 213-214, 242, 271, 284, 298, 314, 386, 388, 439, 444, 494, 524, 777
Poesia e poetas: Brasil e Estados Unidos 777
poesia na rua, A 570
Poesia na TV 191
 poesias 5, 21, 36-37, 48, 84-86, 92, 95, 99, 110, 113-114, 118, 121, 124, 137, 150-152, 154, 161-162, 164, 166-167, 170, 201, 206, 210, 226, 823-824, 837
poeta Augusto, O 502
poeta diante da TV, O [poesia] 837
poeta do amor e do exílio, Um 788
poeta e a crise, O 683
poeta Maiakovski está triste, O 489
poetas da canção, Os 214
Poetas de Cachoeiro 211
Poetas e piratas 242
Poetas populares 529
 política cultural 574-575, 727-728
Política cultural: democracia ou corporativismo? 575
Política e literatura de cordel 778
Políticos e "camaleões" 583
Por causa da chuva 411
Por causa da Lua 413, 655
Por causa da noite 412
Por causa do sol 410
Por que a violência contra a criança cresceu tanto no Brasil, nos últimos anos? 613
Por que o Recife? A emoção da cidade e dos amigos do coração 790
Por que reforma agrária 614
Por que? 442, 686
Por uma educação do homem urbano 144
Por uma futurologia humanizada: uma insurgência gilbertiana 455
Por uma utopia 459, 549
 Pordeus, Raquel Batista 871
Porque deixei o Conselho Editorial da Fundarpe 804
Porque é brasileiro o Brasil 657
Porque o Brasil é brasileiro 936
Portugal [poesia] 5, 95, 823
Posse da terra e migrações em Pernambuco 175
 potó (inseto), Recife 555
Poucas e boas de Carlos Marlúcio 954
povo brasileiro e a Copa, O 825
Pra viver a vida 271
 Praça
 de Boa Viagem, Recife 649, 651
 de Casa Forte, Recife, festa 531
 Prado, Marcus 1062, 1068, 1083, 1092, 1103, 1112, 1124, 1136, 1138
Pragmatismo, história e indivíduo em Casa-grande e senzala 35
 prefácios, introduções e apresentações 846-878
prefeito e a Arte, O 268
prefeitura e as árvores, A 517
prêmio literário, Um 715
 Prêmio Recife de Humanidades 1035
Presente para Mariana 208
Prezadas amigas 406
 Primeiros Passos, coleção (Editora Brasiliense) 364
Procura-se um poema 284, 414

- Procura-se um poema [crônicas]* 22
 produção científica 54
Produtor cultural: quem é? 725
 professor 225
propósito dos escritores de um distante País, A 557
Propósitos e problemas metodológicos 136
Propostas culturais para Pernambuco (V) 432
 provincianismo, Brasil 361
Psicanálise 347
psicologia das instituições sociais, Uma 106
 psicologia social 106
Quantas sociologias? notas para uma reflexão sobre as tendências do pensamento sociológico na atualidade 77
Quatro livros, 40 anos 838
Que há com a MPB? 258
Que queres de mim, leitor? 643
 Queiroz, Eça de 80
quem interessar, A 427
Quem tem medo de 1984? 275
Quem tem medo de Talese? 430
Quem tem medo do Glória? 182
Quem tem medo do povo? 248
questão nordestina, A 462
questão política, Uma 542
 Quintas, Fátima 960
 Quintela, Ariadne 1075, 1088, 1091
Quinteto Armorial e a música brasileira 115
Quixote na engenho, Um 931
 Rabello, Sylvio 904
 Rabelo, Evandro 487
Radamés Gnatalli: inventor da beleza 705
 Radice, Marco L. 912
Raízes do Brasil 832
Raymond Aron 474
razões de Tibério, As 5
razões de Tibério, As [poesia] 124
razões do Aiatolá, As 256
razões do poeta, As 524
 Real, Katarina 753, 782, 948
Realidade brasileira e Universidade 681
realidade na ficção, A: depoimento 131
realidade social da ficção, A 23
realidade social da ficção, A: uma sociologia paralela 1
realidade social da ficção: uma sociologia paralela, A 127, 129-132, 136
 resenhas 885-1023
 ANDRADE, Janilto. *Procurando o poético* 971
 ANDRADE, Manoel Correia de. *Uma geografia para o século XX* 965
 ANDRADE, Mário de. *Mário, trezentos, 350* 928
 ANDRADE, Mário de. *Será o Benedito* 963
 ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. *Guerra e paz: Casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos trinta* 967
 ARON, Raymond. *Dezoito lições sobre a sociedade industrial* 907, 911
 ASFORA, Miriam. *Canções do amor sem tempo* 932
 AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil* 1007
 BECKER, Howard S. *Uma teoria da ação coletiva* 894
 BENCHIMOL, Samuel. *Romanceiro da batalha da borracha* 953
 BERGER, Peter L; LUCKMAN, Thomas. *A construção social da realidade* 889
 BERLIN, Edward A. *King of ragtime: Scott Joplin and his era* 1004

- BLOOM, Allan. *Giants and dwarfs* 950
- BOTTOMORE, Tom e Robert Nisbet. *História de análise sociológica* 908
- BOUDON, Raymond (Org.). *Tratado de Sociologia* 1005
- BRAGA, Rubem. *Recado de primavera* 934
- BURGESS, Anthony. 1985 917
- CALDAS, Paulo. *Anatomia da baixa renda* 925
- CAMPOS, Maximiano. *A loucura imaginosa* 931
- CAMPOS, Renato Carneiro. *Ideologia dos poetas populares do Nordeste* 897
- CAMUS, Albert. *O primeiro homem* 988, 996
- CARVALHO NETO, Paulo de. *Praça Mauá* 952
- CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues* 951, 956
- CHACON, Vamireh. *Joaquim Nabuco: revolucionário conservador (sua filosofia política)* 1017
- CHACON, Vamireh. *Max Weber: a crise da ciência e da política* 945
- CHAPOULIE, Jean-Michel. *La tradition sociologique de Chicago – 1892-1961* 1018
- COSTA, Bolívar. *O drama da classe média* 902
- COULON, Alain. *A Escola de Chicago* 999
- COUTINHO, Edilberto. *[A ficção do real em Gilberto Freyre]* 937
- COUTINHO, Edilberto. *O jogo feminino* 921
- COUTINHO, Evaldo. *A imagem autônoma – ensaio de teoria do cinema* 975, 982
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais* 1008
- DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil Brasil?* 936
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social* 916
- DAHRENDORF, Ralf. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial* 915
- DAHRENDORF, Ralf. *Ensaio de teoria da sociedade* 891
- DAHRENDORF, Ralf. *Homo sociologicus: ensaio sobre o significado e a crítica da categoria papel social* 887
- DIGGINS, John Patrick. *Max Weber – a política e o espírito da tragédia* 1009
- DUARTE, Renato. *Picos – os verdes anos cinquenta* 947, 949
- ECO, Umberto. *O nome da rosa* 935
- EUFRÁSIO, Mário A. *Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940)* 1011
- FANTE, John. *Pergunte ao pó* 933
- FERREIRA, Lúcia de Fátima. *Raízes da indústria da seca: o caso da Paraíba* 968
- FISCHER, Isaura Rufino. *A trabalhadora rural: conscientização política e social na empresa agrícola moderna* 1020
- FONSECA, Héber. *Caetano, esse cara* 957
- FONSECA, Pedro. *A vida é fêmea* 1023
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural* 1014
- FREYRE, Gilberto. *Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil* 944
- FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil (Aspectos da formação brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas)* 1016
- FREYRE, Gilberto. *Nordeste* 984
- FREYRE, Gilberto. *O outro amor do Dr. Paulo* 900
- FREYRE, Gilberto. *Rurbanização: que é?* 919
- FREYRE, Gilberto. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX* 898, 939
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade* 922
- GOFFMAN, Ervin. *A representação do eu na vida cotidiana* 888
- GOMES, Josildeath; NEGRÃO, Lísias Nogueira. *O messianismo no Brasil contemporâneo* 938
- GREENE, Graham. *O poder e a glória* 987
- HERMANN, Fábio. *O eu é psicanálise* 927
- HOLIDAY, Billie; DUFTY, William. *Lady sings the blues* 943
- HORTA, Luiz Paulo (Org.). *Sagrado e profano: retratos de um Brasil de fim de século* 966, 979
- JOAS, Hans. *Pragmatism and Social Theory* 977
- JOSÉ, Oíliam. *Jackson – líder e apóstolo* 991, 995
- JUNG, C. J. *Memórias, sonhos, reflexões* 899
- LA PORTA, Ernesto M. *Estudo psicanalítico ndos rituais afro-brasileiros* 905
- LAMPHERE, Louise; ROSALDO, Michelle Zimbalist (Org.). *A mulher, a cultura e a sociedade* 906, 910
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico* 1012

- LEAF, Murray. *Uma história da antropologia* 909
- LEITE FILHO, Aleixo. *Noções de Folclore* 973-974
- LEITE, Waldimir Maia. *O ofício da busca e outros ofícios: poesia* 901
- LEMOS, Gilvan. *A lenda dos cem* 970
- LEMOS, Gilvan. *Cecília entre os leões* 972
- LEMOS, Gilvan. *Espaço terrestre* 958, 961
- LEMOS, Gilvan. *Morcego cego* 998
- LEMOS, Gilvan. *Vingança de desvalidos* 1010, 1021
- LEVINE, Donald N. *Visions of the sociological tradition* 976
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Diário no sentido estrito do termo* 1000
- MARLÚCIO, Carlos. *Tidos e havidos com Ompormo de Caastro* 954
- MARTINS, Hermínio. *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social* 986, 994
- MATOS, Amílcar Dória. *A trama da inocência* 923
- MATOS, Francisco Gomes de. *Pedagogia da positividade* 980, 997
- MAZZARA, Richard A. *Gilberto Freyre e Hermilo Borba Filho* 886
- MELLO, Frederico Pernambucano de. *Quem foi Lampião* 962
- MELO, Alberto da Cunha. *Um certo Louro do Pajeú* 1022
- MELO, Veríssimo de. *Cartas de Ascenso Ferreira a Veríssimo de Melo* 946
- MILAN, Betty. *O que é o amor* 920
- MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo* 992, 1001
- MOURA, Abdias. *As sociedades no planeta Terra* 983, 989
- NABOKOV, Vladimir. *Fogo pálido* 942
- NIVALDO, José. *Doutor Marcolino* 929
- NIVALDO, José. *O vôo dos Carcarás* 993
- NOGUEIRA, Oracy. *Negro político, político negro: a vida do doutor Alfredo Casemiro da Rocha, parlamentar da "República Velha"* 955
- NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga* 1002
- OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). *Dicionário do pensamento social do século XX* 981
- PEREIRA, Ruy dos Santos. *Três ensaios: Carlos Drummond de Andrade, Fernão Mendes Pinto, Arcipreste de Hita* 941
- PIAGET, Jean. *A Psicologia* 885
- PINTO, L. A. Costa. *O negro no Rio de Janeiro, relações de raças numa sociedade em mudança* 1003
- QUINTAS, Fátima (Org.). *O cotidiano em Gilberto Freyre* 960
- RABELLO, Sylvio. *O povoado* 904
- RADICE, Marco L. *O último homem: confissões sobre a crise do papel masculino* 912
- REAL, Katarina. *O folclore no carnaval do Recife* 948
- REGO, José Lins do. *Dias idos e vividos* 914
- RIFKIN, Jeremy; HOWAER, Ted. *Entropy: a new world view* 903
- RIO, João do. *A alma encantadora das ruas* 1015
- ROSSETTI, José Paschoal. *Economia brasileira: retrospecto, situação atual e prognósticos* 926
- SANTOS, Theotonio. *Conceito de classes sociais* 913
- SARTRE, Jean-Paul; LEVY, Benny. *Hope now: the 1980 interviews* 985
- SCHEPER-HUGHES, Nancy. *Death without weeping: the violence of everyday life in Brazil* 959
- SCHMAUS, Warren. *Durkheim's philosophy of science and sociology of knowledge-creating and intellectual niche* 969
- SINGER, Isaac Bashevis. *Amor e exílio* 940
- SOKAL, Alan; BRICMONT, Jean. *Imposturas intelectuais – o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos* 1006, 1013
- SOUTO MAIOR, Mário. *Como nasce um cabra da peste* 924, 930
- SOUZA, Liêdo Maranhão. *O mercado, sua praça e a cultura popular do Nordeste: homenagem ao centenário do Mercado de São José 1875-1975* 895-896
- TOFFLER, Alvin. *O choque do futuro* 892
- TOURAINE, Alan. *Em defesa da sociologia* 893
- TREVISAN, Dalton. *Essas malditas mulheres* 918
- VASCONCELOS, Ary. *Carinhoso etc. (História e inventário do choro)* 978
- VELHO, Gilberto. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social* 890
- VENÂNCIO, José Carlos. *Colonialismo, antropologia e lusofonias* 990
- VIANA, Chico. *O evangelho da podridão: culpa e melancolia em Augusto dos Anjos* 964

- ZAVERUCHA, Jorge. *Frágil democracia. Collor, Itamar, FHC e os militares (1990-1998)* 1019
- Recessão econômica ou discriminação racial?* 792
- Recife 405, 544, 631, 790
- carnaval 261, 263, 594-595
 - cinema 196, 356, 469, 754
 - galerias pluviais 134
 - impressões 128
 - limpeza urbana 265, 357, 403
 - livro, século XIX 141
 - política cultural 574
 - potó (inseto) invasão 555
 - praças 531, 649, 651
 - teatro 189
 - transporte urbano 299, 304, 359
- Recife, espigões e bares* 631
- redescoberta da música como linguagem, A* 163
- reedição necessária, Uma* 939
- Reencontro* 207
- Rego, José Lins do 914
- Reinaux, Marcílio 1101
- Reis, Mário 353
- Relativizando: uma antropologia complicada* 916
- Relembrando Augusto [dos Anjos]* 538
- Relembrando Austro [Costa]* 745
- Relembrando Mário [de Andrade]* 729
- Renato Carneiro Campos e a sociologia da cultura popular* 177
- Renato Duarte: economia e poesia* 338
- René Ribeiro: sua produção intelectual* 75
- Revedo o velho filme do meu teto [poesia]* 837
- Revedo o velho filme no meu teto [poesia]* 824
- Revolução [Francesa] e o Conselho [de Cultura de Pernambuco], A* 763
- Rifkin, Jeremy 903
- Rio, João do 1015
- riscos da cidadania, Os* 807
- Roberto, Carlos 211
- Roberto Pio da Costa: a palavra e o silêncio da poesia* 330
- Rocha, Abelardo Baltar da 1108
- Rocha, Francisco Joaquim Moreira da 486
- romance como conhecimento do social, O – I* 93
- romance como conhecimento do social, O – II* 84
- romance de Douglas [Tabosa de Almeida], O* 764
- romance de mestre, Um* 935
- Romance do Pavão Misterioso [teatro]* 568-569, 573
- romance do Recife, Um* 673
- romance social 93-94
- romance, O: uma "sociologia" paralela* 130
- Romantismos* 366
- Ronaldinho e sua negritude* 833
- Rosa, Noel 656
- Rosaldo, Michelle Zimbalist 906, 910
- Rosas, Clemente 1048, 1067
- Rosenbaum, Ruth 619
- Rossetti, José Paschoal 926
- Ruas humanizadas* 250
- Rubem e Camões* 286
- Rurbanização* 385

- Rurbanização, realidade ou utopia?* 919
 Saes, Décio 467
[Saldanha, Nelson](#) 869, 1121, 1128
Salve, Gonzagão! 252
Samuel Benchimol e a Amazônia da borracha 953
 Santiago, João 431
 Santiago, Silviano 378
 Santos, Milton 81
 Santos, Theotônio 913
 São Cristóvão, Sergipe 212
 São Francisco de Assis 351, 496
 São José, bairro, Recife 691]
 Sarmento, Lourdes 1110
Sartre [Jean Paul] 276, 809, 985
Saudade do futuro 73, 764
 Scheper-Hughes, Nancy 959
 Schmaus, Warren 969
Se eu fosse cronista 379
Sebastião Vila Nova critica todo o arrivismo na poesia 444
Sebastião Vila Nova: existe uma sociologia paralela 127
Seca ainda 291
Seca e cultura 287
Seca e sociedade 289
Seleções do Readers Digest 822
 Seminário Ciência Social: Humanismo e Técnica 499-500
Seminário da Fundaj debaterá importância da Ciência Social 500
 Seminário de Tropicologia 334, 380, 466, 812, 841, 846-847, 879-884, 1042-1043
Seminário de Tropicologia em 2001, O 841
 Seminário Fulbright sobre a Literatura e a Sociedade 1041
Seminário, Um 334
Seminários 380
Seminovelas: a empatia como método histórico 176
Sempre aos domingos 537
Sempre Capiba 415
Senhor prefeito 269
Senhor prefeito, a música é necessária 820
Sentimento, sensibilidade e razão na poética 135
Ser out: é urgente 748
Serafim em Paris 679
Serei apocalíptico? 616
Serei linear? 255
Serpentes e homens 264
Setenta anos de um livro 832
Silêncio 326
 Silva, Fernando Ramos da [Pixote] 684
 Silva, João Sebastião da 203, 207, 241, 335, 367, 369, 371, 373, 428, 543
 Silva, José Barbosa da [Sinhô] 485
Silviano Santiago: pela ficção comunico-me com o outro 378
 Simpósio de Psicoterapia Analítica de Grupo e Psicotécnica 1061
Sinatra, Berlin, oceanos 795
sinfonia de Jobim, A 578
 Singer, Isaac Bashevis 193, 788, 940
singular e o universal nos estudos de comunidade, O 67
Sistema e comunicação nas ciências sociais 38
Sistema legal nacional, concepções do Direito e cultura 42
 Sítio do Picapau Amarelo, participação como ator 1024

- Soares, José 314
 Soares, Jota 703
Sob o signo da paixão 537
Sobre a literatura Zen 732
Sobre a sociologia da arte 589
Sobre cultura popular 738
Sobre esta terra 424
Sobre literatura e filosofia, ou em busca da moral da história 650, 667
Sobre o amigo Gilberto [Freyre] 58, 677
Sobre o aproveitamento do folclore 51, 707
Sobre o aproveitamento do folclore ainda 711
Sobre o aproveitamento do folclore, mais uma vez 710
Sobre o objeto da sociologia em Weber 102
Sobre o ofício do escritor 633
Sobre o poeta Tarcísio [Meira César] 720
Sobre o retrato de um cavaleiro [poesia] 5, 113
Sobre um negro político também um político negro 955
Sobrevivemos 311
Sociedade industrial e marxismo 911
sociedade sem escolas, Uma? 117
 sociedade, arte, cultura 14, 16, 31, 62
"Sociedade" da ficção e ficção da sociedade 129
Sociologia com vida nova: entrevista 796
sociologia da alma brasileira, A 466
sociologia da culinária popular, A 6
Sociologia e pós-sociologia em Gilberto Freyre 800
Sociologia norte-americana: alguns equívocos correntes a seu respeito no Brasil 30, 68
sociologia reavaliada, A 908
sociologia sem culpa, Uma? 893
Sociologia, anti-sociologia e autobiografia do Brasil 898
Sociologia, ecologia e Tropicologia 179
Sociologia, sociólogos e associação 171
 sociologia, história, Brasil 60, 66, 72
"sociologia" artística, Uma 132
Sociologias & pós-sociologia em Gilberto Freyre: algumas fontes e afinidades teóricas e metodológicas do seu pensamento 18
Sociológicas 376
sociólogo freyriano, Um 801
Sociólogo pernambucano é "best-seller" nacional 793
 sociólogos 20, 24, 61, 169, 171, 561, 602, 658, 774, 1029, 1114
sociólogos e o Estado, Os 658
sociólogos e o plano, Os [econômico do governo] 602
 Sokal, Alan 1006, 1013
Sombras, adeus 469
sonho acabou, O? 240
Sorry, periferia 768
Sougey [Erson Romualdo Sougey] e São José [bairro do Recife] 691
 Souto Maior, Armando 756
 Souto Maior, Heraldo 20
 Souto Maior, Jan 349, 856
 Souto Maior, Mário 274, 796, 861, 878, 924, 930, 1058, 1120, 1134
 Souza, José Nunes de 562
 Souza, Liêdo Maranhão 248, 372, 857, 895-896
 Souza, Paulo Natanael Pereira de 302
 Spencer, Fernando 469, 520, 781
 Strider, Inácio 468

Studio de Danças [Ruth Rosenbaum] 619
 Suassuna, Ariano 98, 344, 1037
Suassuna: um artista anacrônico 98
Subdesenvolvimento: teoria e prática 606
Sucesso armorial 327
Sucessos do Pina 520
 Sudene 580
 Süskind, Patrick 644
 Talese, gay 430
 Tampico 776
Tancredo Neves e a consciência nacional 556
 Tavares, Cristina 618
 Tavares, Deolindo 232
 teatro 52, 173, 189, 479
Teatro para Recife 189
 Teatro Popular do Nordeste, Recife 1026
Técnica e razão 343
Técnicos, ainda 342
Técnicos? 339
 tecnocracia 45, 337, 339, 342-343
Tecnocracia? 337
Tecnocrata, O 419
 telenovela 123
Telenovela, ainda (conclusão?): duas cartas 692
 televisão 184, 329, 687
Tempestade no porão 673
Tempo de adeus 391
Tempo de paz [poesia] 5, 210
Tenho uma amiga 224
 Tenório, Nadja 874
Teoria completa dos dias e das noites [poesia] 234
Teoria completa dos dias e das noites [poesia] 5, 167
Teoria do cinema 975
 Título Cidadão de Pernambuco 1141
Tocar trombone 279
Todo mundo é jovem, inclusive você 541
Todo mundo é sociólogo, inclusive você 169
Toffler [Alvin]: o futuro do presente 146
 Toffler, Alvin 892
Tonhetas fazem uma estética imoral 805
 Touraine, Alan 893
 trabalhador rural, pesquisa 1064
Trabalho rural 341
Tracunhaém 277
Tradição e cosmopolitismo 103
 transporte urbano, Recife 299, 304, 359
Três poemas de Sebastião Vila Nova 818, 837
 Trevisan, Dalton 918
 Trindade, José Júlio 310
 Trindade, José Julio 853
Tropicologia cruza o Atlântico, A 812
 Tropicologia, seminário 334, 380, 466, 812, 841, 846-847, 879-884, 1042-1043
tropicólogo português, Um 990
Truffaut [François] e a morte de Alexandre 122
última moda, A 331, 669
Universal e cosmopolita, ainda 787
Universalidade e cosmopolitismo 91

Universalidade e cosmopolitismo na música contemporânea 41
Universalidade, cosmopolitismo e regionalismo na música contemporânea, um ensaio apaixonado 40
Universalidade, regionalismo e cosmopolitismo 160
 universidade 185, 215, 217, 350, 354, 681, 1063
Universidade 350
Universidade deve agir como pólo dinamizador da cultura 185
Universidade e contrafação da ciência 178
Universidade para que? 215
Universidade para quem? 217
 urbanização 143m 385, 495
Urbano, rural, rurano 219
 usinas 464, 632
utopia brasileira, Uma: a de Meira Penna 766
 utopias 429, 459-460
vaca e o leão, A 438
Vai passar... 553
Vai-te, agosto 345
 Valadares, Clarival do Prado 451
 Valente, Waldemar 65, 741
vampiro ataca de novo, O 918
Vandalismo da Celpe 752
Vanguardas? 340
 Vargas, getúlio 443
Vasconcelos Sobrinho [João de] 759
 Vasconcelos, Ary 806, 978
 Vasconcelos, Jarbas 582, 585, 587, 612
 Vassourinhas [Clube Carnavalesco Misto] 198, 700, 747
Vassourinhas do povo 198
Vassourinhas: 100 anos de festa 747
Vassourinhas: festa e resistência 700
"Vatapá, jacaré, vitória-régia" 712
 Veiga, J.J. 450
 Velho, Gilberto 890
Velhos 477
Velhos autores 560
 Venâncio, José Carlos 990
Verão, Assis 496
 Verardi, Cláudia 871-872
Verde para a praça da Boa Viagem 649
 Viana, Chico 964
Vida e arte em John Fante 933
Vila Nova apresenta em Gorizia cultura do NE 735
Vila Nova defende pioneirismo de Freyre 803
Vila Nova: o disco mudou a música 105
Villa [Heitor Villa-Lobos], Noel [Rosa] e [George] Gershwin 656
 Villarin, Inaldo 785
Vinícius [de Moraes] – 80 anos de nascimento 798
 violência 316, 318, 613, 621-623, 634, 1109
Violência e impunidade 621
Violência e impunidade, ainda uma sugestão 622
Violência e menor 318
Violência social 316
Violência: problema de polícia? 623
vitória de Jarbas, A [Vasconcelos] 587
Viva Capiba! 526
Viva Vinicius! 285

Vivamos! 426
Voando sobre os lírios 422
volta de Carlitos, A 83
volta do cigano, A 934
volta do Pavão Misterioso, A 568
Volto a Palmares 514
Voto e Civilização 418
Vou a Palmares 456
voz dos subúrbios, A 421
Wagner 437
Wagner, Richard 192
Waldemar (de Figueiredo) Valente (1908-1992) 65
Waldemar Valente - uma comemoração 741
Washington, notícias 769
Weber, Max 102, 773
Zaverucha, Jorge 1019
Zé de Arruda 533
Zen, literatura 731-732